FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

KELVIA FRANÇOISE SOUZA PAVÃO MASSINI

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

CIÊNCIA DA RELIGIÃO COMPARADA E ENSINO RELIGIOSO: APORTE TEÓRICO E PRÁTICO PARA A ETAPA FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MIMOSO DO SUL – ES

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

VITÓRIA-ES

2023

KELVIA FRANÇOISE SOUZA PAVÃO MASSINI

CIÊNCIA DA RELIGIÃO COMPARADA E ENSINO RELIGIOSO: APORTE TEÓRICO E PRÁTICO PARA A ETAPA FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MIMOSO DO SUL – ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Orientador: David Mesquiati de Oliveira

VITÓRIA-ES

2023

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Massini, Kelvia Françoise Souza Pavão
Ciência da Religião Comparada e Ensino Religioso / Aporte teórico e prático para a etapa final do Ensino Fundamental em Mimoso do Sul – ES / Kelvia Françoise Souza Pavão Massini. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
ix, 113 f. ; 31 cm.
Orientador: David Mesquiati de Oliveira
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
Referências bibliográficas: f. 109-113
1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Método comparado. 5. Base Nacional Comum Curricular. 6. Campo religioso brasileiro. 7. BNCC. 8. Prática docente. - Tese. I. Kelvia Françoise Souza Pavão Massini. II. Faculdade Unida de Vitória, 2023. III. Título.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

KELVIA FRANÇOISE SOUZA PAVÃO MASSINI

CIÊNCIA DA RELIGIÃO COMPARADA E ENSINO RELIGIOSO: APORTE TEÓRICO E PRÁTICO PARA A ETAPA FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MIMOSO DO SUL - ES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar

Data: 22 ago. 2023.



David Mesquiati de Oliveira, Doutor em Teologia, UNIDA (presidente).



Francisco de Assis Souza dos Santos, Doutor em Teologia, UNIDA.



Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa, Doutora em Ciências da Religião, UFS.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Aos meus pais, Nilson Pavão (*in memoriam*) e Sebastiana Souza Pavão, geradores da minha existência e responsáveis pela minha base escolar, inculcando sempre a importância do conhecimento como mola mestra para alcançar patamares mais elevados.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo espírito de resiliência e ousadia durante esta trajetória, despertando-me coragem para questionar a realidade e propor novas possibilidades para o espaço escolar público.

Depois a minha gratidão é extensiva ao meu esposo e ao meu filho (João Pedro Pavão Massini) pela parceria e compreensão durante o debruçar nas leituras dos referenciais relevantes para a elaboração deste trabalho, tornando meu aconchego e meu pilar mediante às adversidades. Aos familiares pelas palavras de incentivo e de credibilidade no decorrer deste percurso.

Ao meu orientador, professor Dr. David Mesquiati de Oliveira, que na circunstância de adversidade revigorou minhas forças com sábias palavras e direcionamentos pontuais para finalizar minha dissertação.

À comunidade escolar, à Secretaria Municipal de Educação de Mimoso do Sul- ES e à equipe gestora administrativa da E.M.E.B "José Gonçalves Figueira" pela autorização e pela contribuição nas informações sobre a instituição escolar. Em especial aos responsáveis pelos/pelas estudantes em consentirem a participação na pesquisa de campo, fazendo-se cruciais e incansáveis na cooperação dos dados para as análises dos resultados da investigação.

Logo, não poderia me esquecer dos meus companheiros do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões e amigos da jornada educacional pela energia positiva, declarada ao sucesso desta conquista.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

"Não há ciência de coisas únicas, e todo progresso no conhecimento humano é alcançado através da comparação".

F. Max Müller

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo propor e aplicar o método comparado, apresentado por F. Max Müller, pensador alemão, que inaugurou uma nova forma de se entender o fenômeno religioso na modernidade, a partir do prisma científico, sendo apontado como suporte teórico e prático para efetivar o Ensino Religioso Escolar estabelecido pela BNCC. Com o propósito de oferecer mudanças quanto à realidade preconceituosa na ambiência escolar pública, faz-se o estudo comparado, recurso didático adaptado, por meio das análises das distinções, semelhanças e rupturas das tradições religiosas, visando ao acolhimento, ao pluralismo de crenças, com vistas ao diálogo inter-religioso. Para tanto, optou-se por trabalhar com a pesquisa de campo e aplicação do método dedutivo, unindo abordagem qualitativa, à revisão bibliográfica das literaturas em Ciências das Religiões e abordagem documental, de legislações educacionais e constitucionais, somando a observação participante para se efetuar as análises empíricas e encontrar soluções ou possíveis respostas para a seguinte problemática: para que servem as Ciências das Religiões ao Ensino Religioso Escolar? Qual o papel da Ciência da Religião Comparada nesse campo de estudo? O intuito é escrutinar o fenômeno religioso de forma pluralista em uma escola pública municipal na cidade de Mimoso do Sul – ES para as séries finais do Ensino Fundamental. Após análises de questões problematizadoras sobre o objeto de conhecimento, religião, respondidas por interpretações críticas pela seleção de participantes, os dados foram combinados às Competências Gerais e às Específicas da BNCC, ao método comparado de F. Max Müller e às considerações de Pierre Sanchis acerca do campo religioso sincrético brasileiro. Diante das questões propostas no estudo de caso, chama a atenção um certo grau de proselitismo, fundamentalismo e conservadorismo por parte dos jovens participantes da pesquisa. No entanto, constatam-se também pensamentos progressistas que dão o tom de uma juventude mais aberta à diversidade, ao respeito, ao reconhecimento do outro e das minorias, despertando a curiosidade em conhecer as diferentes crenças através do subsídio pedagógico teórico e prático sistematizado.

Palavras-Chave: Ciências das Religiões. Método Comparado. Campo Religioso Brasileiro. Ensino Religioso. BNCC. Prática Docente.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

ABSTRACT

This study aims to propose and apply the comparative method, presented by F. Max Müller, a German thinker, who inaugurated a new way of understanding the religious phenomenon in modernity, from a scientific perspective, being pointed out as theoretical and practical support for implement School Religious Education established by BNCC. With the purpose of offering changes regarding the prejudiced reality in the public school environment, a comparative study is carried out, an adapted teaching resource, through analyzes of the distinctions, similarities and ruptures of religious traditions, aiming at welcoming, pluralism of beliefs, with aimed at interreligious dialogue. To this end, it was decided to work with field research and application of the deductive method, combining a qualitative approach, a bibliographical review of literature in Sciences of Religions and a documentary approach, of educational and constitutional legislation, adding participant observation to carry out the empirical analyzes and find solutions or possible answers to the following problem: what are the Sciences of Religions for School Religious Education? What is the role of the Science of Comparative Religion in this field of study? The aim is to scrutinize the religious phenomenon in a pluralistic way in a municipal public school in the city of Mimoso do Sul – ES for the final grades of Elementary School. After analyzing problematizing questions about the object of knowledge, religion, answered by critical interpretations through the selection of participants, the data were combined with the General and Specific Competencies of the BNCC, the comparative method of F. Max Müller and the considerations of Pierre Sanchis about of the Brazilian syncretic religious field. Given the questions proposed in the case studie, a certain degree of proselytism, fundamentalism and conservatism on the part of the young research participants draws attention. However, there are also progressive thoughts that set the tone for a youth that is more open to diversity, respect, recognition of others and minorities, awakening curiosity in learning about different beliefs through systematized theoretical and practical pedagogical support.

Keywords: Sciences of Religions. Comparative Method. Brazilian Religious Field. Religious education. BNCC. Teaching Practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10
1 FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO COMPARADA 17
1.1 Método Comparativo segundo F. Max Müller 17
1.2 O Conhecimento Religioso na Perspectiva Científica 25
1.3 Princípios Basilares das Ciências das Religiões: Cooperações dos Clássicos 30
1.4 Estudo Comparado sobre Religiões: Reconhecimento do Pluralismo 33
1.5 Religião Comparada Interface às Relações ou aos Diálogos Inter-religiosos 41
2 A TRAJETÓRIA DO ER: LEGISLAÇÕES, BNCC E ENSINO-APRENDIZAGEM 47
2.1 As Referências Transitórias do ER na Escola Pública 47
2.2 As Competências Gerais da BNCC e o Ensino Religioso 57
2.3 As Competências Específicas do Ensino Religioso 63
2.4 Os Objetos de Conhecimento Aplicados ao Ensino Religioso 67
2.5 Reflexões Profissionais sobre as Ciências das Religiões e o Ensino Religioso - limitações/dificuldades e superações 73
3 CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO COMPARADA PARA O ER 76
3.1 A Experiência Profissional da Pesquisadora como Docente de ER 76
3.2 Evidências do Método Comparativo: Modalidade Estudo de Caso 82
3.3 Análises sobre Religiões: Possibilidades para Acolher as Diferenças 88
3.4 Análise dos Dados da Pesquisa de Campo 93
3.5 Proposta de Ensino-aprendizagem e Guia Prático para Docentes de Ensino Religioso .. 100
CONCLUSÃO 104
REFERÊNCIAS 109
ANEXO 114

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa em Ciências das Religiões (CR) tem como objeto de estudo as metodologias propostas no componente curricular Ensino Religioso (ER) nas séries finais do Ensino Fundamental, tendo como referência o espaço público municipal escolar. O trabalho visa a uma abordagem de caráter empírico-descritivo e análise sistemática dos fatos religiosos. Haja vista que, a partir de fundamentos da Ciência da Religião Comparada (CRC)[1], pretende-se realizar o estudo científico sobre as crenças no contexto escolar, de modo que se compreenda que há mais de uma orientação espiritual em nossa sociedade, sendo essa percepção a principal contribuição que as CR oferecem ao componente curricular supracitado, para que o ensino-aprendizagem sobre crenças distancie-se do proselitismo e aproxime-se do reconhecimento do pluralismo religioso.

Propõe-se, em vista disso, neste trabalho, apontar o conhecimento científico ao ER, através do procedimento comparativo das tradições religiosas com o propósito de oferecer mudanças quanto à comunicação preconceituosa e violenta detectada no espaço escolar público investigado[2], visando o acolhimento ao pluralismo de crença com desenvolvimento da averiguação das características e categorização das quatro matrizes de formação do campo religioso brasileiro[3].

Por esse motivo, posteriormente à finalização de uma formação continuada nos parâmetros da BNCC realizada na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC)[4], em Ensino Religioso, no final de 2020, foi possível observar a importância dos estudos adequados provenientes das Ciências das Religiões como norteadora para elucidar os objetos de conhecimentos, as competências e as habilidades pertinentes ao componente curricular/área de conhecimento do Ensino Religioso, quando se buscou qualificação para desenvolver uma visão especializada no desempenho desse componente curricular.

Nesse sentido, percebe-se que o aprofundamento nas diretrizes defendidas pela BNCC reverbera que a instituição escolar é um espaço de aceitação de diferentes convicções e em constante construção cultural, sendo que através desse respeito pode haver um ambiente

[1] MÜLLER, Friedrich Max. Introdução à Ciência da Religião. Belo Horizonte: Senso, 2020, p. 53.
[2] A pesquisa de campo foi perscrutada na EMEB "José Gonçalves Figueira", instituição escolar municipal, situada na Rua Custódio Gonçalves Figueira S/N, Distrito de São José das Torres, estabelecida na zona considerada rural, no Município de Mimoso do Sul- ES, administrada pela Secretaria Municipal de Educação (SEME).
[3] PIERRE, Sanchis. Religião, Culturas e Identidades: Matrizes e Matizes: Organização PASSOS, Mauro; PEREZ, Léa Freitas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, p.33.
[4] EDUCAÇÃO CONECTADA. Plataforma AVAMEC. [*online*]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

propício ao desenvolvimento do protagonismo estudantil, voltado à autonomia, responsabilidade e cidadania[5].

Essa nova proposta da BNCC, homologada em 2017[6], visa à aplicação de uma educação integral na qual não se separam os constituintes cognitivos e práticos dos elementos socioemocionais[7]. Por esse ângulo, a escola deve ser um lugar de aprendizado mútuo e completo, onde a convivência amistosa e a estima à diversidade carecem de ser ingredientes essenciais para notabilizar as diferentes identidades da comunidade escolar, uma vez que essas características se remetem aos sentimentos, à individualidade, à conduta e às expressões culturais desse grupo social.

Visto que, a partir da soma dos conhecimentos acadêmicos voltados para a pesquisa em CR, há ampliação dos saberes que possibilita a melhor compreensão das competências e habilidades do componente curricular ER para ser implementado na sala de aula. Do ponto de vista do documento basilar e da fenomenologia das religiões[8], aponta-se o estudo objetivo do conhecimento religioso, espera-se que nesse formato a legislação da Constituição Federal (CF) de 1988[9], a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)[10] e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)[11] para os cursos de licenciatura em CR possam ser acatados com o exercício da aceitação à pluralidade e às diferenças de maneira fidedigna e crítica.

Nessa lógica, esta pesquisa apresenta uma problemática suscitada constantemente nos documentos acadêmicos referentes às Ciências da Religião Aplicada[12] à educação, mas é explanada de modo delimitado ao contexto do corpo colegial[13], no qual a pesquisadora está inserida. Vale mencionar que a inquietação parte de experiências profissionais da docente de

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

[5] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular: temas transversais contemporâneos. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2019a. p. 6.
[6] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer homologado. Portaria n° 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1,146 p. 14.
[7] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular: o compromisso com a educação integral. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018b.p.14
[8] PIEPER, Frederico. Fenomenologia da religião como essencialista e criptoteologia: reconsiderações críticas. Horizonte, v. 17, n. 53, p. 801-831, 2019. [*online*].
[9] BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].
[10] BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. [Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].
[11] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer homologado. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião. Portaria n° 1.403, publicada no D.O.U. de 28/12/2018, Seção 1, Pág. 131.
[12] STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus O. (org.). Ciência da Religião Aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional. Porto Alegre: Fi, 2018, p.161.
[13] Com a intenção de conhecer melhor o contexto da clientela escolar, realizou-se uma investigação não estruturada com os/as estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, para certificar a identidade religiosa do campo religioso local, a fim de planejar aulas reflexivas e cooperar para o reconhecimento e aceitação da diversidade religiosa.

ER[14] em testificar a valorização de uma única vertente religiosa[15](cristianismo) no espaço escolar público municipal, comprovando-se que essa exclusividade pode estimular atitudes preconceituosas e fundamentalistas entre os/as estudantes e que resultam num elemento-chave de estudo relevante para o espaço escolar local, porque o conhecimento sobre o outro promove a possibilidade do acolhimento, para a sociedade, pelo motivo de estimular a cidadania e para os estudos acadêmicos, pelo fato de testar as teorias, identificando os fatores superados e aqueles que permanecem, uma vez que se utiliza de conceitos e métodos científicos como suporte teórico e experimental para compreender a realidade profissional no âmbito religioso por via de uma ótica holística.

Os questionamentos aqui suscitados são tributários da prática docente da pesquisadora, e nos levam às seguintes indagações: para que serve ou qual é a serventia das Ciências da Religião no âmbito escolar? Qual é o papel da Ciência da Religião Comparada no desenvolvimento teórico e prático para a efetividade do ER no campo educacional público? Assim, os questionamentos iniciais motivam a refletir e investigar a questão-problema central: como efetuar práticas pedagógicas através do componente curricular ER numa escola pública municipal em Mimoso do Sul- ES, nas séries finais do Ensino Fundamental, em conformidade com as perspectivas das CR?

Nesse ínterim, mediante à problemática da pesquisa, entende-se que as CR, ao longo do seu processo conceptivo, carregam em seu bojo assertivas do pensamento científico dos antecedentes que as legitimam de maneira formativa. Todavia, é a partir da metade do século XIX, na fase contemporânea, que surgem embasamentos teóricos e financiamentos sobre o estudo do objeto religião, os quais possibilitam o reconhecimento específico da nova ciência, que se desponta na academia europeia de modo institucional, sendo essa fase muito significativa pelas colaborações apontadas pelos pensadores fundadores dessa disciplina acadêmica[16].

Por isso, busca-se ênfase em explanar especificamente as contribuições expressivas assinaladas por F. Max Müller[17], precursor da CRC, que através dos estudos sobre os

[14] A prática pedagógica com o componente curricular ER fez-me perceber que a instituição escolar apresenta seu projeto político pedagógico apontado para o respeito à toda diversidade em conexão com o currículo capixaba e o material estruturante nacional, porém, na prática, tem a fragilidade em não desenvolver ensinamentos científicos sobre as diferentes tradições religiosas, uma vez que há a ausência de uma qualificação específica na equipe pedagógica para entender a nova atuação desse componente curricular proposto no documento basilar.

[15] Oração matinal (Pai Nosso), destacada como oração universal, diariamente no pátio da instituição de ensino antes dos/das estudantes direcionarem-se para suas respectivas salas de aula para o início dos trabalhos pedagógicos. E convites às lideranças religiosas da vertente cristã (católico-romana e evangélica) para ministrarem palestras confessionais no transcorrer do ano letivo.

[16] MATA, Sérgio da. História & Religião. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p.58.

[17] Pensador clássico atuante no estudo comparado dos textos sagrados de vários idiomas, que, mediante esse procedimento, detectou semelhanças nos manuscritos sagrados de vários povos indo-europeus por meio da filologia comparada, resultando na sua primeira obra “Mitologia Comparada -1856”.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

idiomas/traduções dos textos sagrados orientais (hindus, budistas, jainistas, persas e chineses), fazendo uso da Filologia Comparada ou Ciências das Linguagens, realiza uma abordagem sobre religião numa perspectiva comparativa, sem privilegiar uma crença específica ou promover hierarquização[18]. Em outras palavras, utiliza-se da cooperação de um dos clássicos para se compreender os pressupostos que embasam as CR e os seus princípios, adotando o procedimento do estudo comparativo para examinar as diferentes religiões presentes no contexto brasileiro[19]. Deste modo, apura-se o ascendente pluralismo, inclusive no cristianismo, e a proposta do diálogo inter-religioso[20] para uma melhor convivência social, pois esse enfoque colabora com concepções e critérios técnicos que apresentam grande valia para aplicá-los com adequação didática e referência nos planejamentos pedagógicos de ER.

Com base nesta investigação, busca-se examinar o benefício especializado e despretensioso do ensino fenomenológico das religiões[21] com a operacionalização do conhecimento epistemológico, a partir da instrumentalização da religião comparada e sistematizada, instituída por um dos pensadores das CR, F. Max Müller. Seus estudos são voltados para uma nova forma de examinar a religião, sem juízo de valor, utilizando-se do mecanismo comparativo, cuja linha de ação é o tratamento das tradições religiosas aferindo diferenças, semelhanças e rupturas com a análise histórica e mitológica[22]. Essa abordagem da CRC apresenta inesgotável viés de interpretação, em razão de o fenômeno religioso ser um produto cultural dinâmico e mutável nos períodos históricos. Dessa forma, o/a docente tendo ciência do perfil epistemológico da ciência que sustenta o ER, propicia o progressivo ensino-aprendizagem abrangente dos fatos religiosos, para que o/a estudante possa lidar com outras formas de crer que não seja somente a hegemônica (cristã), conhecendo as tradições de sabedoria, as manifestações histórico-culturais, as expressões e os preceitos religiosos do outro, seguindo o princípio da alteridade apontado na BNCC.

[18] MÜLLER, 2020, p.27.

[19] A régua de estudo comparado das diferentes crenças proposta pelo pensador filólogo, teólogo e filósofo F. Max Müller estava voltada para os livros sagrados das religiões escolhidas para examinar. Após essa percepção, fez-se a adequação didática atendendo às matrizes religiosas indígenas e africanas atuantes no território nacional, uma vez que não apresentam manuscritos e sim ensinamentos orais, desde os seus ancestrais, sendo perpassados para seus adeptos.

[20] TEIXEIRA, F. Diálogo Inter-religioso: o desafio da acolhida da diferença. Perspectiva Teológica, [s. l.], v. 34, n. 93, 2002, p. 155.

[21] Termo usado inicialmente na Holanda pelo pensador Pierre Daniel Chantepie de la Saussaye como ferramenta metodológica para realizar o estudo sistemático das religiões por meio da classificação e comparação. Após esse período histórico, esse termo passa a ser definido em diferentes ideias (historicistas e essencialistas), gerando divergências na contextualização de suas concepções pelas escolas acadêmicas.

[22] A pesquisa histórica, estratégia didática, com ênfase na origem, ritos e mitos sobre as religiões trouxe novos conhecimentos importantes que possibilitaram reflexões significativas a respeito das crenças autodeclaradas pelos/pelas discentes e também acerca de outros credos e filosofias de vida, amenizando as ideias preconceituosas presentes antes das investigações.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

O estudo realizado efetiva-se pela pesquisa de campo[23] com a combinação de um conjunto de técnicas das seguintes classificações de métodos: abordagem qualitativa[24], pois visa-se à possível resolução de uma situação-problema da realidade prática, através da natureza da pesquisa aplicada com a intenção de colaborar por algo que ainda não foi totalmente catalogado nas literaturas acadêmicas, por meio da prática profissional da pesquisadora; com a revisão bibliográfica[25], das literaturas em Ciências das Religiões e Ciências Humanas, e revisão documental[26] referente às legislações constitucionais e educacionais com o auxílio da observação participante[27], no decorrer de três meses, apresentando o estudo científico por intermédio do método científico dedutivo[28], visto que se desempenham as análises empíricas para encontrar soluções ou possíveis respostas para a problemática apontada na pesquisa. Certificando-se, assim, os resultados das interpretações críticas coletadas nas observações realizadas no contexto escolar público municipal, com a modalidade estudo de caso[29] efetuada para a seleção de participantes[30], estudantes do 8º e 9º ano, para desta forma responder o problema da pesquisa.

A interpretação relata a experiência da investigadora, graduada em Ciências Sociais, como mediadora do componente curricular ER e Geografia em uma instituição escolar pública municipal a saber, Escola Municipal Ensino Básico "José Gonçalves Figueira", localizada em uma área rural pertencente ao município Mimoso do Sul, cidade localizada no sul do Estado do Espírito Santo (ES). Sugere-se, a partir do currículo estruturante nacional (BNCC)[31], orientações para trabalhar os campos temáticos, que se desdobram em objetos de conhecimentos interdisciplinares alinhados aos temas integradores[32], contemplando as matrizes histórico-culturais do campo religioso brasileiro[33]. A partir disso, levanta-se a hipótese de que

[23] GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.5ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 129.
[24] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011, p. 188.
[25] GIL, 2010, p. 61.
[26] GIL, 2010, p. 129.
[27] GIL, 2010, p. 88.
[28] MARCONI, 2011, p. 91
[29] GIL, 2010, p. 137.
[30] A opção em desenvolver os estudos de caso com as turmas do 8º e 9º Anos, séries finais do Ensino Fundamental, deve-se à constatação elevada da defasagem na escrita e interpretação textual nas turmas do 6ºAno e do 7ºAno, sendo pontos de atenção que gerariam dificuldades para a obtenção dos resultados.
[31] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular: igualdade, diversidade e equidade. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018, p. 15
[32] O plano de aula proposto ao ER, visando ao ensino-aprendizagem com equidade sobre os sistemas de crenças presentes no cenário nacional, por meio do estudo comparado científico, fez-se com a aplicação interdisciplinar com as contribuições dos componentes curriculares História, Geografia, Língua Portuguesa e Artes, conjugando o manuseio dos temas integradores com o propósito de obter o conhecimento amplo para categorização das crenças, através da observação de suas diferenças, semelhanças e rupturas.
[33] TEIXEIRA, Faustino & MENEZES, Renata (Orgs.). Religiões em Movimento: o Censo de 2010.Petrópolis-RJ: Vozes, 2013, p. 21.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

o planejamento das aulas nesse panorama, em concordância com a base epistemológica das CR, reforça a atuação de aulas dialógicas, socializadoras e reflexivas sobre os elementos religiosos históricos, sociais e culturais.

Além disso, a pesquisa oferta artifícios técnicos (guia prático e plano de aula), para viabilizar o componente curricular ER no espaço público de Mimoso do Sul- ES, e extensivos às demais instituições escolares nacionais, na percepção científica, colaborando para desbancar/subjugar a doutrinação religiosa que perdura por séculos nos ambientes públicos escolares com o intuito de atender a "maioria" cristã[34]. A fomentação desta pesquisa visa à valorização das identidades religiosas e culturais comuns ao campo religioso ao dia a dia da escola e no âmbito nacional, para que esse local de conhecimento realmente exerça de maneira democrática e laica a apreensão do pluralismo religioso[35].

Destarte, a pesquisa é apresentada no decorrer da estrutura dos três capítulos, que contextualizam o desenvolvimento de cinco seções cada, as quais são compostas por embasamentos teóricos provenientes de: bibliografias, legislações, decretos, diretrizes, base curricular e análises produzidas por pesquisadores/colaboradores oriundos das Ciências das Religiões, Ciências Humanas e Pedagogia, assim como as experiências da pesquisadora na ambiência escolar pública como docente do componente curricular ER.

Inicialmente, no primeiro capítulo, aborda-se os Fundamentos da Ciência da Religião Comparada, apontando os novos paradigmas e conceitos dos estudos realizados sobre religião, desvinculados da fé e atrelados ao pensamento científico, tendo como foco o fenômeno religioso, com realces às observações de F. Max Müller como modelo para o desenvolvimento das análises das religiões, através da comparação, para que o ER escolar possa ser analisado pelos/pelas discentes com o caráter de valorização plural e sincrética segundo Pierre Sanchis[36] e anuência ao diálogo inter-religioso[37], desmitificando sua atribuição nos espaços públicos escolares durante anos como componente curricular a cargo da religião cristã católico-romana[38].

No segundo capítulo, explana-se a trajetória sucinta do ER no cenário nacional efetuado nas escolas públicas, pontuando-se sua função nesse espaço. Menciona-se a breve trajetória histórica e inconstante do Ensino Religioso na educação brasileira, exploram-se os documentos

[34] USARSKI, Frank. Constituintes da Ciência da Religião. Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 15
[35] RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. O Princípio Pluralista em Debate. São Paulo: Recriar, 2022, p.14.
[36] SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. Revista Horizonte, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, 1997, p. 28.
[37] TEIXEIRA, F. Diálogo inter-religioso: o desafio da acolhida da diferença. Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v. 34, n. 93, p. 155, 2002, p.160-161.
[38] GRESCHAT, Hans-Jürgen. O que é ciência da religião? São Paulo: Paulinas, 2005, p. 49.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

constitucionais e a Lei de Diretrizes e Bases que resultaram na colaboração evolutiva do ER, além das competências gerais e específicas elencadas na BNCC, que têm uma atuação conjugada de interdependência e representam um suporte de grande valia para o fazer pedagógico, a partir da reunião de habilidades com base na ideologia democrática, inclusiva e interdimensional[39].

Finalmente, no terceiro capítulo, apresentam-se as contribuições das Ciências das Religiões ao ER com apontamentos de orientações teóricas e práticas, segundo as evidências detectadas nos resultados da pesquisa de campo[40], por meio do conhecimento técnico sobre religião na interpretação de sua ciência norteadora, CR, com o intuito de subsidiar metodologias ao componente curricular ER fundamentado na análise da pluralidade religiosa[41], com o propósito de correlacionar a percepção do conhecimento religioso e as estratégicas didáticas para lidar com o pluralismo de crença desprendido de preconceito. Além disso, ainda neste capítulo, apresenta-se uma proposta didática (aplicação educacional) em forma de guia e recurso prático com vistas ao ensinamento cujo modelo contempla uma visão democrática e laica e abrange a apreensão da multiplicidade religiosa.

A conclusão se fundamenta na teorização, aplicação e análise de dados, fazendo um balanço do desenvolvimento da Ciência da Religião Comparada como subsídio de ensino-aprendizagem por interferência da transposição didática ao componente curricular ER. Encerra-se com as referências bibliográficas utilizadas neste trabalho e os anexos, contendo as documentações da autorização da pesquisa, termo de consentimento livre dos/das estudantes e aplicação prática em sala de aula.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

[39] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p.15-16.

[40] Com a finalidade de realizar a pesquisa de campo na EMEB "José Gonçalves Figueira", foi necessário solicitar à SEME uma autorização (ANEXO A) explicando os motivos da investigação. Para assegurar a veracidade do documento, anexou-se ao requerimento de autorização a carta de recomendação escrita pelo professor Dr. David Mesquiati de Oliveira, orientador da presente pesquisadora, reconhecendo a pesquisa. A partir da aprovação da Secretaria de Educação Municipal, a pesquisa pôde ser realizada, sendo reconhecida pela gestora administrativa da instituição escolar (ANEXO B). Foi necessário realizar uma reunião com os responsáveis das turmas selecionadas para esclarecer a pesquisa, a fim de coletar assinaturas para o termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO C), aproveitando o ensejo para explanar a função atualizada do componente curricular ER segundo a proposta da BNCC. A pesquisa foi feita entre os meses de fevereiro e abril do ano de 2023, no município de Mimoso do Sul- ES, no distrito de São José das Torres.

[41] MÜLLER, 2020, p. 20-22.

1 FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO COMPARADA

As CR são o saber que propõe estudar a religião como fenômeno histórico, social e cultural com a finalidade de o ser humano se compreender como ser social. Esse campo acadêmico da religião surge formalmente no final do século XIX, com a intencionalidade de descrição, de observação, de comparação das ideias dos textos religiosos, não tendo a preocupação com o crer ou não crer da sociedade, porém preocupando-se em como esse elemento religião interfere em diferentes aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e psicológicos humanos. Assim, este capítulo vai tratar de como as CR podem ajudar o professor a lidar com a temática do ER em sala de aula sem cair no proselitismo e, ao mesmo tempo, abordar a questão de forma imparcial, com foco no método comparado das CR.

1.1 Método Comparativo segundo F. Max Müller

Os estudos históricos apontam as CR em sua gênese na linha do tempo de forma institucionalizada acadêmica a partir do estudo historiográfico e comparativo dos textos/escritos sagrados dos hindus, budistas, jainistas, persas e chineses realizado pelo professor alemão de Filologia[42] na Universidade de Oxford em Londres, na Inglaterra, Friedrich Max Müller (1823-1900), dando ênfase para os manuscritos sagrados dos hindus, os Vedas. Seus estudos comparativos neutros sobre diversas mitologias de crenças, análises das linguagens/idiomas ou ciência da linguagem[43] foram de grande valia para a introdução de uma nova ciência que se desponta, como também foi colaborativo para outras ciências que surgiram sucessivamente (história, filosofia, teologia e psicologia).[44]

Na visão de F. Max Müller, a religião é digna de ser reverenciada[45] e sagrada, contudo deve ser um objeto de estudo científico, mediante suas características efêmeras, ou seja, por ser artefato criado pelo homem, constituinte de distorções que são os principais objetos de estudo dos cientistas das religiões, para possivelmente acontecer a compreensão do ser humano na sua completude e levantar hipóteses para amenizar o caos social gerado por influência da religião ou do religioso. Deste modo, essas duas concepções sobre a religião eram vistas como

[42] Estudo de um idioma de forma cronológica, ou seja, verificação a partir das literaturas antigas para as mais recentes, observando as suas variações gramaticais.
[43] CAMELO, Pedro Rodriguês. Tradução da Primeira Palestra de Friedrich Max Müller em 1873. *Revista Rever*. São Paulo, 2020. In: MÜLLER, Friedrich Max. Introduction to the science of religion: four lectures. Londres: Longmans, 1882. pp. 01-51, p. 305.
[44] GRESCHAT, 2005, p. 49.
[45] CAMELO, 2020, p. 307.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

verdadeiras para o filólogo, desde que o estudo fosse sem medo, com imparcialidade e fiel à verdade.[46]

Paralelamente aos procedimentos apresentados por F. Max Müller, a respeito de sua investigação comparativa sobre as crenças, é preciso também estudar a biografia desse clássico das CR, para entender o contexto histórico, a vivência desse pesquisador e a proposta de estudo que defende a reflexão da religião ilustrada de forma independente das questões subjetivas dos adeptos, pois esse conjunto de fatos, linha de pesquisa e biografia traz a reflexão sobre a importância em aprender sobre as crenças num formato científico para a sociedade. Quando se faz a leitura da vida de F. Max Müller, somos levados a questionar sobre as decisões e colaborações de seus escritos sagrados e conseguimos visualizar seus limites/fragilidades e potencialidades, analisando as influências que o período histórico vivenciado pelo pesquisador trouxe na elaboração da sua linha de investigação à qual outros clássicos das CR deram sequência com fundamentos na sua pesquisa ou questionamentos de seu paradigma[47], compartilhando esses saberes para que essa ciência obtivesse os progressos atuais[48].

Ademais, a descrição da história de vida do pensador possibilita compreender seu legado para as Ciências das Religiões. F. Max Müller (filósofo, filólogo e teólogo) nasceu na Alemanha em 06 de dezembro de 1823, filho de pais eruditos, aos 23 anos de idade em 1848 migra para a Inglaterra, a fim de aprofundar-se nos estudos sânscritos. Uma vez que a Índia era território de domínio colonial inglês e por influência de seus professores de filologia clássica, nota-se o quão importante é ter acesso aos documentos elaborados pela Companhia Britânica das Índias Orientais como fonte de pesquisa e financiadora para seus estudos sobre os idiomas orientais. Nesse propósito em investigar sobre o sânscrito, foi necessário solicitar a permissão aos brâmanes para realizar a tradução védica, pois trata-se de um idioma sagrado para os hindus, aguçando suas análises sobre a filologia comparada.[49]

Na linha do tempo das Ciências das Religiões, F. Max Müller não é considerado o único teórico desse componente curricular, mas certamente dentre os clássicos, sua obra foi a que apresentou um discurso extremamente relevante para a introdução das Ciências das Religiões na Academia Científica. Sua carreira acadêmica inicia-se na Alemanha, depois passa pela

[46] MÜLLER, 2020, p. 20
[47] Há pesquisas que apontam os aspectos superados pelos modelos apontados por Friedrich Max Müller na sua visão colonialista para as Ciências Humanas e para as Ciências das Religiões, numa disputa pedagógica em valorizar os estudos ou não dos clássicos, porém, em contrapartida, há uma outra vertente pedagógica que defende o estudo dos clássicos, porque o aprendizado torna-se mais relevante quando há questionamentos sobre a perspectivas antiquadas ou não à modernidade, selecionando metodologicamente o que permaneceu sustentável até ao momento presente, como saber somatório, sendo que de forma alguma deve ser marginalizado ou excluso.
[48] GRESCHAT, 2005, p. 50.
[49] MÜLLER, 2020, p. 8-9.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

França e consolida-se na Inglaterra em Oxford, com o estudo das línguas indo-europeias, realizando um trabalho relevante que soma oitenta títulos referentes a livros e a conferências. Sua produção está atrelada ao Pensamento e à Ciência da Linguagem (Mitologia Comparada) e à Ciência da Religião, sendo um árduo trabalho colaborativo de edição de textos sagrados com vários pesquisadores de sânscrito.[50]

Com efeito, a riqueza de seu trabalho em uma de suas primeiras palestras em 1870 exibe o território indiano como objeto de estudo valioso para seus estudos sobre os idiomas orientais, pois destaca que a Índia não é apenas um objeto de colonização inglesa, mas que pode figurar como fonte de estudo sobre a temática mediante sua história, suas crenças e sua espiritualidade, esclarecendo equívocos para o público ocidental, consequentemente amenizando os preconceitos e as ideias etnocêntricas, por meio da publicação da obra "O que a Índia pode ensinar". Esse tipo de literatura divulgada em vários idiomas e dialetos hindu foi muito enaltecida pelos indianos devido a sua grandiosa contribuição. Decerto, as palestras ministradas por Müller e financiadas por apreciadores das análises sobre religião na ótica científica, como Lord Gifford[51], apontam para a valorização de dialogar sobre essa temática não apenas com acadêmicos, mas com outros públicos, ou seja, não se restringindo apenas aos eruditos, visando à popularização da Ciência da Religião para outras pessoas, afirmando que se trata de uma ciência da religião comparada.[52]

Inegavelmente os estudos desenvolvidos por F. Max Müller através dos métodos comparativos históricos e linguísticos sobre as religiões foram muito importantes para o princípio da análise científica sobre as crenças, trazendo à tona a defesa da ideologia da "religião natural", uma visão racional, crítica e filosófica para o estudo do fenômeno religioso, sendo norteado pela comparação da filologia com a tradução e interpretação dos textos sagrados hindus, sânscritos e dentre outros textos orientais. Assim sendo, o indólogo alemão, ao analisar as narrativas politeístas védicas, observou uma unicidade mítica no politeísmo hindu, comparando-a com as narrativas monoteístas, visto que nessas narrativas há semelhanças com as escrituras sagradas do cristianismo, apontando hipóteses sobre a gênese dos manuscritos cristãos[53], fazendo valer a máxima: "Aquele que sabe uma religião não sabe nenhuma"[54].

[50] MÜLLER, 2020.
[51] O advogado e juiz escocês Adam Lord Gifford (1820-1887) apreciador da teologia natural realiza o financiamento dos seus estudos e divulgação, deixando uma quantia considerável de sua herança a fim de patrocinar cursos e palestras para as universidades escocesas (Edimburgo, Glasgow, Aberdeen e St. Andrews), com a intenção de que o estudo científico sobre religiões transpassasse os espaços acadêmicos e fosse popularizado.
[52] MÜLLER, 2020, p. 11-12.
[53] MÜLLER, 2020, p. 22.
[54] CAMELO, 2020, p. 311.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Essa investigação da filologia comparada, introduzida por F. Max Müller, incita o confrontamento de textos e teorias vindos da área da teologia tradicional. Uma dessas vertentes tradicionalistas afirma que todas as linguagens eram provenientes do hebraico, aliás, assegura-se que outros idiomas eram corrupções da língua hebraica[55], mas descobre - se que esses textos orientais eram mais antigos que o hebraico. Por outro lado, percebe-se na análise desses textos sagrados pontes entre si, por exemplo a ligação entre o hebraico e o árabe, e outros idiomas orientais, tratando manuscritos sagrados do hebraico como mais uma crença ou mais uma criação humana, desconstruindo o mito de ser o hebraico a base reveladora para o surgimento de outros idiomas/crenças ou linguagens instituídas pela revelação divina.[56]

Nessa trajetória de estudo sobre os idiomas antigos da Índia e seu vínculo com os fatos históricos, com a linguística e com as divindades existentes entre o ocidente e o oriente, geraram-se descobertas polêmicas e relevantes que ajudaram a traçar um paralelo de classificação das crenças, afirmando a familiaridade entre os idiomas indo-europeus. A visão de F. Max Müller preconiza que é somente por meio da comparação das crenças que ocorre o método eficaz de estudar as religiões num mesmo espaço/nível de valorização junto ao cristianismo, ou seja, a religião cristã é visualizada como mais uma religião e não como a melhor ou superior forma de crença. Mediante a esses apontamentos, F. Max Müller fomenta a rivalidade entre os grupos religiosos das ramificações do cristianismo e os cientistas ou positivistas[57], uma vez que se propõe uma reverência humana a todas as religiões com equidade, afirmando que todas são dignas de estudo pela ciência de forma imparcial.[58]

Nessa perspectiva, Müller realiza uma análise profunda das linguagens dos textos orientais, tendo como referência as contribuições existentes de outros filólogos antecessores, focando-se na mitologia comparada. Nesse sentido, faz-se o estudo etimológico das palavras detectadas nas narrativas dos textos sacros, por exemplo "divindade ou divino" na pronúncia oriental e ocidental, no raciocínio de Müller, apresenta semelhanças no seu significado-raiz "div", que contém a definição de "brilhar", portanto associando ao astro Sol o sentido considerável de adoração presente em várias religiões orientais e ocidentais, como também outros elementos naturais (água, fogo, montanhas, vento entre outros) vistos como sagrados em outras narrativas dos povos de uma mesma ascendência.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[55] CAMELO, 2020, p.310.
[56] MÜLLER, 2020, p. 21.
[57] RIES, Julien. *A Ciência das religiões:* história, historiografia, problemas e método. Petrópolis: Vozes, 2019, p. 35.
[58] CRUZ, Eduardo Rodrigues da. Max Müller, a ciência da religião comparada e a busca por outras "bíblias" na Índia. Tradução. In: STRENSKI, Ivan. Understanding theories of religion: na introduction. 2nd ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2015, p. 33-34. *REVER*, São Paulo, v. 20, n.3, 2020. p. 13.

De acordo com as análises do filólogo, todas as religiões atreladas ao mesmo grupo familiar tiveram sua origem monística, sendo o "infinito ou divindade" percebido e entendido segundo a visão desses povos, ou seja, mediante ao conhecimento do seu espaço de vivência, em que o desconhecido era tido como infinito ou assumindo a função sagrada/divina, adquirindo várias representações por intermédio da percepção dos diferentes povos. Assim percebeu-se que em determinados pontos há semelhanças e em outros pontos há divergências, sendo necessário preservar e respeitar essas particularidades.[59]

Em fevereiro de 1870, iniciam-se suas primeiras conferências na *Royal Institution*, em Londres, Inglaterra, as quais deram origem ao livro "Introdução à Ciência da Religião", obra fundadora do método comparado na Ciência da Religião. De acordo com sua explanação, nessas conferências, sobre os estudos comparativos das religiões, ressalta-se a relevância em realizar tais estudos sobre as linguagens antigas para se obter dados ou informações que consigam responder as indagações pertinentes à análise detalhada dos manuscritos sagrados antigos orientais[60]. Tais questionamentos giram em torno dos seguintes pontos: de quem foi a autoria? qual o momento histórico de origem? de que forma foi compilado?

Parte desta tarefa empreendida por Müller, por exemplo, visava desvendar se houve alteração na doutrina *Gênesis* e compreender a doutrina dos mentores responsáveis pela criação da religião, esclarecendo, através dessa minuciosa investigação, se houve alteração na doutrina originária[61].

Em vista disso, o autor da conferência aborda exemplificações de um recorte de algumas religiões orientais que obtiveram mudanças doutrinárias posteriormente aos seus fundadores, destacando como a perspectiva sobre "os milagres" eram visualizadas no Islã pelo profeta *Mohammed*, que afirma no livro sagrado, *Corão*, que as ações sobrenaturais eram de autoria exclusiva de *Allah*, portanto o profeta não é tributário de tais feitos. No entanto, essa situação é interpretada pelos mulçumanos ortodoxos de forma diferente ao que afirma o profeta fundador, entrando em contradição com as fontes históricas escritas pelo profeta muçulmano mentor.

Já as lendas budistas manuscritas, após a morte de Buda, ressaltam grandiosos prodígios concedidos ao seu mestre, que no decorrer de sua existência proibiu tais manifestações aos seus discípulos. Em virtude dessas mudanças doutrinárias em momentos memoráveis distintos, analisam-se essas evidências como exemplificações, para se entender as transfigurações que podem ocorrer nos dogmas das religiões, pois o estudo sobre a prática religiosa dos adeptos são

[59] MÜLLER, 2020, p. 27.
[60] CAMELO, 2020, p. 315.
[61] MÜLLER, 2020, p. 27.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

passíveis de alterações pelas novas vertentes que se formam ou por novas interpretações dos textos sagrados que acontecem num dado contexto histórico[62].

Acrescente-se que, além dos estudos históricos comparativos das religiões, propostos por F. Max Müller, há o interesse pela análise sistêmica nas circunstâncias sob as quais as religiões se manifestam. Se por um lado o filólogo alemão faz as observações das crenças indo-europeias como provenientes de uma única matriz, ou seja, originárias de uma mesma genealogia linguística, por outro não se refere à linguagem adâmica ou hebraica, e sim um idioma mais antigo ou "elo ancestral linguístico", logo o pensador indica a seguinte ordenação das religiões: religião natural, religião física e religião filosófica. Nesse sentido, Müller afirma que a religião natural é a crença central das demais, pois representa a "religião abstrata" que direciona a fé para o monoteísmo espiritual, mencionado como "Infinito" na sua concepção, enquanto as crenças politeístas referem-se à religião física que está conectada às várias personificações míticas-mitológicas, justificada como "doença da linguagem", por causa das suas expressões e ideias infantis sobre os mitos. Além disso, percebe-se nos sânscritos védicos manuscritos sagrados que se aproximam do monoteísmo abstrato. E a religião filosófica que o professor alemão retrata diz respeito como esses textos sacros estão alinhados de uma única forma de divindade suprema, que não nega a existência de outros deuses, direcionando para o caminho do monismo impessoal[63].

Como resultado dos estudos das linguagens de forma comparada, segundo F. Max Müller, há a formação de duas frentes de função com uma perspectiva de análise diferente da que estava anteriormente sendo proposta, a partir de duas teologias: comparada e teórica. Logo depois, faz-se abandono a esses termos que foram criados para explicar o método comparativo defendido por Müller, pois obteve sua trajetória acadêmica num contexto histórico de poucos componentes curriculares existentes referentes às ciências humanas, no período de suas investigações. A primeira, teologia comparada, refere-se aos estudos históricos dos textos sagrados antigos, com procedimentos específicos científicos para que a comparação seja sem subjetividade, não apresentando a valorização e inferioridade de uma crença no decorrer da investigação, comparando as narrativas mitológicas das crenças. Enquanto a segunda, teologia teórica, explana a formação de uma classificação originária de uma teoria geral das religiões, com base na análise sistemática, oriundas da comparação, destacando semelhanças e diferenças comuns às religiões equiparadas[64].

[62] MÜLLER, 2020, p. 27.
[63] CRUZ, 2020, p. 14.
[64] MÜLLER, 2020, p. 25.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Em contraste, há análises que contestam parte das teorias destacadas por F. Max Müller, uma vez que esse pensador estava inserido num cenário influenciado pelo colonialismo europeu e recebia o financiamento de suas investigações proveniente da Companhia Britânica da Índia Oriental. Diante desse panorama histórico, somados a outros movimentos como o Romantismo[65], explicam-se seus estudos pela Mitologia Comparada por meio da influência romântica, no entanto essas narrativas para serem mais bem compreendidas há necessidade da colaboração da arqueologia, da paleontologia e da história para comprovar empiricamente sua existência ou seu desenvolvimento. Entende-se atualmente alguns aspectos apontados pelo pensador como paradigmas superados e edificam-se suas contribuições metodológicas que permaneceram sustentáveis para a trajetória formativa das CR[66].

Mediante ao exposto, segundo Lauri Emílio Wirth, o conceito de religião antes do surgimento de outras ciências oriundas das ciências humanas apresenta-se incompleto, uma vez que sua definição é difícil. No entanto, com a junção de outros saberes, a concepção de religião tem ampliação, sendo entendida pela sociedade como conectada às emoções e sensações psicológicas, em relação ao infinito em um viés psicológico, como também pela sociologia e antropologia, numa composição de vários elementos ressaltados pelo progresso das ciências no campo das humanidades. Em contraponto, essas ciências que foram incorporando novos conceitos e reflexões à religião tornaram a definição de Müller, de certa forma, fragilizada, já que, à medida que as contribuições iam sendo incorporadas, complexificava-se o entendimento do que seria religião.

Assim, os conceitos trazidos pelo pensador clássico, F. Max Müller, sobre a religião, durante o colonialismo, tornaram-se, mais adiante, vistos como incompletos devido aos elementos conceituais inseridos posteriormente, com as novas ideologias embasadas pelas ciências inovadoras[67].

Portanto essa proposta de análise comparada tem suas fragilidades uma vez que se marginalizam outros povos com suas tradições orais, inclusive na Índia, os quais ostentam um

[65] Estilo romântico ou nova visão de mundo que inicia sua gestação no século XVIII como negação de algo existente, tendo influência do movimento iluminista, ascensão do movimento intelectual da burguesia junto aos movimentos liberais, além do Iluminismo, dentre os destacáveis, a Revolução Francesa. O cenário histórico, tomado de revoluções liberais, que devastaram as nações europeias, trazia sentimentos melancólicos, com ascensão da subjetividade, em contrapartida havia a necessidade de erguer nações imbuídas da febre nacionalista. Dessa forma, as literaturas românticas incentivaram o destaque do nacionalismo ou ufanismo, por outro lado estimularam o enfoque histórico depressivo para a morte como fuga da realidade revelada nas obras desse movimento literário, artístico, político e histórico.

[66] AGNOLIN, Adone. *História das Religiões:* perspectiva histórico-comparativa. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 19.

[67] WIRTH, Lauri Emílio. Religião e epistemologias pós-coloniais. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 133-134.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

emaranhado de crenças com um quantitativo considerável sem manuscritos, igualmente a alguns povos nativos existentes na América e outros continentes. Acredita-se que esse fato prevalece devido à ausência de pesquisa de campo na Índia e, a isso, acresce o fato de a maioria dos hindus não falar o sânscrito. Outro fator de dificuldade é a gama de tradições orais que existe nesse país, sendo esse limitador questionado e criticado pelos pensadores posteriores contemporâneos às CR[68].

Do mesmo modo, há críticas sobre as ideias evolucionistas linguísticas apontadas por Müller, pois busca-se a origem das religiões afirmando-se os Vedas como as primeiras manifestações, destacadas, portanto, como mais pura, associando semelhanças com os idiomas europeus. Essa ideologia ganha força no século XIX devido à influência dos ideais do evolucionismo que se encontram no seu auge na Europa, no entanto não há mais consenso quanto a essa ideologia, visto que não existe implicações políticas e filosóficas que a sustente. Outra perspectiva contrastante é a mitologia comparada, na qual há contestações sobre a personificação dos mitos. Suas linguagens, origens, descrições e fenômenos criam um universo envolto a heróis, divindades e conflitos que se configuram como decadentes[69].

De acordo com as afirmações de Franki Usarski, entende-se que os caminhos percorridos pelas Ciências das Religiões na sua linha cronológica e o quantitativo de investigadores que somaram/somam para a consolidação desse componente curricular científico[70], desde o decorrer de sua fase embrionária na Europa e o seu perpassar por outros continentes, destacam- se atualmente como campo de análise sistemática das religiões em vários aspectos: histórico, sociocultural e geográfico. Em vista disso, realizar ações pedagógicas segundo o modelo apresentado por F. Max Müller, através da ciência aplicada das religiões pela comparação neutra/imparcial é importante para que se faça ciência sobre as religiões, pois o método comparativo e sistêmico exige observação, análise, reflexão de semelhanças e diferenças, despertando a curiosidade e logo o conhecimento do outro. Deste modo, quando F. Max Müller relata na sua pesquisa apreciar a herança cultural da Índia designando-a como sabedoria, ao invés de "superstição", o pesquisador realiza a "advocacia involuntária"[71], tratando o seu objeto de estudo com respeito e consequentemente sendo reconhecido pela sua contribuição de tradução e estudos dos manuscritos sânscritos, por grande

[68] USARSKI, 2006, p. 22.
[69] AGNOLIN, 2013, p. 19.
[70] USARSKI, 2006, p. 21.
[71] USARSKI, Frank. História da Ciência da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 51-73.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

parte dos hindus até o momento presente, sendo essa postura conciliativa muito importante entre os desiguais[72].

Destarte, observa-se a contribuição do fundador das CR como pioneirismo necessário na visão crítica sobre as crenças, visto que o objeto de estudo religião, através de suas análises comparativas, adquire uma perspectiva científica, isto é, sem a interferência eclesiástica. Portanto o estudo sobre os métodos defendidos por esse pensador instiga a refletir sobre as metodologias que fundamentam as CR até o tempo vigente. Em contrapartida, analisar seus paradigmas superados é um grande aprendizado e reconhecimento do processo progressivo científico, a fim de avaliar com valoração suas cooperações e compreender o que não se sustenta, contextualizando historicamente o período vivenciado pelo cientista.

1.2 O conhecimento religioso na perspectiva científica

O objeto de estudo religião adquire novos conceitos com a Ciência da Religião Comparada ou as Ciências das Religiões uma vez que a partir da perspectiva científica apresenta concepções distantes das ideias atreladas ao elemento metafísico ou ao elemento da ortodoxia religiosa. De fato, a análise sobre religião no período histórico da modernidade parte de um empreendimento coletivo de ideias compartilhadas e discutidas para compreender o pensamento religioso numa visão conceitual diferente dos períodos históricos anteriores, pois nesse momento os questionamentos estão pautados nas definições científicas de como a religião funciona nos agrupamentos humanos[73].

Em princípio, pautado no ideário de vários pensadores, faz com que o assunto religião seja considerado a partir da observação dos conhecimentos relacionados aos fatos religiosos, vindos da filosofia, da teologia, da filologia e da arqueologia somados à atribuição de novas conotações que se tornaram possíveis através dessa interdisciplinaridade acadêmica, pois o paradigma da modernidade colaborou para a origem de novos sentidos ou caracterizações específicas para a descrição do fenômeno religioso. A esse respeito, Usarski comenta:

> [...] o pensamento sistemático sobre religião é um produto da modernidade, mais precisamente uma consequência de mudanças ideológicas e sócio-históricas a partir do período pós-reformatório, mais tarde aceleradas no decorrer do movimento iluminista.[74]

[72] USARSKI, 2006, p. 22-23.
[73] BERKENBROCK, Volney José. *O mundo religioso*. Petrópolis: Vozes, 2019, p. 36-37.
[74] USARSKI, 2006, p.16.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

O continente europeu se configurou como o berço das CR, fazendo com que os estudos nessa área surgissem de forma universalista e pragmática e se expandissem no mundo, iniciando-se com a definição operacional pautada na crença cristã de que religião é tudo que se pareça com o cristianismo, sendo que o termo religião é algo complexo e apresenta concepções distintas e anteriores à concepção europeia, estando ligadas à antiguidade. E a modernidade trouxe um modelo de pensar religião divergente do da Idade Média[75], uma vez que antes da ciência moderna e da expansão colonialistas as dúvidas se concentravam em oferecer respostas sobre qual cristianismo é mais verdadeiro, por meio de disputas teológicas, visto que essa religião se denomina por ramificações: católico-romana, católico-ortodoxa e protestante[76].

No entanto, o contato crescente com outros povos de outros continentes colonizados, não cristãos ou "primitivos"[77], instiga a comparação entre o cristianismo e as outras religiões presentes nessas terras conquistadas. A comparação realizada entre o cristianismo e as outras religiões pode ter uma concepção inspirada na relevância pelos ideais colonialistas, em contrapartida pode nivelar todas as crenças a serem pesquisadas, diminuindo a supervalorização de uma única religião que consequentemente estimula a negação de outros credos e estimula o tratamento pejorativo com culminando na exclusão[78].

Além disso, o conjunto de movimentos racionalistas que antecederam o século XIX foram imprescindíveis para apresentar novos modelos que analisassem a religião, questionando os dogmas ortodoxos determinados pelos conhecimentos advindos do clero católico e centralizando as ideias humanistas de influência, principalmente a iluminista que destrói a continuidade do pensamento medieval e traz à tona a valorização das atividades intelectuais positivistas e evolucionistas. Essa nova visão de adquirir o conhecimento religioso tornou-se viável devido à mescla de episódios históricos, políticos, socioeconômicos e científicos proporcionados pelo Renascimento, pela Reforma Protestante, pelo Iluminismo e pela Revolução Industrial que propiciaram perceber e estudar o fenômeno religioso para além da revelação divina, sob um olhar humanístico[79].

Decerto, a ciência moderna liberta-se da submissão dos pensamentos teológicos dogmáticos e conecta-se com o pensamento científico. O desenvolvimento das ideias científicas no estudo sobre religiões acontece por teólogos pertencentes a uma nova linha de pensamento,

[75] MATA, 2010, p. 36
[76] CRUZ, Eduardo Rodrigues da. *Religião e ciência*. Temas do Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2019, p. 12.
[77] AGNOLIN, 2013, p. 24.
[78] USARSKI, 2006, p. 18.
[79] SILVA, Maurílio Ribeiro da. *Ciência da Religião:* contexto e pressupostos. Belo Horizonte: Sociedade Mineira de Cultura; PUC Minas, 2022, p. 29 -31.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

teologia natural, visto que os primeiros cientistas não eram ateus, mas teólogos que observavam o mundo com critérios diferentes, tendo a concepção dos fatos sociais de cunho não somente divino, dando abertura para discussões sobre as leis próprias que procedem no mundo, ou seja, apontando leis naturais que operam sobre a vida humana, levando à conclusão de que Deus não faz intervenção alguma nessas regras naturais. Esses teólogos não eram antirreligiosos, eram reconhecidos como deístas, apenas explicavam os fatos sociais dissociando-se da fé reveladora ou da vontade divina, dando ênfase ao aspecto humano[80].

Com isso, as produções intelectuais voltadas ao entusiasmo cientificista na Europa são influenciadas pelas ideias positivistas que veem o pensamento religioso como algo ultrapassado, pois essa corrente de pensamento, defendida por Augusto Comte, faz alusão a algo evolutivo numa trajetória de melhoria contínua, através de etapas com constante superação, melhor dizendo, um estágio superior ao anterior num progresso irreversível[81].

Conforme Comte, a sociedade transita por três estágios sociais ou por filosofias da história, afirmando que a humanidade passa por um nível evolutivo intelectual[82]. O primeiro estágio é o teológico ou fictício, que destaca as ideias apontadas para entender o mundo, utilizando-se do sentido teológico com elementos sobrenaturais ou sagrados para explicar a realidade. As civilizações inicialmente buscam seres inanimados como divindades para encontrar respostas sobre suas dúvidas, sendo visto como a fase humana que não tinha base de racionalidade. Comte afirma que as religiões apresentam um passado unificante (com as semelhanças na sua origem), porém com um progresso diversificante (as diferenças surgem de forma evolutiva). O feiticismo[83] para o positivismo é o primeiro estágio das civilizações primitivas.

O próximo estágio é o metafísico ou abstrato, sendo a base para a transição filosófica que toma o lugar da mitologia, com explicações racionais assumindo gradualmente o lugar da teologia. E, por último, o estágio positivo ou científico irreversível do pensamento humano que alimenta as ideias eurocêntricas e neocolonialistas, justificando que somente algumas civilizações conseguem perpassar por esses estágios evolutivos e daí o domínio europeu sobre outros territórios com a finalidade civilizatória[84].

Ademais o cerne do método comparativo na modernidade é introduzido com influências das ideias positivistas e evolutivas em decorrência da verificação dos textos sagrados com

[80] SILVA, 2022, p. 29-34.
[81] SILVA, 2022, p. 39.
[82] USARSKI, 2006, p.17.
[83] AGNOLIN, 2013, p. 21.
[84] SILVA, 2022, p. 39.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

neutralidade segundo as novas demandas do mundo moderno. Em virtude de a escritura sagrada cristã, a Bíblia, durante e após a Reforma Protestante, ser reconhecida com maior valor para os cristãos, faz-se a comparação literária com fundamentos pela filologia e contribuições significativas de F. Max Müller, sendo o ponto de partida na análise comparativa dos textos sagrados das religiões orientais naquele momento, derivando do critério histórico-crítico realizado sobre as crenças que exprimem algo em comum com o cristianismo, de tal modo que esse movimento possibilitou a introdução do pensamento científico sobre religião[85].

Posteriormente, acontecem avanços no paradigma comparativo de modo que as crenças e filosofias de vida sem textos escritos passam a ser estudadas, fazendo parte do escopo das CR examinar as tradições orais, pois há o interesse em analisar as semelhanças e diferenças que essas crenças seculares apresentam em relação ao cristianismo. Portanto todas as práticas religiosas descobertas que tinham correlações nos seus ritos, mitos e doutrinas com o cristianismo foram sendo classificadas, após a análise, gerando críticas e polêmicas ao cristianismo, vindo de teólogos cristãos articuladores de uma linha de pensamento científico, dentre eles F. Max Müller, com ilustrações que questionam o que o cristianismo apresenta ou não em comum com outras crenças[86].

Logo o pensamento crítico de investigar a religião pelo traço científico faz-se pelo discurso acadêmico por intermédio de uma tríade: o investigador, o objeto de estudo e a ciência (coletivo de pensamentos)[87]. O cientista da religião no sentido figurativo utiliza-se dos óculos ou lentes que são correlacionados ao conhecimento pré-existente proveniente das ciências vigentes ou áreas de conhecimentos. Com base nessas lentes, o cientista consegue enxergar o objeto de estudo "religião" numa perspectiva que gera um parecer de saberes acumulados, não sendo de forma individualizada, e sim vindos de corroborações, de colaborações e de interjeições, visto que a ciência tem suas concordâncias e discordâncias internas, que podem contribuir para a introdução de uma inovação científica. Dessa maneira, nessa interlocução coletiva há um intercâmbio decisivo com novos pensamentos ou conhecimentos, vindos dos clássicos, responsáveis na formação das novas ciências[88].

Com efeito, o cientista das religiões mediante ao conhecimento científico interage com o religioso e com o não religioso, sendo que o primeiro apresenta inúmeras nuances que só quem pertence a seu mesmo grupo tem a compreensão de entender suas experiências místicas, pois as pessoas fazem parte de diferentes coletivos de pensamentos, entretanto o dinamismo da

[85] CRUZ, 2019, p. 15.
[86] MATA, 2010, p. 53.
[87] AGNOLIN, 2013, p. 14.
[88] RIES, 2019, p. 51.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

ciência é fazer do cientista aquele que traduz as religiões para que possam ser entendidas por quaisquer pessoas. Esse diálogo científico acontece entre as pessoas que creem de forma diferente ou não creem, mas compartilham experiências para produzir conhecimentos que sejam assimilados ou acessíveis a todos, ou seja, o vocabulário do cientista deve ser entendido independente da crença do investigador, um glossário técnico próprio da academia, sendo as CR a tradutora entre os religiosos ou não, a respeito do conhecimento de que necessita para apreensão do fenômeno religioso, independente da adesão de alguma crença, mas com ímpeto científico comparativo das religiões[89].

Ademais, Cornelius P. Tiele, um dos clássicos teólogos e discípulos de Müller, declara o sobrenatural ou sobre-humano sem o valor para as Ciências das Religiões direcionado para provar existência de Deus. Na Ciência da Religião Comparada, a divindade é analisada sob a ótica humana, isto é, a existência divina e seus milagres não fazem a diferença para essa ciência, mas sim como seus adeptos exercem a relação com suas divindades, ou seja, o foco está nas ações do homem (pensamentos, comportamentos e emoções)[90] passíveis de estudos, sendo por meio dessa ciência humanística que há a possibilidade de análise do aspecto do homem ou práticas interligadas ao lidar com as crenças que mudam suas características nos períodos históricos[91].

Mais adiante, outro colaborador das Ciências das Religiões que consolidou o pensamento científico religioso foi Pierre Daniel Chantepie de la Saussaye, teólogo e professor de história das religiões em Amsterdã. Suas contribuições foram importantes para popularizar a história das religiões na Europa, com a produção de um manual de História das Religiões no idioma alemão e depois traduzido para o inglês, sendo considerado o precursor do estudo fenomenológico contextualizado sobre religião, recorrendo à interdisciplinaridade entre as ciências de várias áreas de conhecimentos, ampliando a investigação do objeto de estudo com ênfase para a fenomenologia[92] e ofertando surpreendentes resultados[93].

Foi deste modo que o pensamento científico religioso, tornou-se estudado com grande intensificação na modernidade com a introdução das primeiras palestras, conferências, congressos e publicações na esfera acadêmica. O domínio das metrópoles europeias nos continentes americano, africano e asiático produziu um acervo valioso de documentos religiosos, sendo fontes históricas que os pesquisadores ou pensadores clássicos usufruíram

[89] AGNOLIN, 2013, p. 29.
[90] RIES, 2019, p. 32.
[91] SILVA, 2022, p. 44.
[92] RIES, 2019, p. 34.
[93] SILVA, 2022, p. 45.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

para a produção de conhecimento científico, pertinente para os avanços sobre o estudo comparativo das religiões. Isto é, a cooperação acadêmica para pensar religião de forma humanista ou universalista iniciou-se em museus e bibliotecas europeias, a princípio na Inglaterra, sendo algo que posteriormente gerou polêmicas nos espaços intelectuais pelo fato desses pensadores não realizarem as investigações *in loco*[94].

Nesse sentido, as CR não têm a função de conciliar ciência e religião, visto que o exercício próprio do investigador sobre religiões é não ter interesse de demonstrar a doutrina ideal de crença, mas sim como as ações e reações dos seus adeptos acontecem pela interferência dos dogmas vigentes nas instituições religiosas, sendo a manifestação humana o objeto de estudo central dessa ciência[95]. Dessa forma, o critério científico para a observação dos fatos religiosos tem a operacionalização imparcial, neutra, crítica e comparativa acerca das religiões, com intuito de contribuir para a compreensão dos diversos fenômenos presentes na sociedade para tentar apreender as atitudes humanas em sua forma completa possível.

1.3 Princípios basilares das Ciências das Religiões: cooperações dos clássicos

O interesse da humanidade em estudar a religião é proveniente desde a antiguidade, visto que as civilizações Gregas e Romanas fizeram essa análise pautada em vários interesses políticos, econômicos, sociais, dentre outros. Contudo a pesquisa metodológica científica sobre religião inicia-se a partir da modernidade, com a Renascença, somada aos movimentos intelectuais, em especial a Reforma Protestante e o Iluminismo, que deram suporte para que o objeto de estudo religião passasse por uma leitura crítica e analítica numa visão neutra e imparcial, aliás, sem juízo de valor, sendo todo esse itinerário normatizado pelos clássicos das CR.

Os pensadores fundadores da Ciência da Religião Comparada eram teólogos, pastores protestantes, filósofos, habilitados em outras disciplinas acadêmicas e inseridos num contexto histórico em que havia poucos componentes curriculares da área de conhecimento de Ciências Humanas, pois várias ciências tiveram suas origens posteriormente as suas cooperações acadêmicas. No entanto, esses intelectuais foram essenciais na oferta de conhecimentos e discussões sobre as crenças mediante a uma fase imperialista e neocolonialista, em que a elite europeia cristã tem o contato com outros povos de outros continentes e consequentemente com

[94] SILVA, 2022, p. 35-36.
[95] RIES, 2019, p. 33.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

outras culturas e formas de cultuar as divindades, assim há o reconhecimento da existência de outras concepções religiosas e o interesse em analisá-las[96].

Ademais, a opção em realizar estudos dos fundamentos das CR, primeiramente pelos clássicos e depois pelas teorias que sustentam essa ciência, envolve alguns motivos relevantes para a apreensão dos conceitos e métodos adotados pelos pesquisadores fundadores, que são pertinentes para a compreensão do percurso progressivo trilhado pelo conhecimento científico religioso. Primeiro ponto de análise é que os clássicos socializam a ciência, pois realizam uma investigação sociológica, visando ao destaque da percepção da realidade por meio da colaboração de diferentes saberes. O segundo ponto é a possibilidade de aprendizado através dos acertos e equívocos dos clássicos, em virtude de que as falhas fornecem mais instruções, uma vez que as teorias superadas[97] oferecem viabilidades de desenvolvimento para a origem de novas teorias ou novos conceitos, sabendo-se que existem métodos e estudos teóricos que perduram como válidos até a atualidade. Enfim, o terceiro ponto é a construção da identidade de um componente curricular autônomo que se desponta no campo das humanidades, centralizando seus estudos no fenômeno religioso, sendo possível em razão dos primeiros passos dados por seus idealizadores[98].

Evidentemente que a investida sistematizada, coerente, racional, que se volta para o fenômeno religioso, com enfoque científico pelos precursores, ergue-se na história da ciência moderna. A lógica desta modernidade científica levanta pressupostos que visam à averiguação a partir do empírico, acerca daquilo que é observável em relação à prática religiosa que é dotada de um conjunto de experiências inundadas de sentidos. Assim, o cientista realiza o exame histórico, constatando informações da origem, das causas e do desenvolvimento do fato religioso no transcorrer do tempo, retratando motivos pelos quais vêm atravessando tais mudanças ou alterações. Com efeito, a análise empírico-histórica das crenças tem contribuições particulares, mas no segundo momento faz-se a análise sistemática, apontada pelos autores clássicos para apurar informações sobre os elementos que perpassam os fenômenos religiosos examinados e que podem ser aproximados entre si nas suas diferenças, frisando quais elementos permanecem nas dissemelhanças, caso exista, e quais estruturas podem se aproximar, correlacionando sem negar suas singularidades[99].

Embora os pensadores clássicos das Ciências das Religiões sejam oriundos da teologia filosófica, estes foram unânimes na defesa de estudar os fatos religiosos concretos com base em

[96] RIES, 2019, p. 40.
[97] SILVA, 2022, p.44.
[98] RIES, 2019, p. 47-48.
[99] SILVA, 2022, p. 52-54.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

princípios fundamentais racionais para investigar o fenômeno religioso sob uma perspectiva científica. O enfoque para o cientista das religiões não é o transcendente, ou divino, ou deuses, e sim a experiência humana com o sagrado, isto é, a relação humana com o sobrenatural e daí como se concretiza no rito, no mito, no livro sagrado, nas tradições orais e nas filosofias de vida. Dessa forma, os pais fundadores das Ciências das Religiões buscaram pautar seus trabalhos em princípios que permanecem alicerçando essa ciência até o tempo vigente, embora, na prática, tais princípios não tenham sido totalizados nos pensamentos e ações desses intelectuais, mesmo porque isso não é possível na sua completude, em razão de terem intrínseca as concepções religiosas, socioeconômicas e históricas do período vivenciado[100].

O princípio da neutralidade ou imparcialidade[101] consiste em utilizar-se do método comparativo das religiões não negando as características daquelas analisadas, munindo-se de um olhar técnico sem estabelecer falso ou verdadeiro. Nesse sentido, buscando uma possível imparcialidade para averiguar o objeto de estudo com a intenção de que a sua descrição seja verdadeira ou fiel, conforme afirma F. Max Müller, com o estudo comparativo das mitologias, utilizando-se da filologia para que o exame dos textos sagrados ou autenticidade dos manuscritos aconteça em busca de ofertas de elementos pontuais para desvendar a história das religiões dos diferentes povos[102].

Vale ressaltar outro princípio que fundamenta as CR; a interdisciplinaridade, processo significativo para garantir a autonomia científica quando dialoga com outras áreas ou saberes de conhecimento, uma vez que observa os benefícios gerados pela análise do fato religioso, podendo gerar conflitos interdisciplinares que agregam conhecimento. Esses componentes curriculares cooperadores apresentam metodologias próprias que garantem as suas autonomias/independências, sendo esse fator evidenciado nas CR, no entanto essas contribuições geradas pela antropologia, pela história, pela filosofia, pela geografia, pela sociologia e pela psicologia revelam apenas uma face do fenômeno religioso, pois apresentam somente um perfil que foi analisado. Por sua vez a ciência da religião comparada oferece a visão do fato religioso não fragmentada, porque elenca os saberes dialogados ou confrontados para subsidiar o entendimento do fato religioso analisado[103].

Finalmente, aponta-se o estudo comparado etimológico com a filologia comparada introduzida por F. Max Müller, sendo o papel deste método aferir as narrativas antigas de um idioma num processo histórico ou numa linha do tempo, observando seu desenvolvimento e

[100] USARSKI, 2006, p. 18.
[101] MÜLLER, 2020, p.18-19.
[102] MÜLLER, 2020, p. 10.
[103] MÜLLER, 2020, p. 20.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

transformações nos períodos históricos. Enquanto isso, a filologia comparada atua não apenas conferindo as variações gramaticais do idioma no tempo, mas também equiparando um idioma com outro. É por intermédio dessa análise minuciosa, sobre as palavras e textos antigos/sagrados, que se observam semelhanças nos manuscritos sacros entre as religiões, sendo que o filólogo quando utiliza o método comparativo deve atentar-se e despir-se de seus conceitos subjetivos no momento que correlaciona as mitologias semelhantes das culturas de diferentes povos, pois sua análise deve ser pelo princípio do "agnosticismo metodológico"[104], ou seja, sem intenções de valorizar uma determinada religião em detrimento de outra. Portanto percebe-se que a verificação sobre religião nesse viés científico está presente nas atuações dos clássicos fundadores que centralizam o olhar no fenômeno religioso e suas consequências sociais, colaborando para pesquisas, teorias e métodos acadêmicos promissores que perpassam os momentos históricos[105].

Destarte, a forma apontada pelos fundadores das CR para examinar as crenças ou fenômeno religioso envolve princípios fundamentadores, defendidos pelos seus idealizadores que foram responsáveis pela origem de uma ciência que se beneficia com a análise crítica da religião. Dessa maneira, o trabalho árduo alicerçado na imparcialidade ou neutralidade com foco na veracidade dos fatos sociais, somado à dinâmica interdisciplinar que reconhece a contribuição dos sabres de outras ciências, não ocasiona a perda da identidade disciplinar e o afastamento das concepções religiosas pessoais, nem gera preconceitos que impedem de nivelar todas as crenças num mesmo patamar.

Todos esses princípios estruturais procedentes dos estudos comparativos são essenciais para a análise científica do conhecimento religioso, apropriando-se do critério científico com equilíbrio, a fim de detectar semelhanças e diferenças, sem depreciações em prol de ressaltar de uma crença que provoca a desvalorização de outra ou a defesa veementemente ateísta.

1.4 Estudo comparado sobre religiões: reconhecimento do pluralismo

A análise comparativa das religiões permite traçar historicamente o estudo sobre tais crenças, tentando encontrar a compreensão do fenômeno pluralista, por meio do reconhecimento de outras formas de experiências místicas, dando visibilidade às diferenças presentes nas multiformes religiosidades, filosofias ou convicções, pois o fenômeno religioso é

[104] SMART, Roderick Ninian. Escritor escocês e professor universitário do campo das religiões que elaborou o termo "agnosticismo metodológico" em 1973.
[105] MÜLLER, 2020, p. 21-23.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

um processo dinâmico, sempre em construção e diverso, numa crescente pluralidade que memoravelmente vem passando por uma intensa atuação na contemporaneidade.

O complexo fenômeno pluralista[106] envolve um conjunto de fatores que estão imbricados em diferentes âmbitos. No âmbito pessoal ou subjetivo atua na configuração de diferentes perspectivas sobre a religião de forma individualizada, em seguida no âmbito comunitário com os relacionamentos interpessoais, em que diversos grupos sociais (família, escola, empresa, comunidade e dentre outros) comunicam-se expressando os vários modelos de religiosidade, por meio de um intercâmbio místico, e no âmbito institucional que representa a estrutura formal para manifestar a crença instituída pelos adeptos que circulam/transitam por diferentes espaços religiosos, sendo que esses vários âmbitos dialogam constantemente entre si numa abordagem acentuadamente plural[107].

Além disso, observa-se que os avanços oriundos dos meios de transportes e comunicação intensificaram as relações interpessoais, isto é, o processo de globalização destaca-se como o provocador de sua expansão, sendo o fator responsável pela demasiada pluralidade de crenças no mundo moderno. Dessa maneira, deve-se entender que o pluralismo tem sua existência desde a história antiga, ou seja, sua origem não é atual, porém torna-se mais atuante na contemporaneidade com a valorização da liberdade de escolha e os avanços tecnológicos, uma vez que os movimentos atrelados à defesa da pluralidade em outros aspectos humanos (pensamento, gênero, sexualidade, etc.) também auxiliam para o aumento de sua complexidade na dimensão religiosa[108].

Ademais, segundo informações estatísticas do Censo de 2010, divulgadas pelo IBGE em 2012, há uma constante pluralidade religiosa no território brasileiro. Os dados coletados destacam as matrizes religiosas que compõem a população nacional, tornando evidente a predominância do campo religioso brasileiro plural[109]. A queda da hegemonia do cristianismo católico-romano[110] que tem nuances híbridas vem ocorrendo desde os censos anteriores, enquanto os evangélicos/protestantes apresentam crescimento com variáveis ramificações que inclusive exprimem múltiplas características, o que gera outras formas de religiosidade, tornando difícil sua definição mediante as suas multiformes[111]. De fato, os declarantes

[106] RIBEIRO, 2022, p.14.
[107] TEIXEIRA, Faustino & MENEZES, Renata (Orgs.). Religiões em Movimento: o Censo de 2010.Petrópolis-RJ: Vozes, 2013, p. 21.
[108] BITTENCOURT FILHO, José. Matriz Religiosa Brasileira: religiosidade e mudança social-2 ed. Vitória: UNIDA, 2019, p.35.
[109] SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, 1997, p. 28.
[110] TEIXEIRA, Faustino. Faces do Catolicismo Brasileiro. Revista USP, São Paulo, 2005, p. 16.
[111] RIBEIRO, 2022, p. 15.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

confirmam a predominância católico-romana com 64,63%[112], havendo queda progressiva com base nos últimos dados. Parte desse decréscimo é oriundo do crescimento de evangélicos, totalizando 21,8%, confirmando, portanto, o perfil de uma população majoritariamente cristã, apresentando apenas multiplicidade no perfil de seus adeptos e instituições[113].

Acresce que o avanço considerável de evangélicos/protestantes no território brasileiro em concordância com o Censo de 2010 é evidente na vertente pentecostal[114] nas décadas de 1950 a 1960, período em que esse quadro se torna notável pelos movimentos missionários. Contudo, nas décadas seguintes, de 1970 a 2010, o quantitativo de neopentecostais aumenta de forma significativa, assegurando-se nesse período o prefixo "neo" mediante a novo perfil que essa vertente apresenta nesse contexto histórico segundo os seguintes fatores: expansão de utilização das mídias[115], visão empresarial das instituições religiosas, conversão focada na guerra espiritual contra as crenças afro-brasileiras e espíritas kardecistas[116]. Em virtude desse crescimento relevante de pentecostais/neopentecostais nas classes sociais de menor poder aquisitivo[117] e com baixa escolaridade, fortalecem-se as ideias preconceituosas e proselitistas que se fundamentam no combate às práticas religiosas afros e espíritas, como conversão de cura e libertação. Um fato interessante é que mesmo que os representantes dessa parcela de religiões de matrizes africanas sejam, em números, minoria, as manifestações míticas nos diferentes templos neopentecostais são muito semelhantes a algumas práticas reveladas nessas matrizes combatidas. De acordo com os dados coletados no último censo de 2010, com base na análise de Cecília Mariz e Paulo Gracino Jr[118], o espiritismo kardecista representa 2,02% e as crenças afro-brasileiras, 0,3%.

Como resultado, há indícios de que muitos brasileiros apresentem receios de se autodeclarem adeptos das matrizes perseguidas e combatidas com ideologias fundamentalistas[119], ou seja, que se opõem veementemente a essas expressões míticas com discursos sobre demonização e defesa das execuções vistas como heresias à fé cristã, com base no discurso de ódio que alimenta implicações, gerando aversão ao outro ou ao diferente. Por

[112] Coleta analisada por Antônio Flávio Pierucci.
[113] TEIXEIRA, 2013, p. 24.
[114] SANCHIS, 1997, p. 30.
[115] BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz Religiosa Brasileira*: religiosidade e mudança social. 2 ed. Vitória: UNIDA, 2019, p. 41.
[116] SILVA, Vagner Gonçalves da. Transe em Trânsito Continuidades e Rupturas entre neopentecostais e religiões afro-brasileiras. In: TEIXEIRA, Faustino & MENEZES, Renata (orgs.). *As Religiões no Brasil*: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 13-14.
[117] SANCHIS, 1997, p. 30.
[118] TEIXEIRA, 2013, p. 28-29.
[119] CUNHA, Magali do Nascimento. Religião e Política: ressonância do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras. *Perseu*, São Paulo, n. 11, 2016, p. 152.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

outro lado, após a verificação dos últimos dados de 2010 comparados com os dados anteriores, observa-se que há pontos positivos no crescimento de adeptos que se identificam como provenientes das crenças afros e espíritas, conforme Prandi[120]. Esse episódio se explica por via da formação histórica dessas crenças, que passaram por fusões[121] devido às misturas étnicas culturais e, como resistência ao domínio colonial português, ampliam-se os movimentos que fortalecem o reconhecimento cultural de sua ancestralidade e sua identidade[122].

Do mesmo modo, as tradições indígenas têm acréscimo considerável nas declarações censitárias a partir de 2000, mediante à aceitação étnica ou "valorização cultural", segundo a avaliação do Censo de 2010, examinada por Elizabeth Pissolato. Os povos nativos se confessam, em grande parte, como católicos-romanos, na margem de 51%, como evangélicos 25% e posteriormente como sem religião 14,5%. Dessa forma, analisa-se uma forte presença do cristianismo nas tradições indígenas manipulada desde o período colonial de dominação e aculturação portuguesa[123] no território brasileiro, permanecendo operante pelas multifaces do cristianismo católico-romano e evangélico sobre esses diferentes povos, que através da mestiçagem e das ações missionárias perdem sua identidade originária ou professam novas crenças[124].

Outra informação ofertada pelo Censo 2010[125] refere-se às religiões minoritárias no território nacional, a saber: religiões orientais (de tradição budista, hinduísta, islã e neoesotérica), abrangendo 0,22% da população com base no diagnóstico de Frank Usarski. Realizando um paralelo com o censo de 2000, verifica-se um pequeno acréscimo nos dados perceptíveis quanto ao islã com informações que se desencontram com as evidenciadas nas mesquitas, enquanto o judaísmo é ressaltado com características muito plurais. A respeito dos circuitos esotéricos, apresentam-se apreciadores de vários segmentos, desde os sem-religião às diversas vertentes cristãs, estando em constante afluência e contribuindo na formação de novas identidades religiosas[126]. Nesse sentido, analisa-se que o "trânsito religioso" é um fenômeno mais frequente na modernidade, visto que as famílias não apresentam a grande relevância da influência hereditária das crenças de geração a geração nesse grupo social como no passado, aliás é visível a predominância de famílias plurirreligiosas, sendo muito comum os cônjuges possuírem credos diferentes ou serem sem-religião, havendo uma ruptura hereditária da

[120] PRANDI, Reginaldo. Deuses africanos no Brasil. In: *Herdeiras do axé*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 11-49.
[121] BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 44.
[122] TEIXEIRA, 2013, p. 29-30.
[123] BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 50.
[124] TEIXEIRA, 2013, p. 30-31.
[125] TEIXEIRA, 2013, p.33-34.
[126] BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 78.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

religiosidade no matrimônio, refletindo um intenso hibridismo[127] sociocultural cada vez mais ascendente[128].

Nessa linha de raciocínio, em consonância com Pierre Sanchis, a singularidade do campo religioso brasileiro é alvo de constantes análises mediante sua pluralidade e seu sincretismo religioso[129]. Nesse sentido, os dados quantitativos apresentados pelos censos não declaram a grande complexidade de crenças da população nacional, por isso há necessidade da contribuição qualitativa para compreender a excepcionalidade expressada nas multifaces das matrizes religiosas visualizadas geograficamente com particularidades regionais e com a grande diversidade[130] ou enorme heterogeneidade esponjosa do cristianismo, tanto católico-romano[131] quanto protestante.

Sanchis parece estabelecer um diálogo teórico com Pierre Bordieu[132] se tomarmos como referência sua ideia de campo religioso e adaptarmos ao contexto brasileiro. Nesse campo ou espaço de atuação, as religiões realizam disputas simbólicas entre si, ou seja, há concorrências ou confrontos simbólicos entre as religiões que podem ser explicadas através de como a modernidade, seguindo a ideia de Bordieu, influencia as religiões no território brasileiro, dando ênfase para a crescente ampliação desses âmbitos de crença.

Outro ponto levantado por Sanchis baseia-se em duas disputas simbólicas: uma entre as religiões e outra subdivididas a partir de lógicas da Modernidade fracionadas temporalmente pelo autor em três partes: pré-modernidade, modernidade e a pós-modernidade[133]. Para Pierre Sanchis, a lógica da pré-Modernidade representa a tradição da religião hereditária pela obrigação, aliás, a religião é passada por geração familiar, sendo respeitada e vista como identidade desse grupo social. Por outro lado, com a lógica da Modernidade, a religião deixa de ser uma obrigação familiar, pois nesse momento, com os avanços tecnológicos, expandem-se as ideias de liberdade de escolha e consciência, visto que nesse período os indivíduos escolhem suas crenças com base nas identidades grupais religiosas que passam a ser suas referências, portanto sua opção é de acordo como se identifica com o grupo social religioso,

[127] RIBEIRO, 2022, p. 25.
[128] BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 69.
[129] Reconhecimento anárquico de uma multiplicidade de formas, todas igualmente legitimadas: junção, união, confluência, mistura, aglutinação, associação, simbiose, amálgama, paralelismo, correspondência, equivalência, justaposição ou convergência, acomodação, concordância. SANCHIS, Pierre. As Tramas Sincréticas da História: sincretismo e modernidades no espaço luso-brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1995 – ANPOCS, p.1.
[130] SANCHIS, 1997, p. 32.
[131] TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata, (orgs.). *Catolicismo Plural. Dinâmicas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2009. p.126.
[132] BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. In: Miceli, Sérgio. Introdução, Organização e Seleção. São Paulo: Perspectiva, 8 ed. 2015, p. 30 -31.
[133] SANCHIS, 1997, p. 37.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

deixando de ser primordialmente hereditário. Enquanto isso, a lógica da pós-modernidade funciona com a alternativa de identidade peculiar individualizada, pois a opção religiosa tem sua forma de crer sem a interferência institucional (família e igreja) ou grupo social, sendo a lógica da radicalização individual ou "ecletismo religioso"[134], uma vez que cumpre uma grande versatilidade nas escolhas e circuitos de crenças, gerando uma "dupla pertença" e conflitos de identidade[135].

No Brasil identifica-se o catolicismo-romano, implantado pelos portugueses, que não se assemelha ao catolicismo europeu originário em Roma, sendo que os portugueses, quando introduzem em território nacional o catolicismo[136], estruturado no espaço português, chegando à colônia, absorvem características diversas advindas dos povos nativos e depois com a chegada dos povos afros. Portanto houve uma reconstrução do catolicismo-romano que tem como característica o sincretismo religioso[137], proveniente das relações de contato com diferentes povos (europeu, nativos e afros), sendo um fenômeno em que há aglutinação ou absorção das características das tradições religiosas em efeito de diáspora com a chegada dos dominadores lusos que não trouxeram o catolicismo-romano raiz, somando-se aos povos escravizados indígenas e aos afros numa dinâmica esponjosa que permanece mais intensificada na atualidade[138].

Decerto as três lógicas da Modernidade propostas por Pierre Sanchis, para apreender o campo religioso brasileiro, estão atuantes e juntas ao mesmo tempo nesse espaço social. Nessa perspectiva, faz-se a concepção de que esse campo em que há a movimentação das três lógicas da modernidade, apresenta um conjunto de regras estabelecidas que refletem nas escolhas, comportamentos, seja de forma individual ou coletiva, agindo num formato modulável continuamente, isto é, nessa esfera esse processo de socialização afeta diretamente e progressivamente a maneira de agir, pensar e sentir de um indivíduo ou um grupo social, absorvendo ou incorporando sentimentos, pensamentos e ações que acabam se materializando consequentemente nas desigualdades sociais e sendo detectadas no fenômeno religioso[139].

Mediante ao exposto, percebe-se que, para caracterizar o campo religioso brasileiro, Pierre Sanchis tem como referência os conceitos de Pierre Bourdieu, que afirma haver no campo religioso o poder simbólico que consequentemente provoca a disputa simbólica, sendo detectada nas entrelinhas da sociedade, não se configurando como algo palpável ou verbalizado,

[134] SANCHIS, 1995, p. 02.
[135] SANCHIS, 1997, p. 37.
[136] TEIXEIRA, 2005, p. 16-17.
[137] BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 44.
[138] SANCHIS, 1995, p. 6.
[139] SANCHIS, 1997, p. 35.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

mas sim encontrada nas várias concepções e relações sociais em todos os lugares. Assim, a "violência simbólica" está embutida nas artes, na cultura, nas mídias, nas hierarquias, em todos os estratos da sociedade, tornando-se muitas vezes naturalizada como instrumento para a manutenção das disparidades sociais e alienação. Portanto há dispositivos que ajudam a perpetuar diversas formas de simbologias que são naturalizadas para serem visualizados como "normais", a fim de auxiliarem na permanência de regras, comportamentos, usos e costumes que não são explicitamente demonstrados como violentos ou abusivos, pois estão camuflados para sustentar a disputa pelo poder simbólico[140].

Com o propósito de garantir seus interesses de dominação, a repercussão da violência simbólica na grande maioria é defendida como algo comum ou natural, para preservar a dominação. Por exemplo, as mulheres são reconhecidas como maioria no seu quantitativo na população brasileira, porém, nos direitos de igualdade de gênero e tratamento social, são tratadas como seres de segunda classe, visto que o poder simbólico opera no patriarcalismo e machismo, o que a sociedade absorve e vem naturalizando-o há séculos. Essa situação é testificada de maneira individualizada e grupal, sendo uma violência simbólica que atinge as esferas econômicas, sociais e culturais. Por esses e outros fatores, podemos perceber os sintomas da estrutura patriarcal em nosso país, tais como o feminicídio, poucas lideranças femininas em vários setores, baixos salários, o que contribui para a violência moral, psicológica, emocional e patrimonial permanente na sociedade.

Assim, segue-se, em nossa sociedade, o paradigma para naturalizar o poder simbólico e a violência simbólica que estendem seus ataques às questões relacionadas à sexualidade e às diferenças raciais, por meio dos grupos sociais (família, escola e instituição religiosa). Em decorrência desse cenário, há um crescimento exponencial dos movimentos de igualdade de gênero associados aos Direitos Humanos[141]. Então, percebe-se o aumento contínuo de movimentos contrários às desigualdades, preconceitos e exclusões como resposta/oposição a esse sistema de dominação opressivo presente na sociedade com resquícios histórico-coloniais, uma vez que a modernidade estimula o crescimento da autodeclaração, com o propósito de valorizar sua identidade pela sua liberdade de escolha com ações opostas ao sincretismo, por intermédio de movimentos provenientes das matrizes religiosas brasileiras, dando margem à ampliação de espaços sagrados para atender essa diversidade grupal. Só para ilustrar, o protestantismo/neopentecostal trabalha na lógica da modernidade, afirmando que é viável a ruptura com a hereditariedade da religião, assim como nos terreiros de Candomblé e Umbanda

[140] BORDIEU, 2015, p. 70.
[141] RIBEIRO, 2022, p. 41-42.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

seus adeptos visam à relevância da crença proveniente dos seus ancestrais, observando-se as características pré-modernas nesse reconhecimento da crença dos seus antepassados e herança como sinônimo de resistência, ou seja, isso é um reflexo desses grupos de matriz afro em que se encontram as correntes contrárias ao sincretismo, com movimentos afirmativos religiosos cuja preocupação é voltar a identidade afro que foi negada na formação colonial brasileira. Além do mais, há espíritas que não se declaram mais católico-romanos, todos esses confrontos com traços pertinentes à lógica moderna (liberdade de escolha) disputam com a lógica pré-moderna (obrigação ou imposição de estrutura social) ou vice-versa[142].

Em um movimento de contrassenso, acontece, ao mesmo tempo, o aumento da religião personalizada com a pós-modernidade[143] em que há uma absorção ascendente das diversas místicas, mesclando com as diferentes vertentes religiosas no solo brasileiro. Nessa lógica há a radicalização da escolha, pois a opção não sofre interferência grupal ou por um determinado grupo religioso com identidade coletiva. Na realidade esse fenômeno pluralista é muito semelhante a uma junção entre a lógica pré-moderna e moderna[144], porém de forma mais severa porque há uma intensa mescla de crenças mediante à liberdade de escolha individual.

Como resultado dessas perspectivas opostas no quesito aquisição e assunção de um perfil religioso, primeiro por influência da lógica moderna, e depois por interferência da escolha individualizada ou personalizada, segundo os interesses subjetivos[145], temos esse exercício que não se assenta na esponja grupal e sim na absorção de outras crenças pelo apreço subjetivo, que traz a possibilidade de novas concepções de identidade conflitantes[146], como, por exemplo, indivíduos declarantes protestantes/evangélicos de uma determinada ramificação que apresentam afinidade com as práticas esotéricas.

Em síntese, o fenômeno pluralista traz possibilidades para a abertura de conhecer o outro por intermédio das práticas de alteridade ao diferente, alargamento dos espaços religiosos para atender a grande diversidade do campo religioso, ampliação dos movimentos raciais, de gênero e de sexualidade que ultrapassam a dimensão religiosa, gerando consequências positivas, nesse sentido dando visibilidade ao que é "invisível" na sociedade. Por outro lado, torna-se um desafio inicialmente micro com a ascendência pluralista nos pequenos grupos sociais em que há confrontos/conflitos, dentre eles a família. Nesse sentido, os integrantes, para conviver em harmonia e equilíbrio, necessitam aceitar essas diferenças que influenciam de alguma forma os

[142] SANCHIS, 1997, p. 40-41.
[143] SANCHIS, p. 35.
[144] SANCHIS, 1997, p. 38.
[145] RIBEIRO, 2022, p. 14.
[146] SANCHIS, 1997, p. 32.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

seus integrantes, auxiliando a elevação sincrética. Posteriormente, torna-se macro visto que, na esfera nacional, apresenta todos esses modelos micros, diversos em conjunto ao mesmo tempo, sendo que as demandas para atender essa amplificação pluralista não é fácil, não havendo possibilidade da suposta homogeneização religiosa, e sim o progressivo pluralismo, que consequentemente corrobora para os conflitos de dúvidas sobre a "dupla" e "múltipla"[147] pertença com antagonismo na identidade.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

1.5 Religiões comparadas: interface às relações ou aos Diálogos Inter-religiosos

A história das Ciências das Religiões, fundamentada pelos clássicos, está associada à assunção de que há mais de uma religião e encontra-se sustentada na tentativa de analisá-las pela comparação, que deve acontecer numa perspectiva não confessional, a fim de evitar o uso de conceitos dogmáticos que promovam o preconceito e a exclusão. Então, busca-se afastar engajamentos normativos propensos à exaltação apenas de uma crença, para que dessa forma o estudo científico sobre religiões apresente um olhar diferente, em que a subjetividade interfira cada vez menos e cresça a compreensão da diversidade de crenças com o exercício empático. Uma vez que, mediante ao comprometimento com a objetividade da observação, a ciência assume o seu papel de mediação, sem privilegiar apenas uma manifestação de crença.

Nesse sentido, as Ciências das Religiões introduzem a prática do diálogo com várias ciências que cooperaram para realizar o estudo das histórias das religiões e dos fenômenos religiosos, num modelo colaborativo interdisciplinar, sendo que, por meio da teologia comparada[148], proposta pelo pensador F. Max Müller, verifica-se o ressalto da objetividade nos conhecimentos das crenças sobre uma visão imparcial, buscando desvendar as diversas formas de expressões religiosas e refreando-se do favoritismo de apenas uma crença[149]. Com base nesse paradigma, as CR manifestam-se no exame do fenômeno do pluralismo religioso, com a finalidade em interceder tecnicamente entre as comunicações/relações inter-religiosas (entre diferentes crenças) e as relações intrarreligiosas (entre vertentes e formas de uma mesma religião), desde que esse papel proporcione suporte a outras ciências, Teologia das Religiões[150],

[147] RIBEIRO, 2022, p. 38.
[148] MÜLLER, 2020, p. 25.
[149] MÜLLER, 2020, p.31.
[150] "Desenvolvida no campo cristão, tanto em setores católicos-romanos quanto protestantes, tem procurado fazer as melhores adequações, em termos de posições e concepções teológicas diante da realidade inconteste da pluralidade das religiões e suas tradições, ritos, doutrinas, moralidade e ética e como elas se relacionam entre si." RIBEIRO, 2022, p.45.

como também à produção de conhecimento de modo a melhor compreender os fenômenos originários nas sociedades modernas[151].

Em virtude do fenômeno pluralista religioso que se manifesta de forma mundial e com elevada intensificação na contemporaneidade frente aos avanços tecnológicos nos setores de comunicação e de transporte[152], faz-se necessário o estímulo ao diálogo ou à interação inter-religiosa, tratando-se de uma ação urgente para se tornar propagada no espaço geográfico, com intuito de amenizar as ações fundamentalistas crescentes e existentes na sociedade, provocadas por divergências religiosas, como oposição ao pluralismo e ao sincretismo religioso[153]. A interlocução das diferentes expressões de crenças com a fundamentação científica tem como consequência gerar conhecimento sobre o outro/diferente, para respeitá-lo e aceitá-lo, proporcionando, aliás, visibilidade às minorias com os movimentos ligados aos Direitos Humanos. Desta maneira, a dinâmica das relações inter-religiosas e intrarreligiosas devem ser pautadas nas discussões embasadas no saber científico, direcionando-se pelos seguintes segmentos averiguados pelas Ciências das Religiões: Pluralismo, Diversidade, Sincretismo, Tolerância e Fundamentalismo[154].

O pluralismo é manifesto em diversos aspectos na sociedade, sua notabilidade é real e crescente na dimensão religiosa, sendo mais bem compreendido pelo saber científico, que se utiliza de procedimentos para explicá-lo com assertividade, reconhecendo-o como um fenômeno moderno em processo ascendente. Certamente as CR contemplam o pluralismo religioso, quando a diversidade de crenças está presente no mesmo espaço geográfico e os indivíduos desse lugar obrigatoriamente devem conviver uns com os outros. A brusca redução dos territórios isolados acontece com os avanços tecnológicos na modernidade, logo intensificando-se a convivência dos diferentes entre si. Anteriormente a esse período histórico, as religiões apresentam-se reservadas aos seus respectivos espaços de atuação, havendo um circuito ou trânsito vagaroso e buscando seu exercício mais distinto por território[155].

Em outras palavras, a diversidade religiosa é evidenciada em diferentes espaços geográficos, porém sua constatação encontra-se expressa por área, quando o fluxo de pessoas se faz moderado não podendo ser reconhecida como sinônimo de pluralismo. Vale mencionar o caso do continente Europeu, que apresenta países referenciados por determinadas religiões

[151] USARSKI, Frank. A Ciência da Religião com Disciplina auxiliar da Teologia das Religiões. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v.6, n.2, p. 719-736, 2014, p.731.
[152] TEXEIRA, Faustino. *Buscadores do diálogo*: Itinerários inter-religiosos. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 15.
[153] TEXEIRA, Faustino. O Imprescindível Desafio da Diferença Religiosa. Revista Scielo, Brasília, a. XX, n. 38, p. 181-194, 2012, p. 184.
[154] USARSKI, 2014, p. 725-726.
[155] TEXEIRA, 2012, p. 183.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

que se destacaram como predominantes em territórios específicos, a saber: protestantes luteranos (Alemanha), protestantes calvinistas (Holanda), católicos (Itália e França), dentre outros[156]. Com os avanços oriundos da modernidade, muda-se o cenário mundial, pois a acentuada interação social não permite a possibilidade de estabelecer e controlar espaços particulares para as diversas religiões, sendo assim, o contato com a diversidade torna-se descomedido com o aumento da circulação de pessoas e com a comunicação intercontinental, consequentemente ocasionando a irrefreável ampliação do fenômeno pluralista que é promovido com a convivência entre os desiguais[157].

Nesse sentido, o processo de secularização[158], que se deu mundialmente em períodos históricos diferentes em vários territórios, faz a separação da religião com o Estado e estabelece a limitação de espaço/atuação da crença com a laicidade[159], passando a religião a referir-se ao aspecto privado ou individual, enquanto o aspecto jurídico e social tornam-se âmbitos secularizados, aliás, as relações jurídico-sociais deixam de ser ordenadas pelo pensamento religioso. Nesse processo de secularização, os indivíduos não são diretamente segmentados pelas estruturas religiosas, que são grupos sociais de referência determinante nas regras de condutas. No entanto, quando o indivíduo faz a percepção de sua autonomia ou livre arbítrio defendidos pelos ideais liberais modernos, inicialmente analisa como algo muito positivo e libertador, logo observa-se conflitos pessoais através dessa ruptura, em razão de que os princípios éticos e morais que regem a sociedade não são mais exclusivamente de responsabilidade das instituições religiosas, rompendo-se paradigmas norteadores na formação da personalidade humana[160].

Acresce que a descontinuidade do Estado com a religião possibilita a princípio a autonomia da diversidade religiosa e, posteriormente, com os seus avanços, a independência individual. Diante dessa movimentação ou circuito, a religião não desaparece da sociedade, como havia sido especulado por vários pensadores, mas adquire novos perfis ou organizações. Isto é visto no Brasil na década de 90, momento de ascensão do segmento cristão

[156] MONTERO, Paula. Religião, Laicidade e Secularismo. Um debate contemporâneo à luz do caso brasileiro. *Revista Cultura y Religión*, São Paulo, v. VII, n. 2, , p.13-31, 2013, p. 16-17.
[157] RIBEIRO, 2022, p.44.
[158] "[...] um processo político de expulsão progressiva da autoridade eclesiástica do domínio temporal de modo a afirmar uma jurisdição laica, estatal, sobre amplos aspectos da vida social. Nesse conflituoso processo no qual as esferas religiosa e política passam a disputar o controle da vida social o secularismo se desenvolve como doutrina que defende uma nítida separação entre religião e política" (MONTERO, 2013, p. 17).
[159] "A laicidade deve ser compreendida como um importante dispositivo jurídico nas democracias, uma vez que garante a existência e a livre manifestação das religiões nos mais variados espaços sociais. Um Estado caracterizado como laico não se posiciona de forma contrária às práticas religiosas, mas se coloca como defensor das diferentes formas de crer até mesmo de não cer." CUNHA, Magali; NOVAES, Alan. (orgs.). *Dicionário brasileiro de Comunicação & Religiões*. São Paulo: UNASPRESS, 2021, p. 29.
[160] MONTERO, 2013, p. 17.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

neopentecostal, surgindo com críticas sobre a revisão de um conteúdo religioso que não se encontra bem-quisto por essa ramificação protestante, ou seja, opondo-se aos dogmas opressores e acéticos dos protestantes tradicionais. Dessa maneira a modernidade traz a análise contrária às características coercitivas nos diferentes setores da sociedade, inclusive o religioso, com proposta antropocêntrica que aguça a multiplicação pluralista social[161].

Então, a extraordinária manifestação da diversidade religiosa no campo religioso brasileiro tem como resultado o pluralismo atípico em relação a outros territórios mundiais, provocando muitas análises científicas desse fenômeno, visto e definido por Pierre Sanchis com elevado sincretismo, uma vez que a relação de uma ou mais religiões geram novas formas ou manifestações religiosas pela absorção de características umas das outras. Com efeito, as matrizes religiosas brasileiras apresentam-se plurais desde sua formação colonial e continuamente ao tempo vigente em cada matriz, cada vertente e cada ramificação, sendo classificadas com alto teor de "ecletismo"[162]. Por outro lado, há a contraposição ao fenômeno sincrético, podendo cooperar para a negação do outro, sendo essa dinâmica desafiadora para as inclusões de diálogos entre as matrizes religiosas ou convicções espirituais com o propósito de uma convivência mais amistosa e saudável, para que os dessemelhantes, por meio das conversações, possam estabelecer pontos em comum juntos nessa interação, quanto às problemáticas sociais, políticas, econômicas e ecológicas, visando ao anseio de apaziguar as tensões proporcionadas pelos grupos religiosos extremistas[163].

Como resultado, esse circuito religioso, que acontece há séculos no contexto nacional e permanece acentuado na atualidade, tem como decorrência a expansão dos espaços religiosos com as novas manifestações místicas e ao mesmo tempo o enfraquecimento das instituições religiosas com a crescente "fé privatizada" ou "religião personalizada"[164]. Nesse sentido, existem inúmeros fatos sociais que são investigados mediante a essa grande complexidade, pois a identidade religiosa grupal (proveniente da família e instituição religiosa) vem perdendo espaço pela identidade religiosa individualizada, na medida que o indivíduo realiza uma mescla de formatos de crenças pessoais, por intermédio de suas experiências espirituais, exibindo-se um crescente enfraquecimento das instituições religiosas como única referência e influência na identidade dos indivíduos, tornando a interlocução entre as religiões com dificuldades de disseminação, devido à autonomia individualizada dos adeptos, porém não havendo queda na

[161] CUNHA; NOVAES, 2021, p. 19.
[162] SANCHIS, 1997, p. 37.
[163] TEXEIRA, 2012, p. 192.
[164] CAMURÇA, Marcelo Ayres. Entre Sincretismos e "Guerras Santas": dinâmicas e linhas de força do Campo Religioso Brasileiro. *Revista USP*, São Paulo, n. 81, p.173-185, 2009, p.182.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

fé ou no crer, uma vez que o ser humano procura ser movido por diversas manifestações de crenças para satisfazer sua espiritualidade[165].

Eventualmente o pluralismo religioso incita o exercício ao diálogo inter-religioso a fim de que a coabitação entre os dissemelhantes seja cortês no mesmo espaço. Inicia-se, por meio da teologia ecumênica[166], um movimento que desperta a comunicação entre cristãos protestantes, depois se estende aos cristãos lusos-católicos e em tempos atuais a interlocução[167] acontece entre as diferentes matrizes no campo religioso brasileiro. Atualmente, comprova-se que esse fenômeno, analisado pelas Ciências das Religiões[168], promove vários motes de estudo, que apontam suas fragilidades e potencialidades, no entanto o foco científico em relação a esse fenômeno moderno inesperado é como saber lidar ou conviver com suas consequências no meio social, diante da enorme liberdade de escolha e a insegurança de identidade[169].

Decerto a pluralidade de crenças anuncia que há crenças divergentes e que apresentam anseios confrontantes que resultam no fortalecimentos das suas ideias irrevogáveis, mas para que a diversidade religiosa no mesmo local não seja conflitante, há necessidade de que o respeito às diferenças aconteça com o alinhamento entre o discurso e as atitudes empáticas, com a finalidade de evitar embates e violências em nome do sagrado de cada crença, sendo esse recurso praticado há séculos como garantia de perpetuação das ideologias radicais ao diferente. Dessa forma, a tolerância e a comunicação pacífica devem caminhar ao lado do fenômeno pluralista, estimulando movimentos dialógicos de modo que na realidade discutam-se os dados verdadeiros detectados sobre as divergências de ideais, entre as crenças, que causam ações violentas comungadas com essa situação-problema, confirmando-se a elevada intolerância e os excessivos discursos de ódio entre as diferentes religiões na esfera nacional. Fato este visto como prática incompatível para uma convivência benigna, desrespeitando os Direitos Humanos Universais e a legislação brasileira. Nessa situação é natural haver divergências entre os desiguais, todavia é inapropriado a reação de muitos grupos extremistas religiosos ou indivíduos que se sentem temerosos defronte das ideias liberais, da liberdade de escolha e do direito de expressão das religiões, convicções de crenças e o não crer, reagindo com aversão ao outro[170].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[165] USARSKI, 2014, p. 726.
[166] RIBEIRO, 2022, p. 44.
[167] CUNHA; NOVAES, 2021, p. 41.
[168] RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. *O Princípio Pluralista em Debate*. São Paulo: Recriar, 2022, p. 48.
[169] TEIXEIRA, F. Diálogo inter-religioso: o desafio da acolhida da diferença. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 34, n. 93, p. 155, 2002, p.160-161.
[170] CUNHA; NOVAES, 2021, p. 61-64.

Haja vista que outro fruto do pluralismo religioso são as ideologias e ações fundamentalistas[171], em uma tentativa das diferentes crenças assegurarem seus espaços de atuação, com o intuito de preservarem seus dogmas, ritos e preceitos, visualizando o diferente com repulsão e perigo as suas bases de sustentação, utilizando-se dos veículos midiáticos e digitais para disseminar o ódio, o medo, as inverdades e gerando pânico em relação ao diferente que passa a ser seu inimigo/adversário. A utilização dos subterfúgios hostis com tendências maléficas à convivência social torna-se insustentável com a discriminação e a violência física, psicológica, moral, patrimonial e cultural. Portanto a comunicação entre as matrizes religiosas é o mecanismo viável para conhecer as relações míticas e místicas dos diferentes, acolhendo o que há de semelhante para que por meio dessa conexão possa viabilizar soluções sobre as questões polêmicas de igualdade de gênero, racismo e sexualidade[172].

Em suma, a defesa da prática dialógica entre crenças, convicções espirituais e agnósticos deve ser pautada no conhecimento sobre o diferente e consequentemente no respeito que necessita estar presente na convivência social, longe de uma perspectiva de avaliar qual crença ou convicção de crença carece de ser medida como mais verdadeira ou inferior. Com isso, a interlocução entre as matrizes religiosas tem como propósito abraçar o outro para que as tensões possam ser amenizadas e o incentivo à escuta ativa, mesmo com discordâncias, aproxime os desiguais para luta de causas em busca de um mesmo horizonte igualitário.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[171] "É o termo utilizado no século XXI para classificar ações de grupos religiosos e não religiosos que surgiram no espaço público, em diferentes contextos do mundo, caracterizadas como reativas e reacionárias a mudanças sociais. Com isso, o fundamentalismo se tornou um fenômeno social que ultrapassou a dimensão religiosa, ganhou um perfil mais diversificado e adquiriu caráter político, econômico, ambiental e cultural." CUNHA; NOVAES, 2021, p.127.

[172] CUNHA; NOVAES, 2021, p. 61-64.

2 A TRAJETÓRIA DO ER: LEGISLAÇÕES, BNCC E ENSINO-APRENDIZAGEM

O ER, como componente curricular, tem como propósito realizar uma abordagem dos elementos religiosos e culturais na sociedade, segundo os critérios estabelecidos pela BNCC. Atualmente, no espaço público educacional, ele exerce o papel de destacar as expressões diversas de crenças da humanidade de diferentes etnias, classes sociais e gêneros, não intervindo na confissão de fé da comunidade escolar, objetivando a desconstrução do ER nos moldes da visão colonial e dominadora europeia catequética, tendo como base teórica científica as CR. Assim, esse capítulo visa expor as legislações e marcos regulatórios pelos quais passou o ER, além de deixar entrever as competências gerais e específicas da BNCC, considerada o marco maior em termos de orientação curricular do ensino brasileiro. Além disso, falar-se-á também, resumidamente, do ensino aprendizagem do ER nas escolas públicas brasileiras.

2.1 As referências transitórias do Ensino Religioso na Escola Pública

O ER, no decorrer de sua trajetória histórica no território brasileiro, foi introduzido nos espaços escolares públicos no formato confessional, sendo essa prática herdada com base na proposta colonial portuguesa pela instituição católico-romana. Nesse contexto histórico do Brasil colônia, o ensino da religião acontecia por meio dos tratados estabelecidos entre a coroa portuguesa e a instituição religiosa católico-romana, pois a religião foi instrumentalizada para garantir os anseios do domínio português, seja para a escravidão dos povos nativos e afros, como também para a manipulação/alienação do povo em geral, através do sistema de catequese jesuítica do período colonial até o imperial[173]. Com a proclamação da República em 1889, o Ensino Religioso apresenta avanços e retrocessos significativos diante do transcorrer das Constituições Federais durante o período republicano. De forma sucinta, pretendemos explaná-los a seguir.

A Constituição de 1934 determina o caráter facultativo do ER para os/as discentes e a obrigatoriedade da instituição escolar em ofertá-lo, viabilizando para o/a estudante a facultatividade para dessa forma resguardar a liberdade de crença, porém, permanecendo aplicado com características confessionais e preconceituosas nos espaços públicos. Uma vez que o artigo federativo aponta sua disponibilidade de escolha para o/a estudante, destacando

[173] JUNQUEIRA, Sérgio R.A. História do Ensino Religioso no Brasil. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p. 45.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

que deve atender as especificidades de crenças do alunado, sendo na realidade uma fragilidade assinalada no artigo, pois na prática torna-se inviável cumpri-lo, contratando vários docentes para atender as especificidades de crenças do alunado. Por outro lado, percebe-se que há os anseios de valorizar apenas uma matriz religiosa cristã, que se apresenta como hegemônica para considerar aplicável o modelo catequético/doutrinário católico-romano, indicando como de reponsabilidade da família e extensivo às modalidades de ensino secundárias e profissionalizantes. Assim, o Art. 153 afirma:

> O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.[174]

Em seguida, na Constituição Federal de 1937, outorgada no governo de Getúlio Vargas (1937-1945), o documento constitucional, elaborado por meio de vários decretos e leis com ideologias autoritárias, centralizadoras e censuradoras, foi construído por um golpe de Estado, implantado por influências fascistas europeias (italiana e polonesa) e somadas aos ideais integralistas brasileiros. Logo os discursos de grupos militares, religiosos e burgueses industriais agregados ao projeto getulista anunciaram grande terror sobre a população nacional, justificando tais medidas opressoras como proteção ao expansionismo comunista, que se espalhava pelo mundo, e a nação brasileira se encontrava vulnerável a esse regime, sendo essas ideias propagadas para defender os interesses dos projetos políticos que visam à permanência no poder. Nessa fase histórica, o ER apresenta mudanças quanto a sua obrigatoriedade nos espaços escolares, permanecendo facultativo aos estudantes e tornando-se também optativo aos docentes. Durante essa fase constitucional, conhecida como Estado Novo, foram evidenciados movimentos nacionalistas extremistas e fundamentalistas[175] semelhantes ao tempo vigente, pois a valorização cultural plural é prejudicada com a propagação de conceitos excludentes e preconceituosos difundidos pelas ideias reacionárias da extrema direita partidária e seus simpatizantes. Deste modo, no Art. 133 lia-se:

> O ensino religioso poderá ser contemplado como matéria do curso ordinário das escolas primárias, normais e secundárias. Não poderá, porém, constituir objeto de obrigação dos mestres ou professores, nem de frequência compulsória por parte dos alunos.[176]

[174] BRASIL. [Constituição (1934)]. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].
[175] RANQUETA Jr., Cesar A. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. Revista Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 1-14, 2008, p. 5.
[176] BRASIL. [Constituição (1937)]. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Em análise complementar ao que fora acima descrito, Ângela Maria Ribeiro Holanda afirma que há atributo de facultatividade e a disponibilidade do ER conforme a confissão religiosa para os/as estudantes nas Constituições mencionadas nos parágrafos anteriores, mas perde sua obrigatoriedade na Constituição de 1937 devido ao caráter autoritário e censurador dessa lei básica. E logo na Constituição de 1946, no Artigo 168, retorna com as concepções anteriores à Constituição de 1934, sendo ofertado nos mesmos horários que dos demais componentes curriculares, matrícula facultativa para o/a estudante e aplicado de acordo com a confissão de fé do/da estudante[177].

Durante o período do Regime Militar (1964-1985), a educação brasileira passou por várias alterações pedagógicas a partir das exigências determinadas pelo novo regime com base em Leis e Decretos instaurados nesse momento histórico, a fim de alienar e inculcar valores que foram defendidos para preservar "a ética e os bons costumes". Nesse sentido, a obrigatoriedade da Educação Moral e Cívica no currículo das modalidades do Ensino Fundamental (Primeiro Grau) e do Ensino Médio (Segundo Grau) foi crucial para que os governos autoritários implantassem o fortalecimento do civismo brasileiro e a obediência às leis que defendiam o totalitarismo cultural, como forma de controle para a consolidação das forças militares. De acordo com o Decreto-Lei nº 869/12, de setembro de 1969:

> Art. 2º A Educação Moral e Cívica, apoiando-se nas tradições nacionais, tem como finalidade: a) a defesa do princípio democrático, através da preservação do espírito religioso, da dignidade da pessoa humana e do amor à liberdade com responsabilidade, sob a inspiração de Deus; b) a preservação, o fortalecimento e a projeção dos valores espirituais e éticos da nacionalidade; c) o fortalecimento da unidade nacional e do sentimento de solidariedade humana; d) culto à Pátria, aos seus símbolos, tradições, instituições e aos grandes vultos de sua história; e) o aprimoramento do caráter, com apoio na moral, na dedicação à família e à comunidade; f) a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento da organização sócio-político-econômica do País; g) o preparo do cidadão para o exercício das atividades cívicas com fundamento na moral, no patriotismo e na ação construtiva, visando ao bem comum; h) o culto da obediência à Lei, da fidelidade ao trabalho e da integração na comunidade.[178]

Com o propósito de garantir os seus interesses de dominação, o governo antidemocrático mais uma vez reaproximou o Estado à instituição católica-romana por meio dos preceitos defendidos pela Educação Moral e Cívica, fortalecendo essa ideologia com o Ensino Religioso

---

Presidência da República. [*online*]. [n.p.].

[177] HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. Ensino Religioso nas Legislações. *In*: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017. p. 69.

[178] BRASIL. Casa Civil. *Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969*. [Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no país, e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].

que permanece de caráter facultativo, porém com a função de compelir os valores espirituais e morais para impedir os atos de subversão cível/religiosa. Durante essa forma de governo tirano, o currículo do ER atende aos anseios coercitivos e acríticos, preocupando-se em efetivar a doutrinação opressora, viabilizando todos os objetivos anunciados pelas legislações durante esse período da ditadura militar como maneira de estabelecer a ordem/obediência ao Estado brasileiro. Na Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969, Artigo 176 da CF, parágrafo 3º e V inciso, lê-se:

> Art. 176. A educação, inspirada no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e solidariedade humana, é direito de todos e dever do Estado, e será dada no lar e na escola. § 3º A legislação do ensino adotará os seguintes princípios e normas: V- o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas oficiais de grau primário e médio.[179]

Não há dúvidas de que, com a Constituição de 1988, o ER adquire uma nova abordagem, visando à colaboração para a construção da cidadania no desenvolvimento educativo dos/das estudantes. A Constituição Cidadã defende a separação da Igreja e do Estado em prol da laicidade[180], e consequentemente da liberdade de crença e do respeito à diversidade religiosa, sendo a carta política que assegura a permanência do ER na CF, através de manifestações públicas de apoio, não havendo implicação de como será administrado nas instituições escolares[181]. Nessa Carta Constitucional, é evidente a valorização do princípio da isonomia, ou seja, todos são iguais e são garantidos os mesmos direitos e deveres:

> Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. § 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.[182]

Logo depois, o ER é defendido a partir de novos conceitos, análises e reflexões, uma vez que alicerça saberes científicos vindos das Ciências das Religiões com interesse em estudar os fatos religiosos. Dessa maneira, há a ruptura das práticas confessionais, focando agora na existência do fenômeno religioso, ciente que este sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até as mais modernas, uma vez que através da fenomenologia da religião a análise acontece por meio da comparação de agrupamento de crenças, averiguando as

[179] BRASIL. Casa Civil. *Emenda constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969*. [Edita o novo texto da Constituição Federal de 24 de janeiro de 1967]. Brasília: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].
[180] RANQUETA Jr., Cesar *A. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos*. Periódicos da Universidade Federal de Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 1-14, 2008, p.8.
[181] HOLANDA, 2017, p. 70.
[182] BRASIL. [Constituição (=1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

características das crenças analisadas, em seguida classificando-as segundos suas semelhanças e diferenças, sendo legitimada a sua coexistência pelas ciências afins no campo da humanidade: antropologia, filosofia, história, sociologia e geografia[183].

Sabe-se que o ambiente escolar é um espaço de reflexão dos acontecimentos sociais. Deste modo, torna-se relevante que seja o lugar importante para analisar o fato religioso pelo componente curricular de ER, com a aplicação pedagógica interdisciplinar ou transdisciplinar, uma vez que a função das aulas de ER torna-se desvinculada dos anseios doutrinários/apostólicos e distante também do equívoco em associá-la ao conteúdo programático do componente curricular de OSPB/Moral Cívica, atuante no período da Ditadura Militar. Certamente, os objetos de conhecimento do componente curricular abordam temas sobre ética e moral, mas não se restringem somente a essas abordagens, pois é perceptível que os fatos religiosos a serem estudados são comuns nos pilares indígenas, africanos, ocidentais e orientais. Segundo os autores Junqueira, Brandenburg e Klein,

> O ER assumiu a responsabilidade de oportunizar o acesso aos saberes e conhecimentos produzidos pelas diferentes culturas e cosmovisões religiosas e pós ou não religiosas, enquanto patrimônios culturais da humanidade. Busca, então, desconstruir significados e experiências colonialistas, reconstruindo atitudes de valoração e respeito às diversidades.[184]

A princípio, o ER foi concebido nos moldes catequéticos pela coroa portuguesa, através dos dogmas católico-romanos, destacando a hegemonia de uma única religião reconhecida como absoluta e suficiente. No entanto, essa modalidade foi referência nacional durante muitos séculos, sendo esse posicionamento visionário substituído a partir da Constituição Federal de 1988, dando sequência à Lei de Diretrizes e Bases através do Art. 33, revisado pela Lei nº 9.475/97, que endossa a vedação de qualquer forma de proselitismo nos espaços escolares públicos. Por outro lado, esse mesmo artigo afirma que os sistemas de ensino das unidades estaduais e municipais decidirão os seus conteúdos ou temas e a contratação de professores, podendo escutar as diferentes denominações religiosas para definir os objetos de conhecimento pertinentes a serem lecionados pelo componente curricular do Ensino Religioso. Segundo o documento oficial:

> Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino

[183] PIEPER, 2019, p. 6.
[184] JUNQUEIRA; BRANDENBURG; KLEIN, 2017, p. 150.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

> ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. [185]

Com efeito, essa abertura notória nos incisos I e II do Artigo 33, da Lei nº 9.475/97, dificulta o alinhamento da proposta da Base Nacional Comum Curricular nas unidades federativas brasileiras, pois a etapa do Ensino Fundamental (séries iniciais e finais) é orientada pelas secretarias de educação estadual e municipal, ou seja, por mais que se tenha um planejamento norteador de ensino nacional de todos os componentes curriculares, existem nuances em relação ao que se propõe ao ER, que é abordado em cada Estado e município, segundo aos interesses políticos pedagógicos desses órgãos administrativos. Uma vez que esses órgãos públicos estão diretamente influenciando os sistemas de ensino que regulamentam os procedimentos de interferência das escolhas dos objetos de ensino e a admissão dos profissionais que estão habilitados a trabalhar com o componente curricular ER. Deste modo, a contratação de docentes para lecionar o ER[186] deveria acontecer por meio de concursos públicos, no entanto poucos estados ou municípios brasileiros oferecem vagas efetivas para esse componente curricular, por outro lado há uma inquietação quanto aos objetos de estudo que devem ser trabalhados nesse componente curricular, pois podem ser selecionados de acordo a audiência pública com organizações civis e religiosas, possibilitando o diálogo inter-religioso com a sugestões de temáticas em prol da vida[187].

Mediante ao exposto, a linha cronológica de legislações que amparam o ER apontam fragilidades que são questionadas e persistem até a atualidade sobre a abertura de aplicar a confissão de fé no componente curricular nos ambientes escolares, sabendo-se que a primeira versão do ER na LDBEN, Artigo 97 da Lei nº 4024/61[188], apresenta o componente curricular de matrícula opcional para o/a estudante, porém sendo obrigatório sua disponibilidade na grade curricular escolar, nos horários que competem aos demais componentes curriculares, sem oneração aos cofres públicos quanto aos responsáveis em ministrá-lo e respeitando a confissão de fé do/da discente, denotando uma autoridade religiosa para aplicá-lo. Posteriormente, com a Lei nº 5.692/71 da LBD, no Artigo 7º[189], sem revogar totalmente a LDB de 1961, confirma-se a ligação direta das igrejas ao direcionamento do ER nos ambientes públicos escolares, permanecendo nos horários que os demais componentes curriculares, matrícula facultativa para

[185] BRASIL, 1997, [n.p.].
[186] PARECER HOMOLOGADO Portaria n° 1.403, publicada no D.O.U. de 28/12/2018, Seção 1, Pág. 131.Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião.
[187] JUNQUEIRA; BRANDENBURG; KLEIN, 2017, p. 78.
[188] BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. [Dá nova redação ao art. 97 da Lei nº 4.024, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].
[189] BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*. [Dá nova redação ao art.7 da Lei nº 5.692, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

o/a estudante para a modalidade de 1º e 2º Grau, garantindo os interesses de interligação entre Estado[190] e Igreja com a defesa da permanência dos valores e princípios cristãos, difundidos como aliados aos propósitos da conjuntura política vigente nesse momento histórico da Ditatura Militar.

Por mais que existam legislações que amparem a regularização do ensino sobre as religiões, com enfoque no acontecimento histórico, social e cultural de crença, no território brasileiro de dimensão continental, há o multiculturalismo e os anseios políticos pedagógicos peculiares de cada administração estadual e municipal. Em virtude de apresentar esse quadro heterogêneo de aplicabilidade dos objetos de conhecimento do componente curricular Ensino Religioso, observa-se que as conquistas legais pelo ensinamento sobre religiões numa perspectiva inclusiva e com respeito à diversidade nacional tornaram-se viáveis pelos movimentos progressistas provenientes a partir da década de 90. Nesse momento, as políticas públicas educacionais consolidam-se com a fase da redemocratização do regime político, proveniente com a Constituição Federal de 1988, visando a uma nova organização curricular com a nova LDBEN 9.475/97 que tem o propósito de difundir os valores sociais, direitos e deveres e o respeito à diversidade, com práticas inclusivas sobre as diferentes crenças e culturas regionais nacionais[191].

No entendimento expresso por Elisa Rodrigues, o artigo 33 da LDBEN 9.475/97 fortalece o ER com o reconhecimento como parte integrante da formação básica cidadã do ensinamento escolar, apesar de permanecer destacado como caráter facultativo para os/as estudantes, mas permanece nas instituições escolares de forma obrigatória e deve-se oferecê-lo nos horários normais de cada turno, preenchendo a grade curricular junto com os demais componentes curriculares. Entretanto a sua função escolar não está atrelada à conquista de adeptos para uma determinada religião, estando distante de qualquer doutrinação religiosa que privilegie a uma determinada crença, ainda que se depare com grupos religiosos cristãos fundamentalistas e partidários políticos, que dependem desses grupos religiosos, defendendo a supervalorização de sua doutrina de crença, em detrimento da instrumentalização do caráter laico amparado constitucionalmente ao ER escolar[192].

[190] RANQUETA Jr., 2008, p. 11.
[191] KLUCK, Cláudia Regina. Metodologia e didática em face da BNCC. *In*: SILVEIRA, Emerson Sena; JUNQUEIRA, Sérgio (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC*: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020, p.137.
[192] RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso e Área de Conhecimento. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p. 126.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Além disso, a mobilização na esfera nacional envolvendo profissionais da educação, organizações civis e religiosas em apoio à revisão redacional do Artigo 33 da LDBEN 9.394/96 que expressa a oferta do ER "sem ônus para os cofres públicos", foi muito importante para que acontecesse a retificação que viabilizasse o ER aplicado de forma pedagógica como os demais componentes curriculares, assim desresponsabilizando as entidades eclesiais de atender como docentes, significando a aplicação do ER doutrinário e confessional. Pois a alteração do Artigo 33 da LDBEN 9.475/97, sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, assegura a proposta pedagógica de um ER escolar que esteja relacionado à valorização das manifestações culturais, o respeito à diversidade e à convivência pacífica entre os dissemelhantes[193].

Sob o mesmo ponto de vista, a inauguração do Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso (FONAPER), em 1995 na cidade de Florianópolis-SC, foi uma comissão organizada por autoridades dos setores religiosos e educacionais, representantes de professores e pesquisadores de várias unidades federativas brasileiras, com a finalidade de defesa dos quatros princípios fundamentais para a prática pedagógica do ER no viés da laicidade, fortalecendo as emendas do Artigo 33. Com efeito, a Carta de Princípios apresentada pelo FONAPER, em 26 de setembro de 1995, fortalece as convicções do ER que deve ser perpetuado nos espaços públicos escolares com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) da seguinte forma: aplicar os objetos de estudos que respeitem a pluralidade de crenças dos/das educandos/as; selecionar os conteúdos pragmáticos alinhados às propostas pedagógicas escolares; colaborar para que as aulas de ER sejam norteadas em prol da vida, fortalecendo as atitudes com alteridades; empregar capital para a qualificação de profissionais que mediam o ER nos ambientes escolares para a viabilização/sustentação das práticas inclusivas[194].

Sem dúvida a alteração do Artigo 33, parágrafo 2º, afirma que as audiências públicas de diferentes denominações religiosas, recomendadas para a seleção dos objetos de estudos do ER, foram estimulantes para a constituição de vários conselhos educacionais. Dentre eles, através do suporte do FONAPER, surgiu o Conselho para o Ensino Religioso (CONER), composto por uma reunião de entidades civis de cada unidade federativa brasileira. Assim, sua existência fortalece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião (DCNER), propostas que têm sua gênese na LBDEN, defendendo a autonomia pedagógica das instituições escolares em elaborar suas propostas pedagógicas conciliadas às

[193] JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Educação e história do tempo presente. *Pensar a Educação em Revista*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 5-26, 2015. p. 13.
[194] FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros curriculares nacionais:* Ensino Religioso. São Paulo: Ave Maria, 1997. p. 19.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

competências das diretrizes curriculares para o ER. Na realidade, o CONER é uma entidade que tem função de dialogar e refletir democraticamente, indicando caminhos pacificadores para a educação nacional com os conselhos educacionais nacional, estadual e municipal, sendo isento de definir e aprovar conteúdo para as metodologias pedagógicas do ER escolar. Igualmente, a Conferência Nacional da Educação (CONAE), em 2010, evento que ocorreu em Brasília (DF), propiciou a reunião de espaço democrático para o amparo de proposições a respeito da educação religiosa, a fim de obter acesso ao material didático que valorize a diversidade, formação continuada e que combata toda forma de preconceito com a promoção da cultura de paz[195].

Logo, em dezembro de 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) legitimou o texto atualizado de 2008 da nova versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a modalidade do Ensino Fundamental. O documento designa que a BNCC é composta também por uma parte diversificada, reconhecida como enriquecedora, que elenca orientações que conjugam também conhecimentos científicos, formando um bloco único aliado para a formação integral do/da estudante, sendo avaliado como norteador para a elaboração curricular que deve ser produzida de forma democrática para atender as especificidades locais e regionais das entidades escolares. Inegavelmente, o ER como Área de conhecimento/componente curricular cumprirá o propósito como integrante obrigatório no currículo escolar do campo educacional público de realizar a leitura do fenômeno religioso, com intuito de compreender a sociedade, sendo respaldado pelas Ciências das Religiões[196].

Decerto, o modelo confessional ainda persiste em grande parte dos Estados brasileiros devido à tradicional presença cristã no país, sendo que a partir da década de 1990 deu-se a abertura do diálogo inter-religioso com a defesa da concepção ecumênica, ou seja, uma união das vertentes cristãs para dialogar com a comunidade escolar o ensino sobre religião a partir das considerações modernas da teologia, devendo agir em prol da fé majoritária cristã. Portanto existem unidades federativas como, por exemplo, o Rio de Janeiro, que desenvolve aulas confessionais, contradizendo as legislações federais, sendo esse cenário evidente em outras localidades do país, que não se comunica com a laicidade, uma vez que se alimenta de desrespeitar da diversidade religiosa. De acordo com a Lei nº 3.459/00, no Estado do Rio de Janeiro:

[195] JUNQUEIRA, 2015, p. 15.
[196] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. [Fixa diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos]. Brasília: MEC. [*online*]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

> Artigo 1- O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina obrigatória dos horários normais das escolas públicas, na Educação Básica, sendo disponível na forma confessional de acordo com as preferências manifestadas pelos responsáveis ou pelos próprios alunos a partir de 16 anos, inclusive, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Rio de Janeiro, vedadas quaisquer formas de proselitismo.[197]

De fato, conforme explica Elisa Rodrigues, o modelo das Ciências da Religiões é a base epistemológica que orienta com maior conformidade democrática as reflexões religiosas dos diversos grupos sociais, visto que, através das contribuições da comunidade científica associada a essa ciência, oferecem embasamentos teóricos e metodologias imparciais com práticas distantes da espiritualidade subjetiva de uma determinada vertente religiosa, porque visa à colaboração de métodos neutros para que se compreenda os intricados fenômenos religiosos dos desiguais agrupamentos humanos[198].

É interessante frisar que as CR, como referencial epistemológico para o componente curricular ER, recentemente obtiveram reconhecimento como saber científico de grande valia por esse componente curricular, com vistas a amenizar as tensões religiosas atreladas à aversão de determinados grupos religiosos, em relação a outros que são marginalizados ou mal interpretados nos seus preceitos e suas tradições, pois a BNCC enfatiza a importância da cooperação científica das CR para operacionalizar uma perspectiva holística das diversas crenças, a fim de propagar o conhecimento sustentado pela observação, pela comparação, pela sistematização e pela análise, libertando-se das discriminações perpassadas de gerações a gerações, que dificultam a disseminação da cultura de paz:

> Nessa tradução pedagógica dos conteúdos produzidos pelas Ciências da Religião, as religiosidades particulares e as histórias das religiões são transcendidas pela procura por uma visão sistemática, uma morfologia das experiências do sagrado capaz de abarcar as diversidades e, ao mesmo tempo, captar a singularidade de cada fato religioso. Desdobra-se daí uma visão transreligiosa de mística humana em sintonia com uma metodologia transdisciplinar de fazer ciência.[199]

Perante o exposto, o percurso jurídico do ER escolar foi marcado por avanços e retrocessos, visto que o ER é introduzido nos espaços públicos escolares com intenções de legitimar os anseios da Igreja Católica Romana e os interesses do Estado, porém, quando há ruptura da igreja e do Estado por meio das legislações que amparam e reconhecem o pluralismo

[197] RIO DE JANEIRO (Estado). *Lei nº 3459, de 14 de setembro de 2000*. [Dispõe sobre Ensino Religioso confessional nas escolas públicas da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro]. Rio de Janeiro: Governo do Estado. [*online*]. [n.p.].
[198] JUNQUEIRA; BRANDENBURG; KLEIN, 2017, p. 122.
[199] ARAGÃO, Gilbraz de Souza; SOUZA, Mailson Fernandes Cabral de. Modelo de Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017. p. 153.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

religioso, consequentemente há o crescimento do estudo sobre religião de forma crítica e técnica, sendo uma perspectiva que se apresenta no território brasileiro de maneira tardia em relação ao continente Europeu, que é reconhecido como berço, onde essa visão científica de analisar o fenômeno religioso[200] ou a experiência religiosa de forma institucionalizada acadêmica acontece há mais de um século, quando se consolidava em território nacional. Deste modo, a citação de um dos clássicos colaboradores para a instauração das CR de forma acadêmica, acontece mediante ao interesse pelas palestras do alemão F. Max Müller, que, sem dúvida, congregou esforços inicialmente com objeto de estudo religião, possibilitando a introdução da observação sobre esse assunto com a defesa da imparcialidade do pesquisador, sem julgamento de certo ou errado, visando à veracidade dos fatos e aplicando paradigmas científicos da comparação e da classificação, uma vez que outras ciências utilizam-se dessas técnicas para obter o reconhecimento técnico acadêmico[201].

2.2 As Competências Gerais da BNCC e o ER

A BNCC, homologada em 2017, torna-se, a partir desta data, o registro educacional, através de várias audiências públicas, reconhecida em todo território nacional como documento basilar de parâmetro para a educação básica brasileira, destacando-se com os requisitos mínimos na formação do educando de modo integral, com o propósito de nortear as diretrizes pedagógicas dos currículos das modalidades de ensino- aprendizagem básicas, na perspectiva da formação essencial que objetiva a edificação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva:

> Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.[202]

O currículo proposto na BNCC tem a função de estabelecer os conhecimentos fundamentais dos objetos de conhecimentos de todos os componentes curriculares. Além disso, disponibiliza a autonomia em acrescentar as particularidades regionais e locais com a finalidade de enriquecer as aprendizagens do educando de acordo com o seu espaço de vivência,

[200] PIEPER, 2019, p. 28.
[201] MÜLLER, 2020, p. 25.
[202] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 8.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

possibilitando o significado ao estudo. Nesse sentido, as Competências Gerais, contabilizadas em dez, contextualizam-se em um conjunto de habilidades práticas, cognitivas, socioemocionais e éticas, colaborando para a vida cotidiana do educando, incentivando o exercício da cidadania, sendo o ambiente escolar um dos grupos sociais que cumpre seu papel social para além do mundo do trabalho, com a formação integral/integradora focada em todas as dimensões humanas (física, cognitiva, emocional e cultural) com o preparo do ser humano para a vida comunitária[203].

Decerto, as dez Competências Gerais da BNCC são interdependentes nas modalidades da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, entretanto têm atribuições correlativas, não atuando de forma isolada ou individualizada, apresentando a didática-pedagógica necessária ao momento histórico atual, a educação para o século XXI, opondo-se às práticas pedagógicas que foram vigentes no modelo tradicional de ensino-aprendizagem nos séculos anteriores, em que o estudante era passivo e apenas receptor do conhecimento vindo do educador autoritário/coercitivo[204], ou seja, o contrário do que se estabelece no documento basilar educacional, o qual defende o ensino-aprendizagem com o desenvolvimento das atitudes protagonistas do educando, valorizando o intercâmbio de conhecimento e de aprendizagem, isto é, considerando-se as experiências de vida do/da discente no desenvolvimento da aquisição de conhecimento e na participação democrática das decisões escolares na consciência desses saberes. Na BNCC,

> [...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [205]

O processo ensino-aprendizagem por competências estimula o/a estudante a ser reflexivo, crítico e atuante/participativo diante de todos os objetos de conhecimentos que são trabalhados na ambiência escolar, vivenciando esse dinamismo de estudo. Todas as dez competências devem ser aplicadas e articuladas no desempenho pedagógico do/da docente, sendo que, no Ensino Fundamental, são percebidas nas Unidades Temáticas que estão conectadas aos objetos de conhecimentos e habilidades a serem explorados em cada componente curricular. As habilidades estabelecidas para cada Área de Conhecimento e para

[203] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 10.
[204] ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências.* Porto Alegre: Penso, 2020, p. 9.
[205] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 10.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

cada componente curricular dialogam com as especificidades regionais e locais fundamentadas nos conhecimentos, aptidões, atitudes e valores[206].

Na medida em que as competências gerais são articuladas com as competências específicas e habilidades do ER, tendo como base teórica as CR, os objetos de conhecimento abordados no Ensino Fundamental devem ser fundamentados por autores ou pensadores relacionados à ciência base desse componente curricular, para que dessa forma obtenha práticas aplicáveis científicas no estudo sobre religiões. Essa dinâmica pedagógica precisa estar clara para o docente de ER, por isso havendo necessidade de o profissional ser qualificado e buscar conhecimentos elementares de sua ciência de referência para que a proposta curricular do ER escolar tenha o caráter laico e secular, despojando-se da valorização de uma única crença no contexto público escolar[207]. Eis um resumo dessas dez competências.

A primeira Competência Geral trata do Conhecimento em todas as áreas do saber da academia científica, que deve ser adquirido com todas as ações teóricas e reais da vivência do/da estudante, como também a modernização da comunicação com implantação digital, com o desígnio de desvincular todo o ensino mecânico e acrítico, aprendendo na perspectiva colaborativa para a transformação do seu espaço através da aquisição do saber. Visto que o conhecimento, sendo uma das competências gerais da BNCC, deve estar conjugado com as habilidades do componente curricular/Área de Conhecimento do ER.

A segunda Competência Geral explicita o Pensamento crítico, criativo e científico como a capacidade de apresentar a curiosidade de investigar a realidade ou os fatos da sociedade contemporânea, tendo a problematização para averiguar de forma crítica e contestatória, criando novas ideias a fim de atuar na resolução de problema de maneira eficiente. O pensamento crítico se desenvolve a partir do discernimento de um determinado conhecimento para exterminar qualquer atitude ofensiva, intolerante e preconceituosa. Isto é, ao apresentar o ensinamento sobre os diferentes símbolos religiosos no decorrer das aulas de ER, a imaginação/ludicidade desperta no/na discente a análise dos diferentes símbolos e seus significados nos seus espaços de atuação, fazendo um paralelo sobre a existência da simbologia na vida humana e nas diversas crenças, aguçando questionamentos para a compreensão do que faz sentido para outras culturas e filosofias de vida[208].

A terceira Competência Geral expõe o Repertório Cultural, que consiste na valorização multicultural, estimulando a aprendizagem de se relacionar com as diferentes culturas, ou seja,

[206] ZABALA; ARNAU, 2020, p. 10.
[207] COSTA, Matheus Oliva da. Condições e método básico para a prática da ciência da religião aplicada. *REVER*, São Paulo, v. 22, n. 2, 2022, p. 21.
[208] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 11.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

dando relevância às diversas histórias, identidades e expressões artísticas, sendo as características próprias de um povo que são destacadas num acervo de informações sobre diferentes tipos de manifestações culturais, visto que o espaço escolar apresenta essa grande riqueza de diversidade. Por isso, o repertório cultural apresenta-se apontado em mais de uma competência geral[209].

A quarta Competência Geral exibe a Comunicação em diversos âmbitos (oral, gestual, escrita e digital) para que os/as estudantes possam utilizá-la para expressar as ideias, os sentimentos, as emoções com o intuito de gerar sentido e obter entendimento mútuo, conversando principalmente com a Área de Linguagens, porém havendo grande valia nas outras áreas de conhecimentos / componentes curriculares. Isso porque a comunicação entre os pares deve ser de forma igualitária, com o desenvolvimento da escuta ativa de forma respeitosa, com a abertura para inovação, com o interesse e com a curiosidade, incentivando nos discentes a capacidade de expressar com responsabilidade e cordialidade recíproca e com muita clareza para que não se tenha mal entendimento por parte do receptor[210].

A quinta Competência Geral se refere à Cultura Digital, que está correlacionada à capacidade de os/as estudantes compreenderem e utilizarem as ferramentas digitais de forma benéfica, para ter acesso à informação, como também para produzir ideias de maneira ética coletivamente. Todos os componentes curriculares podem e devem explorá-la, pois a sua utilização torna as aulas mais prazerosas e atrativas, porque o/a estudante do momento histórico atual é muito familiarizado com a conexão digital. De fato, as mídias tecnológicas são aliadas do/da docente para a pesquisa, para a produção, para a divulgação do material selecionado a ser estudado, estimulando o protagonismo juvenil para a análise crítica dos algoritmos, da intensificação da *Fakes News* (notícias falsas) no mundo atual, da utilização de blogs, dos aplicativos para produção de jogos (gamificação) e de vídeos[211].

Além do mais, os recursos eletrônicos são suportes pedagógicos muito importantes e suas utilizações intensificaram-se durante a pandemia, pois as salas de aulas virtuais e as reuniões virtuais foram recursos explorados para que a interação docente e discente permanecesse mediante a impossibilidade da presença física, sendo explorados com grande acréscimo no momento em que não havia vacinas para a prevenção da Covid-19. Sem dúvida, a comunicação digital apresenta um vasto conteúdo e precisa que o/a docente oriente o discente para o acesso às tecnologias de forma pedagógica, com bom senso na sua utilização, aprendendo

[209] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 11.
[210] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 11.
[211] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 11.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

sobre os impactos, dessa forma, de comunicabilidade que gera comportamentos positivos ou negativos[212].

A sexta Competência Geral retrata Trabalho e Projeto de Vida, assuntos de abordagem atual nos espaços escolares, que se destacam em alguns aspectos em formatos distintos de acordo com a modalidade escolar e com a faixa etária. Em vista disso, o ensinamento sobre identidade estimula o educando a pensar nas suas escolhas e tomadas de decisões mais assertivas, com liberdade, autonomia e ética. Com propósito de valorizar os sonhos/aspirações dos educandos, o/a educador/educadora ressalta nas aulas os valores humanos com o objetivo de gerar reflexões sobre o valor da vida humana, segundo a perspectiva individual (pessoal) e coletiva (social). Vejamos isso na perspectiva da BNCC:

> Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.[213]

O docente de ER, ao mapear o plano de vida dos/das estudantes, faz a associação aos princípios éticos e morais que influenciam a vida humana ocidental, pois as escolhas são baseadas em regras e preceitos para a vida harmoniosa em sociedade. Isso quer dizer que os princípios éticos e morais existentes em várias culturas de crenças ocidentais/orientais estão presentes em várias legislações e valores de diversos povos.

A sétima Competência Geral expressa a Argumentação dos/das estudantes com base em fatos ou evidências na escrita/oratória consistente, atentando-se para os temas integradores, Direitos Humanos, para a Educação Ambiental e para a Diversidade, tendo a responsabilidade nas suas expressões de comunicação para que os discursos sejam claros, com embasamentos teóricos e científicos. Essa competência exige que o/a docente aproveite o ambiente escolar que é propício para o conhecimento com discussões respeitosas e igualitárias, valorizando a percepção e as contribuições das opiniões fundamentadas nos temas contemporâneos. Assim diz o documento oficial:

> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.[214]

[212] KLUCK, 2020, p. 142.
[213] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 11.
[214] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018a, p. 11.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

A oitava Competência Geral aborda o Autoconhecimento e o Autocuidado, que são assuntos muito pertinentes para compreensão de si, com a sensibilidade de análise das potencialidades e das fragilidades, assim como desafio de cuidar do físico e das emoções. Sabe-se que os componentes curriculares da área de Ciências da Natureza e de Linguagens destacam objetos de estudos com essas temáticas. Porém, há intenção de associar essa competência com outros componentes curriculares, ressaltando-se para o estudante o quanto é importante o conhecimento intrínseco para exercitar a valorização de sua identidade, pois é através da consciência individual que o/a estudante realiza apreciação de sua vida, elevando sua autoestima, zelando para que tenha uma vida com a missão de valorizar suas características físicas e compreender a evolução de suas características subjetivas[215].

A nona Competência Geral direciona para o exercício da Empatia, do Diálogo, da Resolução de Conflitos[216] e da Cooperação como fatores essenciais para a vivência em comunidade. As Áreas de Conhecimentos de Linguagens e de Ciências Humanas são as que mais trabalham com objetos de estudos atrelados a essa competência geral, pois estão associados ao respeito, à diversidade cultural e ao exame das desigualdades e injustiças sociais. Porém o ER também utiliza essas concepções em suas competências e habilidades específicas. Desse modo, essa competência geral, de forma propositiva, traz à tona o valor da convivência no âmbito global, nacional e local, com a finalidade de obter soluções para a mediação de conflitos nessas esferas. Por isso, olhar a situação como se fosse o outro para garantir os direitos alheios é uma das competências socioemocionais de destaque, para que a convivência humana seja mais pacífica, justa, democrática e acolhedora[217].

A décima Competência Geral versa sobre Responsabilidade e Cidadania, instrumentos de estudos com grande valia para a abordagem de temas que se referem à ética e à sustentabilidade ecológica e socioeconômica, pois as situações-problema da sociedade contemporânea clamam pelas decisões pautadas em princípios morais, que são imprescindíveis para a resolução das adversidades complexas. Certamente, essa competência geral ajuda aos discentes a realizarem suas escolhas com sensatez, cientes de que, por meio delas, há consequências no plano pessoal e coletivo, que podem repercutir para o benefício ou malefício. Portanto, seu livre arbítrio responsável é decisivo para que prevaleça o cuidado de si e do outro, deixando seu legado na sociedade, observando o seu entorno com cautela e protagonizando

[215] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 11.
[216] FERREIRA, Renan da Costa; BRANDENBURG, Laude Erandi. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019. p. 510.
[217] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 12.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

mudanças que sejam importantes na comunidade escolar, as quais devem ser relevantes na sua região, no seu país e no mundo[218].

Em suma, percebe-se o diálogo das competências gerais da BNCC com as competências e habilidades do ER escolar, que no documento basilar se propõe como saber científico para viabilizar a aplicação dos conceitos e fundamentos da sua ciência norteadora, CR, sendo aplicado à educação através do ER escolar, adaptando uma linguagem acessível ao público escolar com a propagação dos princípios básicos das CR, defendidos pelos clássicos dessa ciência referencial, com a intenção de elaborar materiais didáticos ou sequências didáticas que sejam estimuladores para que os/as discentes compreendam criticamente os fenômenos religiosos ao seu em torno.

2.3 As Competências Específicas do ER

O ER é destacado na BNCC como uma das cinco Áreas de Conhecimentos e como componente curricular contemplado na modalidade de Ensino Fundamental (séries iniciais e finais), sendo que esse documento guia o estudo das manifestações religiosa histórico-culturais da sociedade a partir de pressupostos éticos e científicos, sem o privilégio de nenhuma crença ou convicção religiosa. Com efeito, as atribuições do ER compostas no documento estrutural afirmam que os conhecimentos religiosos devem ser de acordo com a realidade do estudante, propiciando informações sobre o direito à liberdade de consciência e crença, com o constante propósito em abordar os direitos humanos, envolvendo competências e habilidades para conciliarem o diálogo entre as várias posições com respeito ao pluralismo de ideias, questionando atitudes e ideologias que violem a liberdade de crença, contribuindo para que o/a discente construa um sentido pessoal de vida apoiado em princípios éticos e da cidadania, sendo verificados nos quatro objetivos concedidos ao componente curricular. Observe:

> Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.[219]

[218] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 12.
[219] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 438.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Em vista disso, a concepção de conhecimento religioso para o ER está firmada em compreender os fatos religiosos para entender a sociedade, analisando as inúmeras expressões religiosas como direito constitucional nos espaços públicos democráticos e reconhecê-las como resultantes do meio social no qual o indivíduo está inserido. Isso porque os saberes religiosos divulgados nas aulas de ER, isentos de valorização da confissão de fé, apresentam uma importância significativa para extinguir a visão etnocêntrica que deprecia as manifestações de crenças do outro como incoerentes, imorais e desonrosas. Certamente, para que o conhecimento religioso seja divulgado com embasamento científico das ciências que o alicerça, CR, faz-se necessário examinar as experiências histórico-culturais humanas com ênfase na leitura do engrandecimento da diversidade cultural de crenças, a fim de educar os pensamentos distorcidos historicamente que perpassam de geração a geração e alimentam o desrespeito e a desvalorização histórico-cultural. Sobre este aspecto, Rodrigues afirma:

> A diversidade humana está posta desde os primórdios da humanidade, mas somente a partir do final do século XX é que a sociedade se dá conta desta especificidade. Como espaço do desenvolvimento de um sistema de ensino interconectado com os problemas da sociedade atual desenvolve, ou deveria desenvolver, a valorização de diferentes grupos sociais, políticos, econômicos, étnicos e religiosos, possibilitando a reflexão de questões que contemplem as diferenças; ou seja, a diversidade na e da sociedade que compõe o espaço escolar.[220]

Certamente, a proposição da BNCC é de que o ensino-aprendizagem aconteça pelo desenvolvimento das competências, isto significa que as Competências Gerais dialogam com as Competências Específicas das Áreas de Conhecimentos, sendo por meio de projetos interdisciplinares que se obtêm a efetivação do conhecimento com sucesso. Esse trabalho metodológico integrado entre os componentes curriculares das cinco Áreas de Conhecimento é desafiador, porém a interação de diferentes conhecimentos possibilita apreender a complexidade de determinados episódios religiosos presentes na história humana, por meio das CR Aplicadas, com o intuito de fomentar no alunado atitudes de reflexão e de aceitação aos diferentes. Cada vez que há escolha da praticidade como recurso de projetos interdisciplinares, desenvolvidos na escola em que a autora desta pesquisa atua como docente, percebe-se o enriquecimento do ensino-aprendizagem, pois testificou-se que o aprendizado das narrativas folclóricas brasileiras, apresentadas nas perspectivas nacionais, regionais e locais, são

[220] RODRIGUES, Edile M.F. Conhecimento religioso: possibilidades de aprendizagem a partir da BNCC. *In*: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; SILVEIRA, Emerson S. *O Ensino Religioso na BNCC*: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 123.

analisadas como construção do conhecimento compartilhado, colaborativo das ciências das áreas de saberes envolvidos e da comunidade escolar[221].

Contudo, a aplicação mais efetiva do ER escolar nos moldes dos parâmetros curriculares que expressam seus fundamentos nas CR torna-se uma realidade na ambiência escolar, quando o regente de classe responsável pelo componente curricular viabiliza com suas práticas pedagógicas a análise dos objetos de conhecimento alinhados com a série/ano e em conformidade com as problemáticas detectadas na instituição escolar, com intuito de que as interlocuções sejam esclarecedoras para disseminar o respeito, a aceitação e a escuta dos diferentes.

A primeira Competência Específica apresenta o conhecimento dos aspectos estruturantes das várias tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, sendo averiguados, nessa competência específica, as matrizes indígenas, ocidentais, orientais e africanas que formam o campo religioso brasileiro, para que o fenômeno religioso seja analisado com foco e neutralidade, sem privilégios de valorização e com os conhecimentos científicos das Ciências Humanas e Ciências das Religiões. Em outras palavras, o professor de ER, quando propõe o estudo dos textos sagrados escritos e orais referentes às matrizes de formação cultural brasileira, tem como ponto de partida, em todos os objetos de estudos das aulas, o raciocínio dos distintos costumes de crenças, a fim de desmantelar toda forma de preconceito, reafirmando o que dizem as legislações federais regentes contra toda e qualquer intolerância.

A segunda Competência Específica propaga a importância do respeito mútuo entre as diversas crenças com base no diálogo inter-religioso, aliás o pluralismo de ideias é algo de grande valor que deve ser explorado nas aulas desse componente curricular como estratégia de combate à aversão ao outro. Essa competência reforça o valor de saber conviver com o outro, que é diferente nos aspectos étnicos, culturais e convicções. Portanto, desenvolvendo essas habilidades, o/a estudante estará mais apto para se inserir no mundo do trabalho e nos vários espaços públicos em que convive com diferentes grupos sociais, tornando a postura mais receptiva com os desiguais e contribuindo para a cultura da paz.

A terceira Competência Específica ressalta o valor à vida, reconhecendo sua identidade com a reflexão de si e de tudo que se encontra ao seu entorno, sendo uma competência muito atual e abrangente aos outros componentes curriculares, pois reafirma a importância da

[221] COSTA, Matheus O.; STERN, Fábio L. Crenças religiosas e filosofias de vida na BNCC. *In*: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; SILVEIRA, Emerson S. *O Ensino Religioso na BNCC*: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 190.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

responsabilidade de suas próprias ações, isto é, o alunado tem o dever de cuidar de si e o comprometimento social em cuidar do outro e dos elementos que compõem o espaço geográfico no qual está inserido. Dessa maneira, primeiro se faz necessário o olhar para dentro de si, analisando suas próprias características (potencialidades e fragilidades) através do conhecimento/relacionamento intrapessoal ou inteligência emocional, entendendo como sua individualidade participante na sociedade merece ser respeitada da mesma forma que a do outro, cuidando para o bom relacionamento interpessoal em prol de toda a vida humana. O exercício didático, nessa perspectiva, nos momentos em sala de aula com os estudantes, ressalta o cuidado com a vida humana sem distinção, sendo crucial para que o fluxo das atividades propostas aconteça com êxito. Assim, deve-se: "Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida"[222].

A quarta Competência Específica assinala a convivência humana pautada em estima entre os desiguais de crenças, de pensamentos, de convicções, de modos de viver e de ser, reconhecendo a singularidade humana longe do olhar de julgamentos de certo ou de errado, mas em uma perspectiva de alteridade para o bem-estar social. Dentre os quatro pilares da educação destacados pela UNESCO, o pilar "aprender a conviver" tem o intuito de abolir o clima hostil que perdura na sociedade, para que a diversidade possa ser vista como normal e com atitudes receptivas entre os discordantes e as temáticas conflitantes debatidas nos ambientes escolares, apontando soluções pacíficas e colaborativas.

A quinta Competência Específica alerta para o reconhecimento das tradições religiosas presentes nos vários contextos da sociedade. Essa verificação que o/a docente propõe para o/a discente, com a abordagem de informações de fatos religiosos nas conjunturas sociais, está associada aos seus conhecimentos prévios, instigando-o à formação de um novo conhecimento que contribuirá para a construção de outro entendimento mais receptivo à diversidade de credo e crítico quanto à atuação desses fenômenos religiosos nos espaços públicos.

A sexta Competência Específica aborda o exercício de humanidade, orientando para que o componente curricular do ER promova diálogos reflexivos/analíticos com temáticas de suma importância para o cumprimento dos direitos e deveres, exercitando a cidadania. É inegável que o conhecimento abordado, por meio de fontes científicas com informações provenientes dos dados pesquisados, dos infográficos e dos estudos de caso, colabora para o aprendizado argumentativo e esclarecedor, com o intuito de que o/a discente possa se posicionar com ações democráticas para assegurar o cumprimento dos direitos humanos, visando ao êxito da

[222] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 439.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

conciliação entre as culturas díspares. Sem dúvidas, a aplicação de metodologias diferenciadas para a edificação do saber científico pressupõe uma receptividade positiva por parte dos estudantes, portanto os debates realizados nas aulas de ER ministradas pela autora desta pesquisa, que aborda temáticas polêmicas, tais como, o racismo estrutural no território brasileiro, possibilitaram depoimentos de vivências que fazem refletir muito sobre as angústias e as dores alheias. A BNCC também aborda esse tópico ao sugerir: "Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz"[223].

Mediante ao exposto, a recomendação do documento basilar é que o ensino-aprendizagem atual seja concebido a partir das competências gerais alinhadas às competências específicas das respectivas áreas de conhecimentos que, consequentemente, estão conectadas às unidades essenciais, aos objetos de conhecimentos e às habilidades a serem desenvolvidas em cada componente curricular, em uma aprendizagem contínua, sem rupturas dos procedimentos apontados em metodologias transdisciplinares, isto é, estratégias pedagógicas baseadas em projetos, possibilitando o conhecimento integrado das diferentes ciências. Inclusive a abordagem do ER proporciona o aprofundamento por meio de várias fontes de saberes, enriquecido com a vivência do/da estudante, tendo em vista o estímulo à prática do protagonismo e da autonomia, fundamentado no respeito mútuo e no interesse da imersão em conhecer a riqueza histórica e multicultural da sociedade humana. Em vista disso, a experiência de lecionar o ER com o exercício de projetos multidisciplinares, na ambiência escolar da autora desta pesquisa, traz a possibilidade de aproximar a conversação linear entre os Componentes Curriculares, agregando informações instrutivas com completude.

2.4 Os Objetos de Conhecimentos Aplicados ao ER

As Unidades Temáticas do componente curricular do ER consistem em um conjunto de blocos de saberes em que cada agrupamento é composto de objetos de conhecimentos relacionados a essas unidades essenciais que são propostas na BNCC, sendo que dentro de cada objeto específico do componente curricular do ER existem habilidades a serem trabalhadas que focam no "saber fazer" do estudante. Portanto, após o ensino-aprendizagem de cada artefato de conhecimento, ocorre a mobilização de uma reunião de habilidades, que são correspondentes

[223] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 439.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

às competências gerais e específicas. Nesse sentido, as unidades temáticas são divididas para a composição dos objetos, a partir da associação de cada unidade de conteúdo, para que ocorra uma organização que se inicia com uma visão macro de um determinado tema para a perspectiva regional ou local e multidisciplinar[224].

Realmente, a BNCC tem como alvo ser um documento guia de ensino-aprendizagem dos temas pedagógicos a serem aplicados nos ambientes escolares. Porém isso não quer dizer que o/a docente não possa flexibilizar seus planejamentos com outras temáticas, pois o papel do documento basilar não é de engessar os sistemas educacionais, não sendo visto como modelo obrigatório ou currículo para cada série/ano, mas como parâmetro curricular, pois essas estratégias selecionadas para serem manuseadas nas várias séries/anos do Ensino Fundamental são organizadas para que o docente do componente curricular de ER tenha autonomia para elencar as especificidades regionais ou locais, que viabilizam o estudo dos fatos sociais referentes às diversas crenças de forma significativa e com suporte teórico-científico para o/a discente. Além disso, a BNCC afirma:

> Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.[225]

Certamente, esses saberes diluídos nas competências específicas da área de conhecimento do ER comungam com as dez competências gerais do documento substancial e com as habilidades essenciais para cada série/ano do Ensino Fundamental concernente ao componente curricular do ER. Assim, para que o estudo seja alcançado com sucesso é necessária a compreensão dos assuntos sugeridos nos elementos temáticos apoiados na seguinte ordenação: Identidades e Alteridades; Manifestações Religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. No desempenho da função pedagógica da autora desta pesquisa, como orientadora do Componente Curricular de ER, em especial nas séries finais do Ensino Fundamental, em cada trimestre, realiza-se uma análise do material estruturante do currículo capixaba, que é alinhado ao documento basilar para elaborar, em seguida, o plano de ensino por série/ano, segundo as sistematizações de aprendizagens e especificidades regionais/locais que são apresentadas seguindo à disposição: campo temático; objeto de conhecimento; habilidades; competências específicas; temas integradores; especificidades regionais/locais; atividades interdisciplinares; metodologia de ensino; propostas de avaliação e referências bibliográficas.

[224] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 438.
[225] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 438.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

A autonomia didática de produzir o documento pedagógico instrutor para conduzir os ensinamentos do ER que perpassam o trimestre facilita a gestão das tarefas educacionais – sequências didáticas, planos de ação e projetos interdisciplinares – desse Componente Curricular, e elas são consolidadas a partir da visão epistemológica das CR com a execução interdisciplinar no formato de projetos[226].

A unidade temática inicial é sobre Identidades e Alteridades, cuja abordagem se estabelece no decorrer do Ensino Fundamental, com ênfase para os anos iniciais dessa modalidade. Pretende-se, a partir desse tópico, que o estudante reconheça, valorize e acolha o caráter singular e também diverso humano, analisando as diferenças entre o "eu" (subjetividade/identidade), o "nós" (coletivo) e o "outro" (alteridade), realizando a diferenciação entre imanência que trata de algo concreto ou materializado e a transcendência ou imaterial que se refere a algo que ultrapassa o concreto ou o transcende, tendo a observação do fenômeno religioso como principal objeto de estudo das Ciências das Religiões e que se consolida como fonte teórica para a atual concepção do ER estabelecida pela BNCC. O campo temático que salienta sobre as Identidades e Alteridades convida o estudante à análise reflexiva de si e do outro. Diante disso, nos diálogos propositivos nas aulas de ER ministradas pela autora desta pesquisa, instiga-se o educando para desenvolver um olhar solidário, respeitoso e acolhedor em relação à singularidade humana, ou seja, são momentos gratificantes de um ensino- aprendizagem colaborativo uns com os outros. De acordo com o Ministério da Educação:

> Tais elementos embasam a unidade temática Identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.[227]

De acordo com Aragão, a unidade temática Identidades e Alteridades expressa nas séries iniciais da Educação Básica, presente no ER, apontam para o reconhecimento singular e plural com a promoção do respeito mútuo nas relações pessoais e interpessoais. Esse conteúdo é evidente nas diferentes formas de comunicação que são impregnadas de uma interlocução simbólica com uma grande riqueza de leitura ou interpretação. Do mesmo modo, nesse prisma, com o enfoque para o objeto de conhecimento "O eu, o nós e o outro", há a aceitação de si e do outro com fraternidade e solidariedade, possibilitando uma convivência saudável e humana,

[226] SEDU [Site institucional]. Orientações Curriculares [*online*].
[227] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 439.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

com as diferentes formas de existência. Logo, nesse mesmo assunto o objeto de estudo "O eu, a família e o ambiente de convivência", aborda os diferentes espaços de convivência com a reflexão sobre as memórias afetivas identificadas nos costumes, símbolos e estilo de vida. Por último, nessa temática o objeto de análise "Espaços e territórios religiosos", propõe-se o estudo do espaço geográfico e os elementos (naturais e culturais) que o compõem, sendo locais dotados de experiências religiosas ou não religiosas que os tornam sagrados. Deste modo, é por meio das Ciências das Religiões com base numa adaptação didática que esse conjunto de objetos de estudos associados a essa temática dialoga para que ocorra sua assimilação entre os/as discentes, com a intenção da valorização das diversidades de crenças nos grupos sociais[228].

A unidade temática no próximo segmento trata das Manifestações religiosas, esse tema proporciona o conhecimento, a apreciação, o respeito às distintas experiências ou manifestações religiosas, desde assimilar as relações estabelecidas entre as lideranças religiosas e os seus adeptos, até também destacar o reconhecimento dos símbolos, dos ritos, dos espaços e dos territórios das diversas crenças que exercem influência na formação social humana. O componente curricular de ER tem a incumbência de incitar o alunado a conhecer algumas dessas várias manifestações religiosas que visam dar significado à vida, enquanto a ciência busca explicar os fatos sociais presentes nas expressões de crenças, retratando como cada estrutura de fé tenta esclarecer de alguma forma o relacionamento que o ser humano tem com o sagrado. Esse encontro entre o indivíduo e sua cultura religiosa manifesta a espiritualidade humana, daí a importância dos espaços, dos territórios, dos símbolos e dos ritos nos ambientes celebrativos que têm a intenção de religar o indivíduo ao sacro[229].

Nesse sentido, as pessoas, mediante práticas de suas devoções construídas nesses grupos sociais, apresentam sua existência social com base nas influências carregadas das características dos fenômenos religiosos presentes no campo religioso. Nessa construção coletiva da religião, a relação do ser humano com o divino passa por constantes mudanças nos períodos históricos, sendo esse processo contínuo, uma vez que as crenças passam por transformações de vivência e vão carecendo de novas interpretações filosóficas, antropológicas e sociológicas para serem compreendidas. Nesse terreno temático das manifestações religiosas, faz-se um exame crítico dos diferentes assuntos, mas um dos conteúdos que os/as estudantes têm grande interesse envolve as ideologias que demonizam o sagrado do outro com discursos carregados de preconceito e ódio, que, geralmente, são amenizados quando o diferente é classificado com a

[228] ARAGÃO, Gibraz de Souza. Identidade e alteridade na BNCC. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; SILVEIRA, Emerson S. *O Ensino Religioso na BNCC*: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 182-183.
[229] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 439.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

mesma importância de valorização de estudo. A imparcialidade em relação às convicções de fé da autora desta pesquisa se mostra fundamental para que os/as estudantes se sintam à vontade para questionar e tirar suas dúvidas sobre os fenômenos religiosos típicos de determinadas crenças com uma concepção liberta das amarras da intolerância. O Ministério da Educação preconiza que:

> Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática Manifestações religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.[230]

Posteriormente, vem a unidade temática Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. Essa subdivisão enuncia como as crenças religiosas utilizam-se de subterfúgios para esclarecer os mitos, as divindades, as tradições, as doutrinas, as ideias de imortalidade e os códigos éticos. Trata-se dos diferentes aspectos religiosos vinculados às maneiras de crer das concepções, isto serve tanto para os indivíduos que afirmam ter a relação com o sagrado quanto para as pessoas que não creem no sobrenatural; explicam-se as indagações de sua existência, pautadas nas teorias científicas e nas filosofias de vida[231].

Consta ainda que os mitos ou narrativas sobre a origem do mundo tentam explicitar como se deu a criação do mundo e da vida, através das forças sobrenaturais ou dos deuses que são visualizados pelas matrizes indígenas, ocidentais, africanas e orientais por intermédio dos textos orais e escritos, com a finalidade de perpetuar as tradições. Decerto, a mitologia grega foi perdendo sua força quando os conhecimentos científicos ou epistemológicos se tornaram mais atuantes, isso quer dizer que quanto mais foram munidos de conhecimentos mais se afastaram dos mitos, ocorrendo uma libertação destes. Porém, na história da humanidade, não houve o extermínio dos mitos usados para as narrações das expressões culturais, porque ainda há muitas culturas que são vinculadas a eles por intermédio da visão de mundo de sua cultura. As narrativas culturais de crenças despertam muitas curiosidades nos/nas discentes, pois eles apresentam certo entusiasmo em conhecer outras culturas. Através do anunciar de diversas histórias de crenças e filosofias de vida sobre a criação do mundo, os/as alunos/alunas conseguem distinguir semelhanças e diferenças entre as diversas narrativas nas aulas dialogadas de ER, mergulhando numa imaginação sem limites sobre uma temática que abarca o sustentar de outras ciências como base teórica. Segundo o Ministério da Educação:

[230] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 440.
[231] COSTA; STERN, 2020, p. 191.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

> Na unidade temática Crenças religiosas e filosofias de vida, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.[232]

Nesse mesmo raciocínio, entende-se que as três unidades temáticas (identidades e alteridades; manifestações religiosas; crenças religiosas e filosofias de vida) estão dispostas num agrupamento de objetos de conhecimentos compostos por várias habilidades a serem alcançadas, sendo centradas no objeto de estudo do ER que é o conhecimento religioso, explícito na BNCC. Todavia, dentre as unidades temáticas, há exploração do objeto de conhecimento no que se concerne como "filosofias de vida", tratando-se em valorizar as diferentes formas de observar o mundo, visto que as diferentes ideologias de vivência interferem nas condutas das pessoas e são também objetos de estudos no ER, para a compreensão de determinados fatos sociais, pois certas posturas que não são religiosas estão presentes nas vidas dos religiosos e vice-versa. Nesse ínterim, a docente seleciona os métodos associados às CR, propostos pelos diferentes autores desse campo científico, que podem ser desenvolvidos em três aspectos: o primeiro é o método prático com os objetos de conhecimento elencados ao tema específico; o segundo é o método sistemático que reúne a investigação comparativa, categórica e teórica sobre um determinado conhecimento religioso ou não religioso; o terceiro método apontado mais recentemente com a adaptação dos saberes interligados as CR, que, pedagogicamente, elabora-se sequências didáticas para a faixa etária de idade e série/ano do/da estudante, para que o objeto de estudo possa ser assimilado com sucesso no contexto escolar. Diante disso, o documento basilar afirma a importância do ER escolar alinhado as CR, cooperando para o despertar dos estudantes no reconhecimento pelas diferenças e o aprender a conviver com a pluralidade religiosa e as várias formas de idealizações de vida, tornando os espaços públicos mais cordiais com os desiguais através das técnicas inclusivas[233].

Mediante o exposto, entende-se que é necessário aplicar cada unidade temática, que é o conjunto de conhecimentos a serem trabalhados no componente curricular, e que dentro de cada tema são encontrados os vários conteúdos a serem trabalhados, sendo que esse conjunto de conhecimentos dentro do objeto de estudo está atrelado aos assuntos que devem ser empregados para a aprendizagem por meio das habilidades específicas do componente curricular ER. Essa instrução por habilidades consiste na capacidade operacional organizada para resolver

[232] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 441.
[233] COSTA; STERN, 2020, p. 187.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

problemas mais específicos, ao passo que depois possa lidar por meio de competências que envolvam um conjunto de habilidades, que consistem em um aglomerado de problemáticas que apresenta maior complexidade de resolução, pois para se tornar competente será necessário, primeiramente, que o/a estudante saiba desenvolver as habilidades específicas propostas no documento basilar como metas, ou seja, concebendo-se de informações básicas do componente curricular para, em seguida, labutar com os estudos complexos pulverizados nas competências gerais e específicas. Nesse esboço, torna-se mais claro e efetivo elaborar as sequências didáticas para o Componente Curricular ER, tendo esses parâmetros curriculares como suporte, associando-os ao fazer técnico sob a orientação das CR. Desse modo, pode- se proporcionar uma grande satisfação em usar esses óculos epistemológicos para que a atuação profissional da autora desta pesquisa, junto a esse Componente Curricular, colabore para uma prática didática democrática cidadã.

2.5 Reflexões Profissionais sobre as CR e o ER - limitações/dificuldades e superações

O exercício da educação integral do estudante acontece através de um conjunto de habilidades cognitivas, socioemocionais, físicas e culturais para o desenvolvimento pleno do discente em todas as dimensões de conhecimento, viabilizado pelo documento basilar em suas competências gerais, suas áreas de conhecimentos e seus componentes curriculares específicos. Sob o mesmo ponto de vista, o ER escolar, na proposta da BNCC, fundamenta-se nas concepções das CR, apresentando-se com a proposta de estudo do fenômeno religioso, ou seja, o conhecimento religioso com ênfase nos referenciais acadêmicos e científicos, somando-se ao conjunto dos dispositivos legais estabelecidos em consonância com a laicidade da nação brasileira. Uma vez que a função do Estado não é de ensinar religião e sim de propiciar o aprendizado crítico da leitura da sociedade, sendo o fato religioso como parte dos fatos sociais e o objeto de estudo das CR, que é o embasamento teórico do ER, na apreciação escolar atual para a formação cidadã.

> […] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.[234]

Nesse sentido, a abordagem de ensino-aprendizagem do componente curricular ER numa visão epistemológica não dialoga com as práticas tradicionais em que o/a estudante é

[234] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p.14.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

mero receptor e passivo de informações vindas somente do/da docente, conhecida como educação bancária, combatida pela pedagogia problematizadora, reflexiva e dialógica de acordo com os pensamentos de Paulo Freire[235]. Visto que os mecanismos pedagógicos com o desdobramento de procedimentos colaborativos para atitudes proativas proporcionam o dinamismo nas aulas dialogadas, conduzindo para o maior interesse do/da discente em realizar a análise crítica reflexiva dos episódios religiosos, a fim de que, através de sua observação, haja compreensão das situações conflitantes contemporâneas políticas e socioeconômicas que acontecem ao seu entorno, articulando-se com a educação integral apontada no documento educacional essencial.

Deste modo, a educação global está pautada no ensino-aprendizagem interdisciplinar, ou seja, com as cooperações das várias ciências para que aconteça o entendimento sobre o objeto de conhecimento de forma ampla e não fragmentada ou insuficiente. No entanto, na prática percebe-se que a atuação do ER no espaço público escolar apresenta deficiências técnicas mediante à ausência de formação dos docentes para estarem alinhados com a nova roupagem desse componente curricular apresentado no material estruturante nacional, para assim viabilizar o ensinamento do fenômeno religioso numa abordagem crítica com o apoio de outras ciências, multidisciplinar[236], para se obter uma visão ou entendimento completo do objeto de estudo.

Logo, outro ponto de alerta é trazer notoriedade ao componente curricular para os/as discentes com novos conceitos contrários na sua introdução no cenário nacional impregnado de proselitismo no decurso de sua linha cronológica nas instituições escolares, com o agravante de não apresentar a obrigatoriedade do/da estudante em cursá-lo e não nomear nota no currículo[237]. Em vista disso, as dificuldades evidenciadas são comuns a todos os espaços públicos brasileiro no que se refere ao ER e precisam ser superadas com os seguintes passos: qualificação do docente, sendo extensiva à equipe pedagógica com o intuito de implementar as estratégias contrárias aos resquícios confessionais vistos nos ambientes escolares públicos, depois levar o conhecimento sobre o respeito à pluralidade religiosa para a comunidade estudantil, a fim de

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[235] FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 29.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2000, p.38-45.

[236] Do mesmo modo que as CR necessitam do auxílio de outras Ciências Humanas e Biológicas para se compreender o fato religioso com maior completude, o ER também precisa da cooperação interdisciplinar para a proposição de uma educação holística, a fim de trilhar seu caminho como componente curricular que explora objetos de estudo visando ao ensinamento com significância.

[237] O componente curricular ER desde de sua concepção não apresenta nota para o currículo do/da estudante, sendo necessário realizar uma parceria com a área de conhecimento de Ciências Humanas, interação de conhecimentos e apoio para estimular à participação proativa na sala de aula como mecanismo de valorização pedagógica.

compreender o novo vocabulário apontado pelo documento basilar, tendo as CR como apoio teórico e prático.

Nesse raciocínio, sugerir o método comparativo de um dos clássicos das CR é pertinente uma vez que os precursores humanizam as ciências, pois o estudo a partir dos pressupostos clarifica o que permanece e destaca o que não se sustenta com as atuais concepções. Acresce que, a adaptação didática[238] se faz necessária para que a teoria dessa ciência suporte seja compreendida pelos/pelas estudantes de acordo com faixa etária de idade e série/ano escolar, contextualizando com sua identidade religiosa ou filosofia de vida, sendo essa preocupação desde os primórdios das preleções realizadas na Oxford, Inglaterra, para divulgação pública sobre os fundamentos das CR anunciados pelo F. Max Müller.

Então a proposta do recurso didático para o ER por meio do estudo comparativo das diferentes crenças é o indicador para o/a docente e para o/a estudante da existência de mais de uma religião de modo que a investigação na percepção científica desprendida de juízo de valores sobre as crenças, elucida que nessas matrizes há ramificações e torna-se visível o intenso pluralismo sincrético que ora aproxima essas vertentes e ramificações, ora distancia-se. Nessa percepção a educação do século XXI visa à totalidade, ou seja, todas as dimensões do sujeito (intelectual, física, social e cultural), sendo este anseio mencionado antes na LDB e depois supracitado no documento estruturante nacional. "[…] a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades"[239].

Em suma, a solidificação desse aprendizado sistematizado sobre as crenças é significativa por meio de projetos integradores interdisciplinares, pois as colaborações de múltiplos olhares advindos de outros componentes curriculares para o objeto de estudo religião, somados aos princípios analíticos das CR para o ER, contribuem para que os/as estudantes saibam a lidar com as diferenças no seu dia a dia, com foco nas religiões presentes no campo religioso de sua localidade e numa ampliação de conhecimento sobre outras crenças ou filosofias de vida catalogadas e atuantes no cenário nacional e mundial.

[238] Coletar o material suporte para o ER junto às literaturas conectadas às CR, sendo essa perspectiva mais frequente pelos/pelas docentes cientes da função dessa ciência norteadora para esse componente curricular. Em seguida adaptar as informações para que atinja o máximo de clareza de interpretações e entendimento, associando procedimentos ativos e estimuladores de interesse para a clientela selecionada.
[239] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p.14.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO COMPARADA PARA O ER

A pesquisa de campo foi desenvolvida junto aos/as estudantes da Escola Municipal Ensino Básico "José Gonçalves Figueira", localizada em uma localidade considerada rural devido as suas atividades econômicas, no Município de Mimoso do Sul- ES. Atualmente oferece o Pré-Escolar, Ensino Fundamental I e II no turno matutino e vespertino, absorvendo alunos(as) de várias comunidades, entre elas: São José das Torres, Rancho Alegre, Rio Preto, Divisa, Trevo de Apiacá, Paraíso, Farol, Fazenda das Flores, Santa Rosa, Marmorite, São Bento, Posto Caju, Venturosa, Serra de Mimoso e Sossego.

Como principal objetivo, pretendeu-se identificar a contribuição das CR como suporte teórico ao ER escolar, apreendendo como base o método comparativo sobre as religiões proposto por F. Max Müller[240] como procedimento aplicado em sala de aula, para aproximadamente 50 (cinquenta) alunos/as, matriculados no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, cuja faixa etária oscila entre os 13 (treze) e os 16 (dezesseis) anos.

Com esse propósito, inicialmente se destacam os principais mecanismos técnicos executados nesta pesquisa de campo qualitativa[241], por meio científico de investigação pela observação participante[242] com a finalidade da pesquisa aplicada. Nesse sentido, a pesquisa é delineada pelo exame bibliográfico[243] com o estudo das literaturas conectadas às CR, em seguida a averiguação documental[244] de legislações constitucionais e educacionais, a fim de compreender o percurso do Ensino Religioso no contexto nacional, sendo esse delineamento com intuito de responder a problemática através da verificação das coletas realizadas em campo[245], visto que os levantamentos aconteceram numa combinação de técnicas dentre os mencionados soma-se ao estudo de caso[246] para se obter os resultados da pesquisa.

3.1 A Experiência Profissional da Pesquisadora como Docente de ER

A pesquisa de campo foi esquadrinhada na EMEB "José Gonçalves Figueira", instituição escolar municipal, situada na Rua Custódio Gonçalves Figueira S/N, Distrito de São

[240] MÜLLER, 2020, p. 21.
[241] MARCONI, Marian de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003, p.188.
[242] GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. São Paulo: Atlas, 2002, p. 149.
[243] GIL, 2002, p. 61.
[244] GIL, 2002, p. 88.
[245] GIL, 2002, p. 129.
[246] GIL, 2002, p. 137.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

José das Torres, estabelecida, como dito acima, na zona considerada rural, no Município de Mimoso do Sul- ES, administrada pela Secretaria Municipal de Educação (SEME). Esta unidade escolar se encontra em área residencial, possui dois pavimentos, tendo no térreo uma área construída total de 667,26m² e no segundo pavimento uma área construída total de 642,18m². Em anexo possui um auditório com 248,56m², totalizando 1.558m² em área construída cujo público-alvo pertence à zona agrária, valendo ressaltar que o município está localizado na mesorregião do sul espírito-santense.[247]

No nível de Ensino Fundamental Básico, do Pré-Escolar e 1º ao 9ºano, há aproximadamente 290 (duzentos e noventa) alunos/as, em faixa etária que vai de 4 (quatro) aos 16 (dezesseis) anos, cujo IDEB (dados 2021) Anos Iniciais e Finais são de 5,5. No vigente ano letivo (2023), esse corpo discente possui exatos 8 (oito) alunos/as portadores de necessidades especiais, para os quais a escola em questão se mostra totalmente adaptada com rampa que ligue o andar inferior ao andar superior. Sendo assim, o atendimento é feito a todos/as os/as discentes diariamente conforme o calendário letivo anual, no turno matutino e vespertino, com cerca de 36 funcionários/as – entre concursados/as e profissionais com contratos de designação temporária.[248]

Com o suporte da folha auxiliar elaborada pela secretaria da instituição escolar pesquisada, referente ao ano letivo vigorante, constatou-se que os aproximadamente 182 (cento e oitenta e dois) estudantes do Pré-Escolar e do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais representam 49,45% do gênero masculino e 50,55% são do gênero feminino, sendo declarantes de cor parda 60,45%, de cor branca 25,82% e de cor preta 13,73%. Enquanto no Ensino Fundamental, Anos Finais, cerca de aproximadamente 108 (cento e oito) estudantes 51,85% são do gênero masculino e 48,15% são do gênero feminino, apresentando declarantes da cor parda 64,81%, da cor branca 24,07% e da cor preta 11,12%.[249] Em relação ao total de estudantes que recebem o auxílio do Programa Bolsa Família[250], são 144 (cento e quarenta e quatro), verificando-se o quantitativo significativo de estudantes nos anos finais do gênero masculino, cor parda e pertencentes à classe baixa, sendo predominantes da zona rural das áreas circunvizinhas da localidade do prédio escolar distrital, identificando-se que 163 (cento e sessenta e três) estudantes utilizam-se do transporte escolar.

[247] Documento de Renovação de Credenciamento e Aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI conforme o disposto no Art. 47 da res. CEE Nº 3.777/14, para o interstício de 2020 a 2025.
[248] Documento elaborado pela instituição escolar de acordo com as matrículas dos/das discentes. Folha auxiliar 2023 da secretaria da EMEB "José Gonçalves Figueira".
[249] Dados da Folha auxiliar 2023 da secretaria da EMEB "José Gonçalves Figueira".
[250] Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004 - Câmara dos Deputados destinado às ações de transferência de renda com condicionalidades.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

No que se refere ao município de Mimoso do Sul (ES), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2010), apresenta área territorial 869,439 km² com densidade demográfica 29,79% hab/km², a população total é estimada (2021) em pouco mais de 26.079 mil habitantes, dos quais 50,4% são do gênero masculino e 49,7% são do gênero feminino. Na anunciada cidade, cerca de 87,1% da população é alfabetizada e a escolarização de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos é 97,2%, apresentando o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) anos iniciais 5,7 e finais 4,7. Em relação às religiões predominantes, 74,9% são católicos-romanos,16,64 % são evangélicos/as, 0,98% espíritas e os demais, 7,48%, são compostos por declarantes de outras religiões ou sem religião[251].

Após a conclusão de uma formação continuada nos parâmetros da BNCC realizada na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC)[252], em Ensino Religioso, no final de 2020, foi possível observar a importância dos estudos científicos para elucidar os objetos de conhecimentos, as competências e as habilidades pertinentes ao componente curricular/área de conhecimento do Ensino Religioso, quando buscou-se qualificação para desenvolver uma visão adequada no desempenho desse componente curricular.

Vale ressaltar que a partir dos estudos iniciados de forma epistemológica das religiões, no ano de 2021, no Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, somando-se à compreensão dos conhecimentos das diretrizes estabelecidas com as práticas inclusivas na concepção do documento educacional nacional, a intenção de lecionar o componente curricular Ensino Religioso se tornou mais aguçada, numa instituição municipal, sendo possível, porque não há docentes graduados em CR no município de Mimoso do Sul- ES e as aulas de ER sempre foram ofertadas como complementação de carga horária a vários docentes habilitados em diversas áreas de conhecimentos, sendo essa prática um ponto de atenção perceptível em todo território nacional.

Nesse sentido, atuar como docente do componente curricular/área de conhecimento de ER no espaço público municipal é desafiador, uma vez que habilitação/especialização da docente, aqui na figura de pesquisadora, é de Geografia/Sociologia, sendo necessário desconstruir as práticas contraditórias aos fundamentos democráticos e valorativos da diversidade cultural e religiosa, pois a confissão de fé, que é algo subjetivo/pessoal, teve que assumir a função de distanciamento, para que as ações com alteridades se tornassem

[251] Os dados dispostos pelo IBGE sobre o município de Mimoso do Sul- ES referem-se ao Censo de 2010 (alfabetização e religião) referente ao total de 25.902 habitantes, exceto a estimativa da população que se encontra atualizada em 2021 https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/mimoso-do-sul.html. [*online*]. [n.p.].
[252] EDUCAÇÃO CONECTADA. Plataforma AVAMEC. [s.d.]. [*online*]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

fundamentais na elaboração de planejamentos didáticos alinhados aos conhecimentos das diversas manifestações religiosas de forma desinteressada e sem favoritismo de crença.

De modo efetivo, pleitear inicialmente as aulas de ER nos anos finais do ensino fundamental no espaço público municipal, durante a pandemia da Covid-19/SARSCOV-2[253], foi uma tarefa árdua tanto para os/as docentes quanto para os/as discentes, pois os sistemas educacionais no mundo tiveram que se readequar ao avanço do ensino-aprendizagem digital para uma inesperada realidade assolada por muitas incertezas geradas pelo quadro pandêmico.[254] Mediante a essa situação, implantou-se o modelo remoto[255] com o uso das multimídias, sabendo-se que havia um trabalho intricado para ser instituído, com o manuseio dos aplicativos digitais que foram utilizados como recursos pedagógicos importantes para a continuidade do ensino aos estudantes, que, em grande parte, era uma clientela carente de acesso digital.

Com a introdução de ensino-aprendizagem híbrido[256], ficou evidente a defasagem dos/das alunos/alunas durante as aulas presenciais, que, a princípio, ocorreu por grupos de alternância semanal e, logo, posteriormente, por alternância diária. Assim a experiência profissional da docente pesquisadora foi incitada na elaboração de planejamentos viáveis com o perfil de atuação pedagógico norteado pela BNCC, contrapondo-se, em parte, à proposta pedagógica escolar que em vários momentos, de forma frágil, ainda favorece ao proselitismo cristão no espaço público educacional, uma vez que a rotina dos trabalhos pedagógicos inicia-se com a oração cristã do "Pai Nosso", destacada como oração universal. Além disso, também foi necessário repaginar o alunado para compreender a função exata desse componente curricular ER, que, de forma interdisciplinar, propõe estratégias para amenizar o descompasso equivocado do suporte teórico do ER antes do material estruturante e os atrasos das habilidades e competências da leitura, da escrita e da interpretação textual.

Como resultado de um mapeamento não estruturado sobre o campo religioso escolar (6º ao 9º Ano) evidenciou-se a pluralidade religiosa nessa seleção de estudantes e a definição da problemática da pesquisa de campo com foco na seguinte questão: qual é o papel da Ciência da

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

[253] MINISTÉRIO DA SAÚDE. OMS classifica coronavírus como pandemia. In: GOV.BR [Site institucional]. 11 mar. 2020. [*online*]. [n.p.].
[254] "Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença" MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, [n.p.].
[255] DECRETO Nº 4606-R de 21 Março de 2020, subsidiado pela Resolução CEE-ES nº 5.447/2020 e Portaria MEC Nº 343, de 17 de março de 2020. SEDU [Site institucional]. 2020. [*online*]. [n.p.].
[256] ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Portaria Conjunta SESA/SEDU nº 06-R, de 21 de julho de 2021. [Suspende as restrições sanitárias que subsidiavam a decisão de não obrigatoriedade do ensino presencial e dispõe sobre a frequência dos estudantes em instituições de ensino no âmbito do Estado do Espírito Santo]. Vitória: Governo do Estado. [*online*]. [n.p.].

Religião Comparada no desenvolvimento teórico e prático para a efetividade do ER no campo educacional público? A partir desse impasse, foi proposto o método comparativo[257] das CR como suporte teórico e prático ao ER, com a intenção de efetivar o ensino sobre religiões numa perspectiva científica na esfera pública educacional. Daí, buscou-se aplicar os fundamentos teóricos e práticos da Ciência da Religião Comparada, na visão de F. Max Müller[258], com a finalidade de possivelmente reconhecer o pluralismo e viabilizar o diálogo amistoso entre as diferentes tradições religiosas e filosofias de vida no contexto escolar.

Logo após, fez-se a sondagem dos dados bibliográficos e documentais que proporcionaram os embasamentos teóricos e documentais avaliados por meio de uma prévia análise para supostamente responder a problemática definida na pesquisa de campo[259]. As literaturas conectadas às CR, dando ênfase para as primeiras conferências introduzidas por F. Max Müller, tem o objeto de estudo religião, sendo analisado num formato oposto ao dogmático teológico. Além disso, observaram-se diferentes registros de cunho documental secundário pelo fato de ER ser um componente curricular com apresentação de seu percurso transitório no cenário nacional nas legislações constitucionais e educacionais.

Certamente o levantamento de dados da pesquisa aponta os estudos com a abordagem qualitativa[260], uma vez que se realiza uma abordagem abrangente da revisão bibliográfica das literaturas das CR com caráter de aprofundamento crítico teórico, ou seja, buscando entender as evidências do fenômeno pluralista religioso no contexto educacional com a comparação, interpretando os elementos verbais e visuais dos grupos sociais selecionados. Quanto à natureza da pesquisa, percebeu-se que é aplicada, pois tem o intuito de colaborar no espaço público com ações pedagógicas para a redução do preconceito, do fundamentalismo e do proselitismo na ambiência escolar através do conhecimento científico pelo método comparativo sobre religiões e filosofias de vida.

Em seguida examinou-se que o objetivo da pesquisa de campo é exploratório[261] pelas combinações de técnicas empregadas com o examinar das literaturas pertinentes ao campo

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

[257] Inicialmente houve dificuldade na seleção de participantes em aferir as categorições das crenças pesquisadas, havendo necessidade por diversas vezes de corrigir o quadro sistematizado de classificação das religiões/ filosofias de vida. Todavia essas retificações em equipes foram importantes para aprender a conhecer o diferente, aprofundando -se no conhecimento sobre a religião autodeclarada e libertando-se da ignorância sobre a crença não professada.

[258] "As pessoas perguntam: o que podemos ganhar fazendo comparação? Porque todo conhecimento superior é adquirido por comparação e se baseia em comparação. Se é dito que o caráter da pesquisa científica em nossa época é eminentemente comparativo, isso significa que nossas pesquisas de agora se baseiam nas mais amplas induções que podem ser apreendidas pela mente humana" MÜLLER, 2020, p. 21.

[259] MARCONI & LAKATOS, 2003, p.187.

[260] Gil, 2002, p.133.

[261] GIL, 2002, p. 41.

acadêmico das CR, com base nos clássicos e posteriormente com os pensadores atuais, correlacionando essa base científica à proposta da BNCC[262] a fim de oferecer suporte teórico ao ER escolar. Como também através da observação participante[263], detectando as fragilidades do espaço educacional local, a problemática, ressaltando que há pressupostos quanto ao conhecimento específico para tratar objeto de estudo religião com ações pedagógicas mais alinhadas ao repertório inclusivo num sentido mais amplo, respeitando as legislações constitucionais e ao documento estruturante curricular.

Nesse ínterim, foi proposto a modalidade de pesquisa pelo estudo de caso[264] para coletar informações a fim de responder à problemática da pesquisa de campo. Buscou-se elaborar o estudo de caso com três questões referentes aos textos pertinentes às literaturas atreladas às CR com transposição didática[265]. Fez-se um recorte de aplicação do estudo de caso com base no critério de série/ano escolar e idade, para que essa técnica tivesse sucesso operacional, uma vez que há uma defasagem de leitura e interpretação textual acentuada entre os estudantes das séries 6º ao 7º Ano, sendo aplicados para o 8º Ano e o 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais contabilizando aproximadamente 50 (cinquenta) estudantes.

No que se refere à análise de conteúdo[266] da pesquisa de campo, a mesma foi realizada em uma organização de agrupamento das combinações procedimentais escolhidas, sendo que esse conjunto dos resultados foram comparados passando pela inferência e interpretação da pesquisadora. Esse exame fez-se por meio de tabelas que foram elaboradas para sintetizar os resultados obtidos, congruentes com a teoria especializada no intuito de explicar o fenômeno no contexto escolar investigado.

Dessa forma, após serem aqui exibidos os procedimentos básicos que norteiam o desenvolvimento desta pesquisa de campo, passa-se agora, no segundo tópico deste terceiro capítulo, a apresentar e posteriormente a analisar e discutir os resultados das questões efetuadas em sala de aula, cuja intenção era aferir a importância dos fundamentos teóricos da Religião Comparada como subsídio ao Componente Curricular ER junto a alunos/as matriculados no 8º e 9º ano da Escola Municipal Ensino Básico José Gonçalves Figueira.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[262] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 437.
[263] GIL, 2002, p. 151.
[264] GIL, 2002, p. 137.
[265] COSTA, Matheus Oliva da. Conteúdos do Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A; BRANDENBURG, Laude E.; KEIN, Remí. *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p. 188.
[266] CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Rev. Interinst. Psicol.,* Belo Horizonte, v. 6, n. 2, 2013, p. 179-191.

3.2 Evidências com o Método Comparativo: Modalidade Estudo de Caso

Com o suporte dos pressupostos teóricos das CR, buscou-se mapear o campo religioso escolar com as turmas do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental para a elaboração do estudo de caso que foi aplicado para a seleção de estudantes do 8º e 9º Anos Finais. Nessa perspectiva, apresentam-se as 03 (três) questões, desenvolvidas junto de cerca de 50 (cinquenta) discentes, entre 13 (treze) e 16 (quinze) anos de idade, matriculados na Escola Municipal Ensino Básico José Gonçalves Figueira, em Mimoso do Sul (ES), para averiguar o comportamento dos/as estudantes quanto à compreensão sobre a convivência com as diferenças religiosas e o reconhecimento da pluralidade através da comparação, como possibilidade para abertura às relações ou ao diálogo inter-religioso. Em consonância com o estudo especializado, tal apreensão representa a aplicação do método comparativo, como estratégia pedagógica interdisciplinar ao Componente Curricular ER.

Concerne ressaltar que o mapeamento do campo religioso escolar no recorte ao 6º e 9º Anos Finais do Ensino Básico foi uma estratégia aplicada para verificar o contexto escolar que representa um pequeno contorno do campo religioso brasileiro com ascendência pluralista, visto que dos 108 estudantes das séries/anos mencionados acima declaram-se conforme as seguintes porcentagens: católico-romano 56,5%, evangélico ou protestante 31,48%, espírita 0,92%, umbandista 1,85% e sem religião 9,25%. De acordo com essa constatação, apresentaram-se paralelamente os dados do Censo de 2010 sobre o campo religioso brasileiro e os conceitos referentes ao fenômeno pluralista como enfoque base para que os/as estudantes analisassem com clareza e coerência as questões propostas nos estudos de caso.

A princípio, enfatiza-se que a primeira questão foi explanada para tentar investigar a concepção dos/as alunos/as a respeito de como o objeto de conhecimento religião deve ser estudado ou tratado no espaço escolar público. Esse questionamento inicial foi abordado na turma do 9º Ano no turno matutino, na primeira semana de abril de 2023, junto a 27 estudantes do Ensino Fundamental nos Anos Finais, com faixa etária variante de 13 (treze) a 16 (dezesseis) anos, sendo um estudante da modalidade da educação especial e dois estudantes ausentes. Primeiramente explicou-se que a atividade proposta estaria integrada aos conhecimentos prévios nos componentes Ensino Religioso, Geografia e História, portanto tratava-se de uma temática interdisciplinar e muito pertinente para analisá-la com enfoque nacional, regional e local. Logo, os/as estudantes formaram duplas para comentar sobre o texto planejado pela docente pesquisadora:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

> Segundo os dados estatísticos do Censo de 2010, divulgados pelo IBGE em 2012, há uma constante pluralidade religiosa no território brasileiro. Os dados coletados destacam as matrizes religiosas que compõem a população nacional, tornando evidente a predominância do campo religioso brasileiro plural.[267] A queda da hegemonia do cristianismo católico-romano que tem nuances híbridas vem ocorrendo desde os censos anteriores, enquanto os evangélicos/protestantes apresentam-se crescentes com variáveis ramificações que inclusive exprimem múltiplas características, sendo visualizadas essas manifestações em outras formas de religiosidade, havendo dificuldades de defini-los mediante as suas multiformes. De fato, os declarantes confirmam a predominância católica-romana com 64,63%, coleta analisada por Antônio Flávio Pierucci, havendo a queda progressiva com base nos últimos dados, contudo refletindo essa queda no crescimento de evangélicos, totalizando 21,8%, portanto confirmando uma população majoritária cristã com multiplicidade no perfil de seus adeptos e instituições.
> (...) uma parcela bem pequena da população declarada, espiritismo kardecista 2,02% e 0,3% crenças afro-brasileiras, de acordo com os dados coletados no último censo de 2010, com base na análise de Cecília Mariz e Paulo Gracino Jr.[268]

Posteriormente à leitura do texto, esperou-se os/as discentes dialogarem com as duplas para que, então, apresentassem seus argumentos[269] considerando o texto acima, para responderem à seguinte indagação: o campo religioso brasileiro apresenta uma constante pluralidade religiosa, segundo os dados estatísticos do Censo de 2010 (IBGE), confirmando a predominância cristã nacional, regional e local com a vertente cristã católica-romana, porém com ascendência à vertente cristã evangélica e de forma minoritária com as demais religiões e filosofias de vida. Mediante aos dados mencionados no texto, como a religião deve ser estudada ou abordada no espaço escolar público?

Antes que os/as estudantes iniciassem a produção textual, alertou-se que não seria necessário assinar a argumentação e, ainda, caso tivessem dúvidas, poderiam consultar os textos sobre a temática no material de ER. Para tanto, os/as estudantes teriam 30 (trinta) minutos para dissertar. Por último, mencionou-se que a escrita no mínimo deveria conter 05 (cinco) linhas e no máximo 10 (dez) linhas, em seguida o texto deveria ser revisado com dedicação para depois entregá-lo. Esse critério de tempo e revisão foi repetido nas outras duas questões aplicadas. Dentre os textos produzidos pelos alunos/as, os que se apresentam a seguir despertam a atenção por seu caráter contrário ao conhecimento científico sobre as religiões:

> Dupla 1
> A religião cristã representa a vontade da maioria da população nacional, do mesmo modo a maior parte na nossa escola, por isso deve continuar convidando

[267] SANCHIS, 1997, p. 28.
[268] TEIXEIRA, 2013, p. 28-29.
[269] A primeira questão do estudo de caso, cuja seleção foram os estudantes do 9ºAno, foi aplicada destacando-se o dado estatístico não estruturado do campo religioso local, referente aos discentes pertencentes às turmas do 6ºAno ao 9ºAno e comparando-o com os dados do município de Mimoso do Sul- ES, Estado do Espírito Santo e em nível Nacional apontados pelo IBGE, para que se pudesse responder com melhor desenvoltura a questão-problema. A participação garantia pontos no componente curricular Geografia, uma vez que o ER não apresenta nota curricular.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

> representantes cristãos para anunciar as boas-novas por aqui. Vivemos em localidades que as comunidades cristãs são muito importantes nas ações sociais. Nossa escola é a extensão dos ensinamentos que temos na família e na igreja, portanto desejamos os valores cristãos presentes e reconhecidos como os corretos ou referenciais para um ambiente escolar pacífico.
> Dupla 8
> Devemos permanecer com as orações pela manhã na escola, pois é importante buscar a presença divina antes de iniciarmos as atividades escolares. Somos cristãos católicos em grande quantidade e desejamos que a escola represente a fé cristã, tendo rodas de leituras da bíblia nas aulas de ER. Precisamos de levar as pessoas para o caminho certo da igreja cristã, para os grupos de orações, fazendo o trabalho missionário a fim de arrebanhar fiéis para o caminho verdadeiro.

A segunda questão foi explicada para tentar examinar a compreensão dos/as estudantes acerca do princípio pluralista religioso. Ressaltando tratar-se de uma escola localizada na zona rural, no interior do Espírito Santo que, conforme já mencionado anteriormente, possui pouco mais de 26 mil habitantes, na qual, segundo dados do IBGE, a população é majoritariamente cristã (vertente católica-romana ou evangélica), confirmando-se esses dados no mapeamento escolar, dessa maneira buscou-se detectar como os/as alunos/as se posicionam sobre a garantia de toda expressão religiosa e filosofia de vida no território nacional.

Essa segunda questão foi efetuada no turno matutino, na segunda semana de abril de 2023, junto a 23 (vinte e três) discentes (apenas um estudante ausente) matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária também oscilando entre 13 (treze) e 16 (dezesseis) anos. No início da aula, explicou-se aos/às estudantes a participação de uma atividade interdisciplinar (Ensino Religioso, Geografia e História) sendo avaliada pelos componentes mencionados aos alunos/as envolvidos/as na ação pedagógica.

A pesquisadora, de maneira simplificada, explanou o princípio pluralista religioso num Estado democrático, uma vez que visava identificar o nível de aceitação dos/as alunos/as em relação ao direito democrático quanto à manifestação da expressão religiosa ou não religiosa no espaço público, independente de qual fosse essa religião ou filosofia de vida e, também, sem ter em conta a vontade da maioria. Esse entendimento se mostra relevante, quando analisado pelo método comparativo, pois aponta, de certa forma, para o/a estudante que a religião cristã, majoritária, tem sua grande diversidade nas suas vertentes (católica-romana e evangélica) numa crescente ramificação em que se evidenciam semelhanças, diferenças e rupturas, sendo esses fatores importantes de serem mencionados nas aulas do Componente Curricular ER, norteando-se pelos materiais teóricos das CR, procurando aguçar os/as alunos/as para atentar-se para o fenômeno da pluralidade religiosa[270] e, por conseguinte, com a pretensão de atenuar o

[270] Após a pesquisa sobre as várias ramificações da vertente religiosa Cristã, os estudantes compreenderam o significado do fenômeno pluralista, percebendo-se um certo grau de curiosidade por parte dos participantes com pontos de vista interessantes, porém houve também certa dificuldade por uma parcela de evangélicos

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

preconceito e a exclusão, considerando a diversidade nas doutrinas professadas pela maioria dos/as estudantes da referida escola e, assim, direcionando-se para a reflexão do ensino-aprendizagem de caráter crítico sobre as religiões, sem privilegiar tão somente o ponto de vista cristão ou de apenas uma vertente cristã (católico-romano ou evangélico).

Deste modo, na mesma dinâmica como ocorrera na primeira questão, socializou-se a temática do fenômeno pluralista e suas consequências para os/as alunos/as, por meio do texto exposto a seguir, estruturado por esta pesquisadora:

> O princípio pluralista[271] é manifesto em diversos aspectos na sociedade, sua notabilidade é real e crescente na dimensão religiosa, sendo mais bem compreendido pelo saber científico, que se utiliza de procedimentos para explicá-lo com assertividade, reconhecendo-o como um fenômeno moderno em processo ascendente. Certamente as Ciências das Religiões visualiza o pluralismo religioso, quando a diversidade de crenças está presente no mesmo espaço geográfico e os indivíduos desse lugar obrigatoriamente devem conviver uns com os outros. Visto que a brusca redução dos territórios isolados acontece com os avanços tecnológicos na modernidade, logo intensificando-se a convivência dos diferentes entre si. Anteriormente a esse período histórico, as religiões apresentam-se reservadas aos seus respectivos espaços de atuação, havendo um circuito ou trânsito vagaroso e buscando seu exercício mais distinto por território.[272]

De acordo com o texto, a convivência com os desiguais tornou-se mais intensificada com os avanços tecnológicos advindos da modernização nos veículos de comunicação e de transporte[273], consequentemente aproximando as diferentes formas plurais, sendo a religião uma das dimensões que se apresenta como resposta a essa diversidade na sociedade, em contrapartida surge a intensa valorização do pensamento e da atitude fundamentalista como reação à disputa de espaço de atuação para conter o outro ou o diferente. Segundo a reflexão textual, questiona-se o seguinte: de que maneira as manifestações multiformes religiosas, numa nação predominante cristã, devem ser observadas no campo de atuação no cenário nacional?

Antes que os/as estudantes começassem a escrever os textos, orientou-se a todos/as no intuito de que, inicialmente, cada uma das 11 (onze) duplas deveria consultar os conceitos de pluralismo e fundamentalismo religioso[274], por cerca de 15 (quinze) minutos, e dialogar entre si. Esclareceu-se que não seria necessário assinar a atividade e que poderiam correlacionar o

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

neopentecostais em compreender o pluralismo de crenças, destacando-se frases exclusivistas como: "o cristianismo verdadeiro não está conivente com a idolatria aos santos católicos".

[271] RIBEIRO, 2022, p. 44.

[272] TEXEIRA, 2012, p. 183.

[273] Explanou-se para os/as estudantes os acontecimentos históricos e geopolíticos que apresentam influência direta ou indireta sobre o intenso trânsito religioso, de modo a fazê-los entender o fenômeno pluralista coletivo e individual.

[274] CUNHA; NOVAES, 2021, p. 127.

texto com os conceitos destacados na questão, com a importância significativa pontuada pelos pensadores das CR.

Conforme ocorrido no primeiro procedimento com a questão inicial, novamente as dissertações discordantes das manifestações plurais religiosas com tendências fundamentalistas no espaço público opõem-se à proposição do currículo estruturante nacional para aplicação do ER, que orienta para o reconhecimento do pluralismo religioso, através do respeito à liberdade de escolha e consciência de cada indivíduo. Nesse sentido, estas são as respostas mais impactantes destacadas a seguir.

> Dupla 3
> A religião cristã católica-romana e a evangélica devem permanecer com atuações na rotina da escola e outros espaços públicos, porque representam a identidade da maioria dos/das estudantes ou brasileiros, enquanto algumas religiões minoritárias apresentam manifestações inadequadas para o ambiente escolar ou qualquer espaço público. Como por exemplo, figuras satanistas, sacrifícios de humanos, pactos diabólicos, entre outros, que podem afetar muito a mente dos/das alunos (as). Enquanto a religião cristã (católica-romana e evangélica) apresenta ensinamentos com mais respeito humano através do nosso Salvador.
> Dupla 7
> As manifestações religiosas que devem prevalecer nos ambientes públicos são as tradições cristãs, sendo desta maneira há séculos desde a formação do território nacional. Os movimentos em prol da diversidade religiosa estão ligados às condutas que ferem aos bons costumes e à moral do povo brasileiro. Defendemos o lema "Deus, Pátria e Família" para que tenhamos representantes/ autoridades instituídas pelo Senhor para governar nossa nação.

A terceira questão foi apresentada para tentar refletir a concepção dos/as alunos/as em relação ao diálogo inter-religioso. Antes de pautar sobre a temática, frisou-se as várias formas de conversação e a sua relevância para uma vida social saudável. Com o desígnio de investigar como os/as alunos/as pesquisados entendem a importância da comunicação amistosa entre as diferentes religiões e filosofias de vida, e como essa relação dialógica aos assuntos pertinentes aos aspectos ambientais, sociais, políticos e econômicos podem representar favoravelmente, quando os anseios estão conectados ao bem comum na defesa aos Direitos Universais Humanos. Essa terceira questão foi também aplicada no horário matutino, na terceira semana de abril de 2023, junto a 27 (vinte e sete) alunos/as matriculados/as no 9º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária que varia entre 13 (treze) e 16 (dezesseis) anos. Novamente se reforça sobre o procedimento da atividade interdisciplinar, visando ao conhecimento integrado e ao maior interesse de participação dos/das estudantes. Após a demonstração sobre as diferentes formas de diálogo, em especial ao diálogo inter-religioso e a possibilidade da comunicação pacífica entre os desiguais, fez-se a leitura para os/as estudantes do texto de autoria de Faustino Teixeira:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

> Dentre a extensa variedade de formas de diálogo, situa-se o diálogo inter-religioso com sua peculiaridade própria. Trata-se do "conjunto das relações inter-religiosas, positivas e construtivas, com pessoas e comunidades de outras confissões religiosas, para um mútuo conhecimento e um recíproco enriquecimento". O diálogo inter-religioso instaura uma comunicação e relacionamento entre fiéis de tradições religiosas diferentes, envolvendo partilha de vida, experiência e conhecimento. Esta comunicação propicia um clima de abertura, empatia, simpatia e acolhimento, removendo preconceitos e suscitando compreensão mútua, enriquecimento mútuo, comprometimento comum e partilha da experiência religiosa. "O diálogo inter-religioso acontece em vários níveis e envolve tanto indivíduos como comunidade. Movido pelo espírito vindo de aspectos exteriores para aspectos mais interiores da vida, ele leva a níveis mais profundos de comunhão no Espírito, sem detrimento da experiência religiosa específica de cada comunidade, mas aprofundando-a". Este relacionamento inter-religioso ocorre entre fiéis que estão enraizados e compromissados com sua própria fé, mas igualmente disponíveis ao aprendizado com a diferença.[275] (aspas do autor)

Mediante ao exposto e considerando as diferentes formas de comunicação para que haja o diálogo cordial como prática atuante nos diferentes grupos sociais, inclusive a escola, com o objetivo de aprender a conviver com os dessemelhantes e com as discordâncias ideológicas através da escuta ativa, solicitou-se aos estudantes, após terem realizado a leitura do texto sobre a experiência da prática do diálogo inter-religioso, de modo que pudessem discutir entre si em pares, que refletissem sobre a seguinte provocação: Qual a sua opinião sobre o agrupamento de lideranças ou pessoas de diferentes tradições religiosas e filosofias de vida como organização para propor soluções humanitárias e intercâmbio de conhecimento com a defesa aos Direitos Universais Humanos?

Antes que os/as discentes dissertassem o texto, orientou-se cada uma das 12 (doze) duplas formadas pelos/as estudantes presentes que deveriam examinar o material de apoio do Grupo de Pesquisa Espiritualidades, Pluralidades e Diálogos[276] produzido para a Revista Senso no dossiê "Religião à brasileira" sobre o trecho de um artigo "A diversidade religiosa brasileira vista sob a ótica do princípio pluralista"[277], por aproximadamente 10 (dez) minutos para compreender como funcionam as organizações ou movimentos relacionados à defesa do Diálogo Inter-religioso. Esclareceu-se ainda que não seria necessário assinar o trabalho e que poderiam, caso desejassem, consultar as terminologias sobre o tema via Internet. Entre os textos elaborados, como resultado dessa terceira questão, os que se apresentam a seguir foram destacados por representarem uma defesa exclusivista ou fundamentalista religiosa, em detrimento do diálogo ou da relação inter-religiosa, estando na contramão do que é exibido no

[275] TEIXEIRA, 2002, p. 158.
[276] Grupo de Pesquisa "Espiritualidades contemporâneas, pluralidade religiosa e diálogo".
[277] RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. A diversidade religiosa brasileira vista sob a ótica do princípio pluralista. Religião à Brasileira. *Revista Senso*, ed. 22. 2021. [online]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

currículo do Componente Ensino Religioso sobre a Cultura da Paz e a Regra de Ouro das religiões[278]:

> Dupla 2
> Não concordamos em fazer parte do mesmo grupo das diversas religiosidades, pois aprendemos que o joio não deve se misturar com o trigo. Esses movimentos ou grupos lutam por causas que estão distantes dos ensinamentos doutrinários cristãos, porque aceitam liberdades de cultos que desvirtuam as pessoas para o mundo do pecado.
> Dupla 6
> Esses movimentos não condizem com a Palavra divina, pois fomos chamados para sermos separados de tudo que faça parte com o inimigo. Portanto, o crescimento desses movimentos que fazem propagandas como se fossem do bem é o sinal do final dos tempos, uma vez que não há possibilidade de termos diálogos com pessoas que conversam com os mortos, acreditam em reencarnação, adoram objetos e fazem pactos diabólicos.
> Dupla 10
> Não aceitamos de forma alguma a reunião com todas as religiões, pois a fé cristã é a única verdadeira. O movimento ecumênico cristão é aceitável, pois a pauta e as decisões das reuniões são com fundamentos no livro sagrado e todas as decisões são para o bem do povo cristão, que representa a igreja do Senhor na Terra. Dessa forma, é inaceitável uma comunicação com pessoas que propagam o oposto do ensinamento verdadeiro, por causa da defesa da diversidade de crença que deseja valorizar a minoria das religiões no país.

Em face do exposto, e tendo sido aqui apresentadas as evidências da percepção do fenômeno pluralista pelas religiões comparadas, obteve-se os resultados com os estudos de caso que serão analisados no próximo tópico, com intuito de apresentar as inferências da pesquisa de campo, trazendo possíveis respostas à problemática da investigação, estando essas associadas à colaboração dos pressupostos das CR aplicadas à educação escolar.

3.3 Análises sobre Religiões Comparadas: possibilidades para acolher as diferenças

O conhecimento sobre religiões gerado pelo método comparativo é o procedimento experimental que viabiliza a sistematização das estruturas e das características cruciais para a compreensão da religião ou do religioso com a ampliação de horizontes, desde que utilizado com intuito de reconhecer o fenômeno pluralista, possibilitando a construção de pontes dialógicas em terrenos inóspitos na dimensão das diversas crenças.

Examinando-se as 12 (doze) respostas obtidas em pares com a aplicação da primeira questão no estudo de caso, é notório que somente 02 (duas) duplas assumiram postura contraditória ao currículo proposto pela BNCC ao ER, por meio da qual tentaram desconsiderar

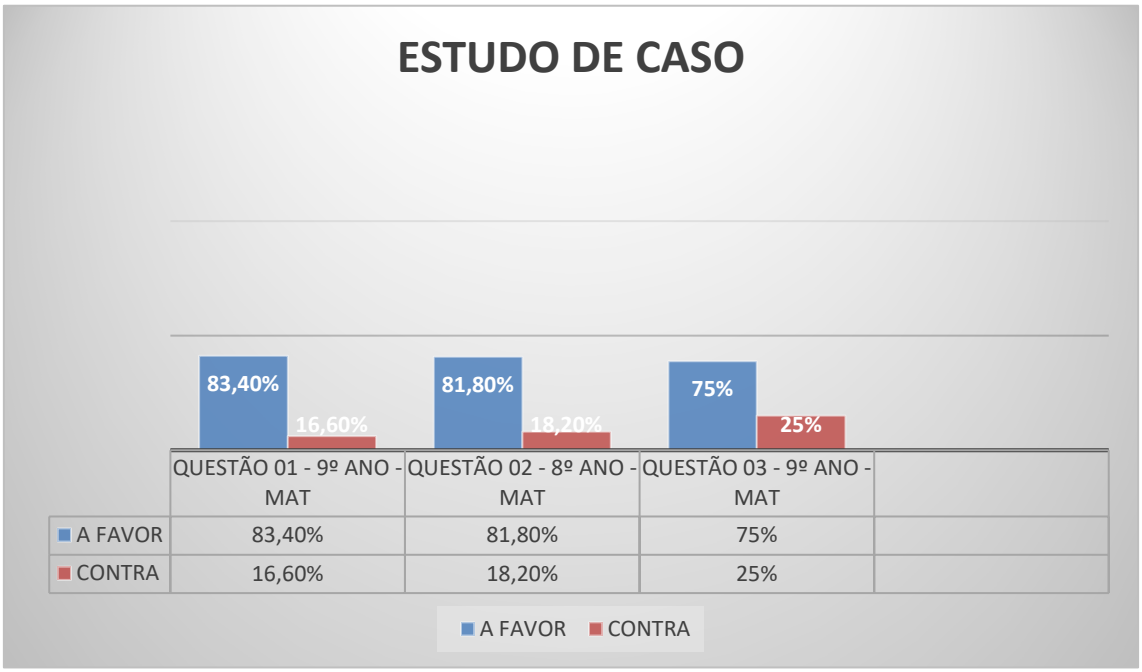
[278] Apresentou-se aos estudantes frases com preceitos éticos e morais de diferentes religiões para que pudessem detectar as aproximações dos ensinamentos de correntes religiosas divergentes e filosofias de vida próprias, contribuindo para esclarecer todo equívoco de que se apresenta sobre o diferente. Logo, perceberam que a atividade "regras de ouro" aponta nas várias matrizes religiosas as práticas de preceitos semelhantes entre os desiguais.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

as ações pedagógicas com base no estudo científico sobre religiões, visando não se distanciarem das práticas confessionais no espaço escolar público. Pois apresentaram respostas que expõem a expressão religiosa subjetiva acima do reconhecimento do fenômeno pluralista religioso no campo brasileiro e local.

Referente aos dados da pesquisa, para uma melhor sistematização, a distribuição percentual das respostas das três questões pode ser mais bem compreendida por meio do gráfico 1, exposto logo abaixo. Para evitar redundância, ele aparecerá somente uma vez, sendo retomado quando necessário.

GRÁFICO 01 – RESULTADO, EM PORCENTAGEM, DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES APLICADAS NA PESQUISA – ELABORADO PELA AUTORA



Legenda:

a) Questão 01 - Conhecimento Científico sobre Religião versus Conhecimento Confessional sobre Religião.
b) Questão 02 - Concordantes das Manifestações Plurais das Tradições Religiosas versus Discordantes das Manifestações Plurais das Tradições Religiosas.
c) Questão 03 - Encontros Dialógicos Inter-Religiosos: Favoráveis e Desfavoráveis.

O gráfico mostra na questão 01 que 83,4 % dos/as alunos/as participantes da primeira pergunta qualificaram a postura em que confirmam o estudo sobre religiões num formato científico acima do modelo confessional. Em sentido oposto, os demais 16,6 % preferiram tratar

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

a religião no espaço público com o favoritismo de apenas uma crença. Dessa maneira, interpreta-se que entre essa turma de estudantes matriculados/as no 9ºAno na etapa do Ensino Fundamental Anos Finais, a manifesta maioria constata concordante ao conhecimento das matrizes religiosas do campo religioso brasileiro[279] de forma igualitária, por meio do método comparativo proposto por F. Max Müller e defendido pelas CR. Esse saber adquire a visão científica sem juízo de valores, a fim de que os conceitos dogmáticos se afastem para que haja espaço para a identificação do outro e a percepção das minorias de crenças, destacando como as estruturas de crença apresentam-se diferentes no espaço e no tempo.[280]

Os dados apresentados indicam que a instituição escolar tem o compromisso em edificar espaços para a argumentação sólida científica no sentido de esclarecer condutas que não colaboram para uma ambiência democrática[281], de modo a não amordaçar os desiguais com ações fundamentalistas[282] e impedi-los de perpetuar princípios éticos[283], uma vez que essas convicções morais estão explícitas e implícitas em diferentes religiões e filosofias de vida. Dessa forma, o estudo científico religioso deve ser manuseado com critérios valorativos universais no âmbito social para conseguir melhor lidar com os dessemelhantes.

Nesse sentido, o componente curricular ER é apresentado aos estudantes com ressignificação e adaptação didática, com objetos de conhecimentos relacionados às CR para o ensino fundamental nos anos finais pela docente pesquisadora, a partir dos moldes da segmentação da BNCC, utilizando-se de textos sagrados, tradições orais e filosofias de vida como estratégia pedagógica dinamizada, com a opção da religião comparada[284], ressaltando a valorização da diversidade humana, étnica e religiosa, com o propósito de desconstrução de preconceitos para amenizar a intolerância nos espaços públicos, dando percepção e voz às minorias. Portanto, no transcorrer da aplicação do modelo comparativo, percebeu-se que essas primeiras ações didáticas com estímulo à exploração sobre o desconhecido são acolhidas pela maioria dos/das discentes, apresentando-se mais engajados nas aulas e com interesse em conhecer outras concepções religiosas ou aprofundamento de sua crença e filosofia de vida.

Então, tendo sido aqui demonstrado, por meio da análise da primeira questão, como as CR contribuem para efetivar o Componente Curricular ER, ofertando aos/às estudantes o

[279] SANCHIS, Pierre. Religião, Cultura e Identidade: Matrizes e Matizes. In: PASSOS, Mauro; PEREZ, Léa Freitas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2018, p. 118.
[280] SANCHIS, 2018, p. 118.
[281] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 15.
[282] CUNHA; NOVAES, 2021, p. 127.
[283] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 441.
[284] "Aqueles que usariam um estudo comparativo das religiões como um meio de atacar o cristianismo, exaltando as outras religiões da humanidade são, ao meu modo de ver, tão perigosos quanto aqueles que tentam degradar outras religiões para exaltar o cristianismo. A ciência não quer seguidores." MÜLLER, 2020, p. 31.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

conhecimento religioso científico, com distanciamento confessional por meio da compreensão da singularidade do campo religioso brasileiro, no que diz respeito à inferência do tema que comunica com as religiões, passa-se logo para a próxima análise de estudo de caso, de forma a também examinar a questão de número dois, cuja intenção é debater o princípio pluralista religioso.

Após terem sido analisadas todas as 11 (onze) respostas obtidas com a aplicação da segunda atividade, para a turma do 8º ano, verifica-se que somente 02 (duas) duplas não reconheceram o fenômeno do pluralismo religioso de forma valorativa à diversidade religiosa brasileira, apesar da comprovada maioria dos cristãos serem cientes dos contrastes dogmáticos existentes nas vertentes católico-romana e evangélica, e também suas crescentes ramificações sincréticas.

Os dados estão expostos no gráfico 01, ao qual já fizemos menção. Nele, pode-se observar que 81,8% dos/as discentes participantes desta segunda interação afirmaram concordar com a liberdade de manifestações religiosas com equidade, mostrando-se favoráveis à presença de outras religiões no cenário nacional, mesmo se tratando de um país cuja maioria declarante da população se reconhece cristã. Em sentido oposto, os demais 18,8% dos/as discentes são discordantes ao espaço de atuação das outras matrizes religiosas minoritárias, com destaque para rejeição aos espíritas kardecistas e aos umbandistas, colocando-se contrários à presença dessas religiões não cristãs ou no formato destoante ao católico-romano e evangélico. Diante disso, compreende-se que entre essa turma de estudantes matriculados/as no Componente Curricular ER, a explícita maioria se posiciona de modo favorável à liberdade de culto das diversas manifestações religiosas e, por conseguinte, à presença de todas as religiões e filosofias de vida no espaço brasileiro, inclusive daquelas de menor aceitação popular. Em vista disso, percebe-se que esses/as estudantes assumem postura condizente com o que é defendido pela legislação constitucional e educacional, bem como dialogam com as teorias/princípios no tocante às CR.

Essa segunda questão impulsiona para a reflexão que, em grande parte, os/as discentes observados/as estão dispostos à experimentação do método comparativo em concordância com os fundamentos da Religião Comparada, pois este procedimento acentua para existência de outras religiões[285], provocando mudanças nas acepções equivocadas sobre as crenças, devido ao olhar objetivo e distanciado de julgamentos de certo ou errado, superior ou inferior durante

[285] "Não há ciência de coisas únicas, e todo progresso no conhecimento humano é alcançado através da comparação." MÜLLER, 2020, p. 417-418.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

a conferência, com o propósito de detectar as multifaces sincréticas[286] de cada matriz do campo religioso brasileiro, buscando entender a excepcionalidade desse campo no Brasil. Nesse sentido, confirmar o pluralismo ao observar as diferentes matrizes e do mesmo modo detectar as nuances plurais numa única matriz religiosa amplifica o conhecimento e possibilita a aceitação do outro para uma melhor vivência social.

Desta forma, interpreta-se que, tendo sido aqui demonstrado, por meio da apresentação dos dados e análise da segunda atividade proposta, a Ciência da Religião Comparada colabora para a discussão em prol do princípio pluralista, sendo um recurso metodológico nas aulas de ER visando ao seguinte: investigações das características das crenças, identificação da pluralidade ascendente, sistematização dos caracteres e comparação objetiva, buscando entender como esse conjunto de informações interfere no religioso, ou seja, como o adepto vê essa riqueza de sentidos e como sua conduta social gera consequências positivas ou negativas, quando acolhe ou repulsa as peculiaridades alheias. Adiante, na próxima sequência de análise, verifica-se a atividade de número três, a qual tem por intenção principal abordar o desempenho do Diálogo Inter-religioso ou as Relações Religiosas como forma de resolução de conflitos sócio-políticos, econômicos e ambientais com os movimentos das diversas identidades religiosas ou não religiosas.

Conferindo-se as 12 (doze) respostas decorrentes da aplicação da terceira questão, no 9º ano, série finais do ensino básico, comprova-se que apenas 03 (três) duplas sustentaram a opinião de que o diálogo inter-religioso[287] é um exercício inviável entre as diversas crenças, porque o agrupamento de diversos dogmas não se sustenta mediante as destoantes formas de defesa de preceitos, de cultos e de fé anunciados pelas várias religiões. Todavia a maior parte, 9 (nove) duplas, observam viabilidade na comunicação entre as diferentes religiões ou filosofias de vida, desde que sejam comprometidos por anseios coletivos em prol da resolução de problemáticas prioritárias nos aspectos políticos, socioeconômicos e ambientais com reuniões de lideranças ou adeptos religiosos e não religiosos, tendo em vista a promoção da cidadania e da democracia com a defesa aos Direitos Universais Humanos.

No gráfico supracitado e infra- apresentado, percebe-se que a opinião da maioria dos/as alunos/as investigados/as convergem para o apoio da consolidação e formação de grupos de trabalho com integrantes das múltiplas religiões e filosofias de vida. Conforme Cláudio Ribeiro,

[286] SANCHIS, 2018, p.75.

[287] A maior parte se diz favorável ao diálogo com outras crenças, porém ressalta que não havia partilhado diálogos sobre os preceitos religiosos do outro ou escuta ativa sobre o diferente. Portanto, fez-se uma roda de conversa com as exposições dos objetos sagrados dos/das estudantes para compartilharem experiências e conceitos dogmáticos, com o intuito de gerar conhecimentos para estimular a aceitação, sendo uma troca de informações rica com intenso aprendizado.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

o princípio pluralista afasta e aproxima pontos de vistas, porém os diálogos com as diferentes formas de crenças enriquecem essas corporações, pois os confrontos nas interlocuções somam para o crescimento e o desenvolvimento da escuta ativa do outro que se propõem a ajuntar por causas comunitárias.[288]

Nesse sentido, o papel do cientista da religião assume funções para além da academia, a partir do momento que suas investigações teóricas colaboram como fonte de objeto de conhecimento e a sua atuação em diferentes setores sociais, políticos e econômicos, age com efeito catalizador ou mediador de conflitos com a aplicação das relações inter-religiosas. O técnico em CR, de forma colaborativa, ao analisar seu objeto de estudo, religiões e religiosos, sem inclinação ou hierarquização para uma determinada crença ou numa atitude indiferente, possibilita o exercício experimental com a objetividade na produção de materiais e interlocuções que se opõem à normatização do domínio eclesiástico, uma vez que se cumprem suas regras de atuação desde sua formalização enquanto ciência acadêmica.

Dessa forma, o aprofundamento nos saberes das matrizes religiosas brasileiras traz munição para o docente de ER sistematizar, analisar, comparar e potencializar as semelhanças das religiões, visto que, em termos éticos e ritualísticos, as crenças aproximam-se mais do que se distanciam, criando vínculos nas comunicações para a introdução desse colóquio religioso, com a metodologia empática que comunga com o "agnosticismo teológico" ou "advocacia involuntária", a fim de comprometer-se em apaziguar as tensões para que o debate não seja superficial e sem resolução de problemáticas pertinentes atuais de interesse universais como: fanatismo, fundamentalismo, aversão ao outro, declinação do gênero feminino e entre outros.

3.4 Análise dos Dados da Pesquisa de Campo

As CR são reconhecidas pelo documento basilar como referência científica para que o ER seja efetuado nos espaços escolares de forma não confessional. Assim, o método comparativo[289] é visualizado como procedimento que confirma a existência de mais religiões diferentes e que através da comparação há a possibilidade de contextualizar a história, de classificar e estruturar as religiões, detectando as permanências, mudanças e rupturas que ocorreram ao longo de sua origem e atual existência.[290]

[288] RIBEIRO, 2022, p. 46.
[289] MÜLLER, 2020, p. 53.
[290] MÜLLER, 2020, p. 12.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Neste tópico, o foco será cruzar os dados obtidos através dos estudos de caso com o público citado no tópico anterior, a teoria comparativa de F. Max Müller, as considerações de Pierre Sanchis, sobre a diversidade e complexidade das tradições religiosas presentes no Brasil, as dez competências gerais da BNCC, que se configuram em um conjunto de habilidades práticas, cognitivas, socioemocionais e éticas, as quais colaboram para a vida cotidiana do educando, incentivando ao exercício da cidadania e as competências específicas do mesmo documento aplicadas ao ER. A título de rememoração, as três questões que guiaram a pesquisa foram elaboradas em um modelo antitético que pode ser resumido assim (acompanhados de suas respectivas porcentagens): a) Conhecimento Científico (83,4%) *versus* Conhecimento Confessional Sobre Religião (16,6%); b) Concordantes das Manifestações Plurais das Tradições Religiosas (81,8%) *versus* Discordantes das Manifestações Plurais das Tradições Religiosas (18,2%); c) Encontros Dialógicos Inter-Religiosos: Favoráveis (75%) *versus* Desfavoráveis (25%).

É claro que a contribuição das teorias desses pensadores, as competências gerais e específicas da BNCC e os dados obtidos não se estabelecem termo a termo, pois não se está lidando com um modelo cartesiano de teorias, nem de dados, tampouco de competências. Sua correlação é assimétrica e consubstancial, ou seja, a correspondência de tal método de comparação se dá a partir de premissas maiores que, longe de se ligarem ponto a ponto, se complementam, num exercício dialógico em prol de uma coesão e uma coerência específica.

A primeira questão do estudo de caso versa sobre o conhecimento científico e o conhecimento confessional. A produção do conhecimento, a partir do final da Idade Média, ganhou notoriedade e mais valor devido aos movimentos humanistas. Essa premissa está presente em vários setores da sociedade contemporânea. Hoje, mais do que nunca, valoriza-se esse tipo de conhecimento e, por vezes, ele é colocado lado a lado do conhecimento teológico. Vê-se esse anseio, pela busca do saber, refletido, por exemplo, na porcentagem majoritária das três questões, sobretudo na primeira em que 83,4% dos alunos que participaram da pesquisa dizem ser a favor do estudo religioso sob a perspectiva científica.

Em contrapartida, na fatia numérica restante de alunos contra o estudo religioso nessa perspectiva pode-se encontrar comentários como: “A religião cristã representa a vontade da maioria da população nacional, do mesmo modo a maior parte na nossa escola, por isso deve continuar convidando representantes cristãos para anunciar as boas-novas por aqui”, Dupla 01. Ou ainda: “Somos cristãos católicos em grande quantidade e desejamos que a escola represente a fé cristã, tendo rodas de leituras da bíblia nas aulas de ER”, Dupla 08. Percebe-se neste caso grande grau de proselitismo e favoritismo por uma única vertente, a cristã.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

É importante lembrar que essa questão está presente já na primeira competência da BNCC que trata da aquisição do conhecimento, visto como efeito da relação entre os cidadãos de uma comunidade científica e produto cultural de uma sociedade. Quando F. Max Müller iniciou suas *Lectures* (palestras) na Universidade de Oxford, em 1870, inaugurou um movimento de busca pelo conhecimento pautado na ciência. A exemplo disso, podemos citar as *Gifford Lectures*, de 1888, motivadas pelo advogado de sobrenome homônimo. É interessante notar que havia uma exigência em especial para que essas palestras acontecessem:

> [...] eles deveriam trabalhar como especialistas em teologia natural e tratar o conhecimento de Deus do ponto de vista estrito das ciências naturais – comparável àquele que então vigorava na astronomia ou na química –, de forma rigorosa, mas também acessível ao público não especialista. Graças a todos esses esforços, orientados pela finalidade de possibilitar que o grande público pudesse ter acesso aos estudos em Ciência da Religião, é que o primeiro congresso internacional sobre as religiões, realizado em 1983 na cidade de Chicago, obteve um intenso e significativo eco.[291]

Como se pode perceber, nesta perspectiva, o conhecimento era algo a ser divulgado, enaltecido, em detrimento de uma monopolização do saber que havia no âmbito religioso, ambiente em que a episteme ficava restrita aos microcosmos eclesiástico, sem possibilidade de divulgação e crítica. Graças ao esforço e dedicação de pensadores como F. Max Müller, alguns campos do conhecimento, até então enclausurados pelos muros eclesiásticos das abadias, puderam virar ciência, ser teorizados e popularizados. O filólogo deixa isso claro logo nas primeiras páginas de seu texto clássico:

> O que eu tinha no meu coração, o meu real desejo, era apresentar a vocês e ao mundo em geral que o estudo comparativo das principais línguas da humanidade se baseava em princípios sólidos e verdadeiramente científicos, e que isso trouxe à luz resultados que mereciam maior interesse por parte do público do que eles haviam recebido até então. Tentei convencer não só os acadêmicos de profissão, mas também historiadores, teólogos e filósofos, e a todos que já houvesse um dia experimentado o encantamento de encarar em sua própria mente os escrutínios da linguagem em toda a sua profundidade, que as descobertas feitas pelos filólogos comparativos não podiam mais ser ignoradas impunemente.[292]

É notável o grande esforço do estudioso em tornar o campo da religião em estudos sistematizados, longe dos espíritos apaixonados e cerceadores da ciência naquele momento. Contudo é mister frisar que o pensador, com esse movimento, não desenquadrava a religião de seu local sagrado, ele apenas queria dá-la outro tratamento que não fosse aquele historicamente direcionado apenas à catequização compulsória dos povos com os quais os líderes das religiões mantinham contato.

[291] MÜLLER, 2020, p. 12.
[292] MÜLLER, 2020, p. 12.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Essa questão ainda dialoga com a primeira competência específica da BNCC, onde se motiva a construção dos saberes a partir do conhecimento dos aspectos estruturantes das várias tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida.

A segunda questão levantada pela pesquisadora no estudo de caso fala sobre a concordância ou discordância das manifestações plurais das tradições religiosas na escola. Mais uma vez, a grande maioria (81,8%) advoga em prol da diversidade. Esta postura é condizente, segundo a percepção aqui colocada, com o posicionamento de F. Max Müller sobre o cristianismo. Segundo o autor, essa corrente religiosa já trazia em seu fulcro sinais de ecumenismo, e vai mais longe, ao apontar que o cristianismo poderia enveredar o homem para o estudo da humanidade. Nas palavras do autor:

> Somente o Cristianismo que, como a religião da humanidade, sem nenhuma casta ou povo escolhido, nos ensinou a estudar a história do ser humano, como a nossa, a descobrir os traços de uma sabedoria e amor divinos no desenvolvimento de todas as raças do mundo, a reconhecer, se possível, mesmo nas formas mais baixas e cruéis da crença religiosa, não como trabalho do diabo, mas como algo que indique uma orientação divina [...].[293]

Além disso, F. Max Müller defendia também o respeito às crenças alheias, independentes de sua origem. O filólogo sabiamente relativiza a sacralidade das obras que servem de emblema para grupos sociais em comum, mas depois defende seu direito de existência e utilidade, prezando pelo respeito ao sagrado:

> Nenhum livro deve ser reconhecido ou recebido como a infalível Palavra de Deus: ainda assim, nenhum livro que tenha sido ou possa ser posteriormente reconhecido por qualquer seita como infalível deve ser ridicularizado ou desprezado. (§15) "Nenhuma seita deve ser difamada, ridicularizada ou odiada". (§16)[294] (aspas no original).

Na BNCC, essa questão toca a terceira competência geral e a primeira, segunda, quarta e quinta competências específicas. Esses elementos priorizam sobretudo o respeito e reconhecimento de religiões e culturas em geral. Percebe-se, no desenvolvimento dessa temática na sala de aula, o desconhecimento da parcela de 18,2% dos estudantes que parecem ignorar a existência dos textos sagrados, escritos e orais, presentes nas diversas crenças culturais nacionais, além do cristianismo. Comentários como da dupla 03 nos levam a essa conclusão:

> [...] algumas religiões minoritárias apresentam manifestações inadequadas para o ambiente escolar ou qualquer espaço público. Como por exemplo, figuras satanistas, sacrifícios de humanos, pactos diabólicos, entre outros, que podem afetar muito a mente dos/das alunos (as). Enquanto a religião cristã (católica-romana e evangélica)

[293] MÜLLER, 2020, p. 32.
[294] MÜLLER, 2020, p. 19.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

> apresenta ensinamentos com mais respeito humano através do nosso Salvador.[295]

Sobre ser eclético, a BNCC afirma na primeira competência específica que se deve: "Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos"[296].

Sanchis também teoriza sobre o ecletismo e o sincretismo brasileiros ao afirmar, em artigo clássico[297], que até mesmo dentro da religião católica está havendo um movimento crescente de diferenças e cruzamentos. Fora da esfera do catolicismo, o autor defende que a religiosidade brasileira se divide pelo menos em dois filões: o católico e "o universo genericamente referido como 'afro', mencionando as religiões de matriz africana"[298].

A terceira questão "Encontros Dialógicos Inter-Religiosos: Favoráveis *versus* Desfavoráveis" encontramos ressonância também em vários pontos da BNCC. A nona competência geral por exemplo fala do exercício da Empatia, do Diálogo, da Resolução de Conflitos, ou seja, as divergências que existem em diferentes campos religiosos devem confluir para o diálogo, para a empatia, e não para o embate, uma vez que tais visões de mundo não se anulam. Elas podem coexistir legitimamente, cada uma em seu espaço e lugar de fala. A premissa básica dessa competência pode nos remeter a uma outra transversalmente, que seria a sétima competência geral, a qual trata da capacidade do educando de argumentar. Segundo a BNCC, essa abordagem veicula as relações de diálogo inter-religioso, além de apresentar as dessemelhanças entre as religiões e denominações religiosas, também expressa condutas similares às questões éticas e morais, que são conhecidas como as regras de ouro (amor, paz e solidariedade) das religiões, sendo notáveis independentemente das várias crenças. Portanto os fóruns, as conferências e os simpósios realizados pela comissão ecumênica e de diálogo inter-religioso nacional podem ser pontuados nas aulas de ER para amenizar as tensões religiosas nos ambientes públicos escolares, visando ao resgate da notoriedade da humanidade em seu espaço geográfico[299].

Apesar de 75% serem a favor do encontro inter-religioso, é interessante frisar que essa questão proposta pela pesquisadora, mesmo abrangendo o intercâmbio de conhecimento com a defesa aos Direitos Universais Humanos, teve como respostas comentários cujo teor passam longe da ideia de diálogo inter-religioso e inclusão, como no caso das Duplas 02, 06 e 10, com

[295] Estudo de caso realizado pela docente pesquisadora e já demonstrado acima.
[296] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 439.
[297] SANCHIS, 1997, p. 28-29.
[298] SANCHIS, 1997, p. 29.
[299] KLUCK, 2020, p. 137.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

os respectivos exemplos de negativas: “Não concordamos em fazer parte do mesmo grupo das diversas religiosidades”, “[...] não há possibilidade de termos diálogos com pessoas que conversam com os mortos, acreditam em reencarnação, adoram objetos e fazem pactos diabólicos”, “Não aceitamos de forma alguma a reunião com todas as religiões, pois a fé cristã é a única verdadeira”.

Contrariando a expectativa dessa minoria, Sanchis adverte que essa reivindicação pela pureza e unicidade religiosa está se esvaecendo, à medida que as sociedades vão assimilando culturas heterogêneas e ressignificando suas relações e crenças. Para o autor, essa abordagem:

> [...] se aproximaria primeiro do fenômeno como de um universal dos grupos humanos quando em contato com outros: a tendência a utilizar relações apreendidas no mundo do outro para ressemantizar o seu próprio universo. Ou ainda, do modo pelo qual as sociedades humanas (sociedades, subsociedades, subculturas) são levadas a entrar num processo de redefinição de sua própria identidade, quando confrontadas ao sistema simbólico de outra sociedade, seja ela de nível classificatório homólogo ao seu ou não.[300]

O autor entende o processo de sincretismo como um fenômeno não só sociológico, mas também endógenos ou exógenos, ambiental ou histórico, enfim, etnocêntrico.

> [...] o processo sincrético é polivalente o suficiente para acolher as mais diversas cristalizações sem que a multiplicidade das pesquisas se encontre nunca condenada à repetição ou à aplicação sistemática de um mecanismo sincrético particular, uma vez descoberto.[301]

F. Max Müller, por sua vez, aponta a necessidade do diálogo entre as ciências. Relata o preconceito e resistência que encontrou ao teorizar e tentar tornar a linguagem objeto da ciência.

> A sensação que tenho nesse início, quando pretendemos instituir um ciclo de conferências sobre Ciência da Religião - ou prefiro dizer, inaugurar discussões preliminares acerca de pontos que deveriam ser abordados antes que possamos começar um estudo verdadeiramente científico das religiões do mundo, - é a mesma de quando fiz minhas primeiras alegações em favor da Ciência da Linguagem neste mesmo lugar. (§10)[302]

E afirma que não seria diferente na religião, pois sabia que encontraria resistência devido ao conservadorismo científico da época:

> Sei que encontrarei opositores determinados que negarão a própria possibilidade de uma abordagem científica das religiões, pois antes negavam a possibilidade de um tratamento científico das línguas. Prevejo conflitos ainda maiores em relação aos preconceitos familiares e convicções profundamente arraigadas; mas sinto ao mesmo tempo que estou preparado para encontrar esses opositores e tenho tanta fé na

[300] SANCHIS, Pierre. Pra não dizer que não falei de sincretismo. In: *Comunicações do ISER*, Rio de Janeiro, n. 45, p. 5-11, 1994, p. 7.
[301] SANCHIS, 1994, p. 8.
[302] MÜLLER, 2020, p. 18.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

> honestidade e no amor deles pela verdade, que duvido que eles não componham uma audiência paciente e imparcial que profira um veredicto influenciado para nada além das evidências que terei que colocar diante deles. (§11) Nos dias de hoje, é quase impossível se falar de religião sem que isso ofenda os que estejam à direita ou à esquerda. Para alguns, a religião parece ser um assunto muito sagrado para ser tratado cientificamente; para outros, está no nível da alquimia e da astrologia, como um mero tecido de erros ou alucinações, muito abaixo da atenção do homem da ciência. (§12)

Ou seja, F. Max Müller abrangeu o diálogo não só entre as religiões, mas também entre as ciências que ainda estavam se firmando: As Ciências das Religiões, a partir de suas reflexões e de outros conferencistas que seguiram o modelo de suas preleções; e a Ciência Linguística, estabelecida após a publicação póstuma da obra Curso de Linguística Geral, em 1917, baseada nas anotações dos alunos do mestre genebrino Ferdinand Saussure[303].

Na BNCC, no âmbito das especificidades, encontra-se uma relação consubstancial entre a segunda, quarta e quinta competências. A questão inter-religiosa, destacada na segunda competência, sempre está presente nas reuniões pedagógicas, pois, diante do contexto histórico sócio-político atual, em que há a proliferação do discurso de ódio nos diferentes grupos sociais, a autora desta pesquisa procura aplicar, nas sequências didáticas, os conteúdos que buscam sempre ressaltar a inclusão como valorização plural. A BNCC ressalta que é preciso: "Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios"[304]. Em consonância com a quarta competência específica, rodas de conversas foram realizadas no decorrer das aulas ministradas pela autora desta pesquisa com o intuito de estimular uma análise crítica que respeite as convicções do outro com responsabilidade coletiva. Por isso, a BNCC recomenda: "Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver"[305]. A postura mediadora, quanto à utilização de problemáticas atuais nos espaços escolares, pretende instigar a compreensão da atual conjuntura com a finalidade de promover soluções que estabeleçam mudanças em mentalidades intolerantes. A BNCC alerta-nos para: "Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente"[306].

Enfim, após esta análise e cruzamento de dados, percebe-se que o alinhamento de diferentes perspectivas teóricas e práticas é possível uma vez que há um anseio, aparentemente majoritário, em se aceitar outras perspectivas de crenças, fé, espiritualidades, em resumo, de experiências com o transcendental. Para tanto, as contribuições de F. Max Müller e Sanchis

[303] DE SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2008. [*online*]. [n.p.].
[304] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 439.
[305] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 439.
[306] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p. 439.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

foram esclarecedoras, no sentido de, com o primeiro tem-se embasamento de um método comparado para entender a instrumentalização da religião no âmbito científico, e com o segundo tem-se uma ideia da malha espiritual que cobre todo o país em consonância com sua diversidade. Além disso, os parâmetros gerais e específicos da BNCC ajudaram a elucidar e a direcionar os esforços em prol da compreensão teórica dos fatos religiosos, tudo isso aplicado a um *corpus* de estudo de caso com a participação ativa dos estudantes da rede pública de ensino brasileira. Seguem-se a proposta metodológica (recurso didático), fruto do trabalho e reflexões da pesquisadora e, depois, as considerações finais da pesquisa.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

3.5 Proposta de Ensino-aprendizagem e Guia Prático para Docentes de Ensino Religioso

O exercício da educação integral do estudante acontece através de um conjunto de habilidades cognitivas, socioemocionais, físicas e culturais para o desenvolvimento pleno do discente em todas as dimensões de conhecimento, viabilizado pelo documento basilar em suas competências gerais, suas áreas de conhecimentos e seus componentes curriculares específicos. Sob o mesmo ponto de vista, o ER escolar na proposta da BNCC fundamenta-se nas concepções das CR. Mediante a esse direcionamento, recomenda-se a aplicação do estudo sobre a religião comparada, ou seja, o conhecimento no que se refere à religião com ênfase nos referenciais acadêmicos e científicos, somando-se ao conjunto dos dispositivos legais estabelecidos em consonância com a laicidade da nação brasileira.

Conforme as leis constitucionais brasileiras, a função do Estado não é de ensinar uma religião e sim de propiciar o aprendizado crítico da leitura das crenças do campo religioso brasileiro, sendo o fenômeno religioso parte dos fatos sociais e um dos objetos de estudo das CR, que são o embasamento teórico do ER, na apreciação escolar atual para a formação cidadã.[307]

Nesse sentido, a abordagem de ensino-aprendizagem do componente curricular ER numa visão epistemológica não dialoga com as práticas tradicionais em que o estudante é mero receptor e passivo de informações vindas somente do professor, conhecida como educação bancária, combatida pela pedagogia problematizada, reflexiva e dialógica de acordo com os pensamentos de Paulo Freire[308]. Ressalte-se que os mecanismos pedagógicos com a execução

[307] "[…] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva." MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p.14.

[308] FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 38-45.

de procedimentos colaborativos desenvolvem atitudes proativas, que proporcionam o dinamismo nas aulas dialogadas, conduzindo para o maior interesse do/da discente em realizar a análise crítica e reflexiva dos episódios religiosos, a fim de que, através da descrição, sistematização e comparação e diagnóstico, haja compreensão das situações conflitantes contemporâneas, políticas e socioeconômicas que acontecem ao seu entorno, articulando-se com a educação integral apontada no documento essencial educacional.

Eventualmente, para que aconteça esse ensino-aprendizagem, articulado às CR, conforme as orientações curriculares do material estruturante, torna-se necessário que o docente tenha qualificado com a proposta e as regras direcionadas pela ciência acadêmica reconhecida como o atual suporte teórico do ER. Em conformidade com essa atualização ou modernização dos objetos de conhecimento desse componente curricular, aponta-se o método comparativo do cientista F. Max Müller[309] com a seguinte sugestão ou guia prático para os docentes desse componente curricular por meio da adaptação didática: conhecimento científico, objetividade, descrição, sistematização, comparação, análise crítica, interdisciplinaridade e metodologia empática.

Então, apresentando como referência a instituição escolar em que se desenvolveu a pesquisa de campo com os três estudos de caso, como também o espaço escolar onde se aplicou o método comparativo das religiões sem a normatização doutrinária eclesiástica, faz-se menção à proposta didática tendo como referência os procedimentos técnicos dos clássicos da Ciência da Religião Comparada. A princípio, utilizou-se a instrução do conhecimento científico sobre as religiões para a comunidade escolar com o intuito de esclarecer os equívocos que se tem a respeito da função do componente curricular Ensino Religioso, dando ênfase para sua modernização assegurada no currículo nacional, estadual, municipal e em harmonia com o projeto político pedagógico escolar que sustenta a valorização ampla da diversidade com respeito, ou seja, sem proselitismo e com vista à promoção da cidadania.

Logo, destacou-se a regra da objetividade[310] para que o docente ou o pesquisador tenha, quanto às religiões, o distanciamento de suas concepções subjetivas, de modo que a visão pessoal a respeito de uma crença ou filosofia de vida torna-se indiferente com objeto de investigação, sendo que essa conduta é essencial para compreender a contribuição da Ciência da Religião Comparada e consequentemente o reconhecimento da diversidade de crenças e

[309] "Não há ciência de coisas únicas, e todo progresso no conhecimento humano é alcançado através da comparação." MÜLLER, 2020, p. 417-418.
[310] MÜLLER, 2020, p. 18-19.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

filosofias de vida, sendo essa técnica introduzida por F. Max Müller e de suma importância para conhecer o diferente sem inclinação específica para uma determinada crença.

Com efeito, a apuração das histórias e características das religiões em materiais confiáveis, dicionários e enciclopédias atreladas às CR, com adequação didática[311] para o alunado, oportuniza a descrição de um conhecimento que traz esclarecimento e discernimento sobre as crenças ou filosofias de vida que representam um conjunto de significados para a vida dos seus adeptos. Esse procedimento utilizado pela docente pesquisadora foi com o intuito de estruturar as crenças pesquisadas, usando os seguintes critérios: origem/localização, texto sagrado, doutrinas, lideranças, indumentárias e rituais.

A partir dessa definição conferida a uma delimitação de três ou quatro religiões, obteve-se informações necessárias para o próximo passo de execução com a sistematização das matrizes religiosas pesquisadas. Nessa organização percebeu-se o quanto os/as estudantes compreenderam a diversidade do campo religioso brasileiro e a existência de uma religião majoritária em território nacional plural com suas vertentes e ramificações, ou seja, detectaram-se peculiaridades da vertente cristã católico-romana presente no espaço geográfico nacional bem diferente do catolicismo-romano europeu.[312]

No momento em que se tem essa ordenação de elementos caracterizadores das crenças selecionadas para serem averiguadas, há disponibilidade para o processo de comparação sem pretensão de hierarquizar e privilegiar. Portanto, esse paralelo traçado com as religiões selecionadas para estudo comparativo é norteado pelas seguintes indagações: como elas devem ser mantidas juntas? como devemos descobrir o que todas essas religiões têm em comum? como diferem entre si? como elas crescem e como elas declinam? o que são e o que significam? onde há rupturas? Esses questionamentos são imprescindíveis para uma análise crítica, a partir desse recurso explorando as religiões representadas como referência para os/as estudantes e impulsionam a consolidação do conhecimento que traz a compreensão de si e do outro.

Além disso, a solidificação desse aprendizado sobre religiões é significativa por meio de projetos integradores interdisciplinares, pois as colaborações de múltiplos olhares advindos de outros componentes curriculares para o objeto de estudo religião, somados aos princípios analíticos das Ciências das Religiões para o Ensino Religioso, contribuem para que os/as estudantes saibam lidar com as diferenças no seu dia a dia, com foco nas religiões presentes no

[311] COSTA, 2017, p. 188.
[312] Catolicismo, uma fé em forma de religião. E é por isso que, quando se implanta num espaço dominado por anteriores instituições religiosas, ele tende a operar por meio da transmutação do que lhe parece possível assimilar e ressemantizar na sua própria síntese. SANCHIS, 2018, p. 34.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

campo religioso de sua localidade e numa ampliação de conhecimento sobre outras crenças ou filosofias de vida catalogadas e atuantes no cenário nacional e mundial.

Ademais, para se obter uma prática exitosa interdisciplinar, torna-se necessário ao docente apresentar aos seus pares e também à comunidade escolar o novo formato da proposta do documento basilar para as perspectivas plurais das crenças. O modo operacional através da metodologia empática propicia que todos tenham vozes, para que nenhuma concepção religiosa fique à margem ou excluída, portanto, o caminho do diálogo inter-religioso produz-se conhecimento sobre o outro com a interação, gerando argumentos esclarecedores e não convencedores, desde que as discordâncias aconteçam e permaneçam sem o desrespeito e sem discurso de ódio ao diferente.[313]

Destarte o Ensino Religioso exige ao docente ser sensível às questões religiosas do alunado e também no que se refere ao contexto em que os/as discentes estão inseridos, comprometendo-se como agente educacional público com a educação integral, destacando que o espaço escolar universal representa uma realidade social que precisa ser visualizada como o local de transformação para cidadania. Nesse sentido, as aulas sobre religiões numa visão holística devem despertar a curiosidade para a investigação, para aceitação e para a convivência pacífica.

Em vista disso, a educação integral tem seu conceito muito amplo e não é somente restrito ao contexto do espaço escolar, pois são os somatórios de conhecimentos adquiridos ao longo da vida do ser humano, envolvendo a forma de pensar o mundo e as relações interpessoais que diz respeito à formação humana, sendo esta instrução não de responsabilidade apenas da instituição escolar, mas sim dos demais grupos sociais ou espaços sociais doa quais o indivíduo participa.

Dessa maneira, a educação integral é reconhecida como ensinamento que ultrapassa ambiência escolar, tendo a função inclusiva e emancipatória, isto é, esta inclusão é abordada para superação das várias desigualdades presentes na sociedade, não podendo apenas limitá-la à aceitação dos deficientes físicos ou cognitivos, porém uma educação libertadora das amarras dos vários preconceitos (de gênero, étnicos, culturais, de crenças e sociais). Nessa percepção a educação integral visa à totalidade, ou seja, todas as dimensões do sujeito (intelectual, física, social e cultural), sendo este anseio mencionado antes na LDB e depois supracitado no documento estruturante nacional.

[313] "a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades." MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017a, p.14.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve o intuito de contribuir de alguma forma com o cenário acadêmico que se delineia em volta das Ciências das Religiões. É importante, portanto, fazer breves retomadas de modo que se clarifique os alcances e limites deste trabalho.

Foi possível observar que a abordagem comparativa como mecanismo de análise do conhecimento religioso mediante à transposição didática para o Ensino Religioso apresentou-se como percurso favorável para o avanço do ensino-aprendizagem, recorrendo ao estudo do fenômeno pluralista no campo religioso brasileiro. Essa proposta com a finalidade de aplicar o conhecimento especializado teórico e empírico ao componente curricular, expresso na sua ciência base e na BNCC, garantiu a intencionalidade de oferecer mudanças quanto à realidade preconceituosa escolar pública, tendo em vista o acolhimento das diferentes crenças.

No primeiro capítulo, perscrutaram-se os referenciais teóricos que embasaram o aparato formal e institucionalizado das CR, com desígnios a esclarecer os constituintes que subjazem prescritos ao seu bojo, principalmente por F. Max Müller, pesquisador que, trabalhando na Ciência das Linguagens, colaborou através de suas preleções para a análise experimental da religião há mais de 150 anos no continente Europeu, fazendo uso da instrumentalização dos cruzamentos dos dados de suas investigações na Ciência da Religião Comparada.

No segundo capítulo, fez-se um recenseamento das leis, diretrizes e marcos regulatórios que guiaram a trajetória curricular do Ensino Religioso nas escolas brasileiras e percebeu-se que, apesar da proibição do proselitismo religioso em prol da hegemonia católica cristã-romana, há ainda estados como o RJ que mantêm e perpetuam a prática de uma fé unívoca, mantendo o cristianismo católico apostólico romano como a verdadeira fé a ser propagada nas aulas de ER. Então, avaliou-se que há o risco na perpetuação de práticas confessionais na atuação pedagógica desse componente curricular, pelo fato de haver uma parcela pequena de docentes qualificados para lecionar alinhados aos conhecimentos e princípios que sustentam as CR aplicada à educação, para serem empregados com adaptação didática e a intencionalidade de conceber análises do fenômeno religioso de forma democrática e laica.

No terceiro capítulo, foram discutidas as contribuições das CR para o espaço público escolar municipal com a convicção da viabilidade científica para a adoção dessas cooperações em outras instituições escolares do território nacional, destacando as orientações teóricas e práticas com base nas descobertas do conhecimento técnico sobre religião, conforme a visão dessa corrente de estudos. O objetivo foi fornecer abordagens metodológicas com adaptação didática para o currículo do ER que se baseiem na análise da diversidade de crença, visando

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

relacionar a compreensão do conhecimento religioso com estratégias pedagógicas para lidar com o pluralismo espiritual de forma imparcial.

Além disso, os paradigmas exercidos nas salas de aula pelo componente curricular ER tiveram uma trajetória histórica com várias emendas constitucionais, uma vez que esse componente tem sua origem na legislação federativa, seus formatos nos espaços públicos escolares perpetuaram-se de acordo com os contextos políticos nacionais, conquistando avanços significativos para seu desempenho atual, porém, seus percursos vigoram de maneira híbrida no extenso território brasileiro de acordo com os modelos investigados por estudiosos congruentes às CR. Em vista disso, há um trabalho árduo para que o documento basilar seja implementado em todas as localidades municipais e estaduais, para que as práticas destoantes à liberdade de crença sejam amenizadas, viabilizando o crescimento dos procedimentos que comungam com a valorização histórico-cultural mítica defendida pela ciência base, CR. Destarte, faz-se necessário a atuação de docentes com formação acadêmica/habilitação para operarem como gestores das salas de aula, que apresentam uma perspectiva multidimensional em consonância com o conviver saudável social, comprometendo-se em analisar e refletir sobre as quatro matrizes histórico-culturais que formam a população brasileira, proporcionando o estudo sobre as crenças com equidade, para que haja a valorização das minorias/invisíveis no mesmo nível de reconhecimento das maiorias, ou seja, conhecendo e compreendendo para respeitar o outro na sua singularidade.

Com o propósito de efetivar as diretrizes curriculares nacionais no ER em conciliação com as CR, a docente pesquisadora, autora desta pesquisa, reitera a questão central a qual se desdobra em objetivo geral já enunciado neste trabalho: efetuar práticas pedagógicas através do componente curricular ER numa escola pública municipal em Mimoso do Sul- ES, nas séries finais do Ensino Fundamental, em conformidade com as perspectivas das CR. Para se atingir tal empreendimento, buscou-se responder as duas questões principais do trabalho: “Para que serve ou qual é a serventia das Ciências da Religião no âmbito escolar?”, questionamento que leva à segunda questão: “Qual é o papel da Ciência da Religião Comparada no desenvolvimento teórico e prático para a efetividade do ER no campo educacional público?”

Para tanto, aplicou-se o método comparativo de Müller após a inferência dos resultados gerados na modalidade de estudo de caso através da efetuação de tarefas em sala de aula e chegou-se à seguinte conclusão: as CR têm um papel crucial no âmbito escolar por diversas razões, dentre as quais, segundo a percepção da docente pesquisadora, se destacam: a compreensão da diversidade religiosa, pois esse entendimento ajuda os/as alunos/as a

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

compreender a multiplicidade de crenças, práticas e tradições religiosas em todo o mundo. Isso promove a aceitação, o respeito e a compreensão mútua entre diferentes grupos religiosos.

Outro fator seria o contexto cultural e histórico, através do qual as CR fornecem informações globais sobre o surgimento e desenvolvimento das religiões. Essas noções ajudam os/as alunos/as a entenderem melhor a influência das religiões nas sociedades ao longo do tempo. Há também a análise crítica, a qual permite que os/as discentes examinem questões como poder, hierarquia, ética, moral e suas implicações na sociedade através da religião/filosofia de vida.

Outro ponto seria a abordagem interdisciplinar, já que as CR frequentemente se relacionam/ dialogam com outras disciplinas, como história, antropologia, sociologia, filosofia e psicologia. Isso enriquece a compreensão dos/das alunos/as sobre o papel das religiões na cultura e na sociedade. Além disso, cita-se a promoção do diálogo para esclarecer equívocos e não para convencer, uma vez que estudar os fatos religiosos pode promover o diálogo inter-religioso, ajudando os/as estudantes a compreenderem as semelhanças e diferenças entre as religiões e a facilitar a escuta ativa e a cooperação nas tratativas humanitárias.

Há ainda o conhecimento cultural, já que o conhecimento sobre as religiões é uma faceta importante da cultura humana e estudá-las enriquece a educação do alunado, permitindo-lhes uma concepção mais profunda do mundo ao seu redor. E, por último, cidadania e tolerância, pois em um mundo cada vez mais diversificado, o ensino com base nos princípios das CR pode contribuir para a formação humanizadora dos/as alunos/as deixando-os mais informados, acolhedores, empáticos e capazes de conviver harmoniosamente com pessoas de diferentes origens de credo.

Percebeu-se ainda que, embora haja uma relação entre o ensino religioso na BNCC e a teoria do método comparado das religiões de F. Max Müller, é importante destacar que a BNCC defende uma abordagem mais ampla, englobando não apenas a comparação entre diferentes religiões, mas também a reflexão sobre valores, ética, filosofia e diversidade cultural, com ênfase na construção de uma sociedade plural e respeitosa. O objetivo é formar cidadãos críticos, capazes de assimilar e reconhecer a diversidade religiosa e cultural presente no país. Por outro lado, ainda que existam pontos de conexão entre os princípios e o método da Ciência da Religião Comparada de F. Max Müller e as competências específicas do Ensino Religioso na BNCC de 2017, é importante ressaltar que a abordagem acadêmica das CR vai além do escopo do ER escolar, que tem finalidades pedagógicas e educacionais específicas.

Percebeu-se, além disso, através da aplicação do estudo de caso, que, embora existam barreiras ideológicas arraigadas em nossa cultura acerca do exercício do proselitismo e

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

favoritismo de uma fé unívoca, encontraram-se pensamentos cativantes onde ventilam ideias novas em prol da diversidade, do respeito, da diferença e do reconhecimento do outro através do princípio de alteridade (sem o outro, eu não existo!).

Sobre esse estudo, em termos numéricos, os dados apresentados são otimistas e apontam indícios de uma juventude que está ávida por políticas educacionais que visem à igualdade, à diversidade, à inclusão e ao respeito. Isso porque, tacitamente, (ou não), está entendido que a escola é um lugar para a diversidade de todas as nuances, inclusive a religiosa. Não cabem, portanto, nesse contexto, práticas confessionais que segregam e ofendem diferentes formas de crer, diferentes performances religiosas e não religiosas, já que vivemos em um país de aglutinação sincrética, plural, rico em culturas variadas. Esse anseio popular corrobora pontos-chave da teoria de F. Max Müller e ratifica o termômetro religioso de Pierre Sanchis.

O primeiro, trazendo a ideia de se estudar religião sob um ponto de vista humanístico, diversificado, com vistas à análise científica, e privilegiando a religião como experiência transcendental, independente de favoritismos. O segundo, confirmando a ideia de pluralidade religiosa essencial (tanto no sentido de necessária, quanto no sentido de ser a essência brasileira) ao nosso país, demonstrando que a variedade religiosa, além de enriquecer nosso panorama espiritual, traz o senso de respeito e justiça, valores defendidos em vários marcos educacionais legais, bem como em nossa Lei maior, a Constituição Federal.

No entanto, como ponto de contrassenso, pôde-se constatar que há ainda, em nossos jovens, embriões reacionários que enxergam apenas o efeito eurocêntrico e castrador do cristianismo como única via possível de diálogo, tolhendo o direito alheio do exercício de suas crenças e, portanto, o exercício de parte de suas identidades, pois o contato com o espiritual (e até mesmo com o nada) são experiências necessárias à existência humana, como ferramenta de autoconhecimento e heteroconhecimento.

Inegavelmente os estudos desenvolvidos por F. Max Müller através dos métodos comparativos, históricos e linguísticos sobre as religiões foram muito importantes para o princípio da análise científica sobre as crenças, trazendo à tona a defesa de uma ideologia plural que canaliza os preceitos básicos da ciência em benefício da análise de seu objeto, fenômeno religioso, levando-nos a entender que o exercício democrático e diversificado da fé é possível em uma sociedade que se abre ao pluralismo de ideias.

Levando em consideração os resultados obtidos nesta pesquisa, tanto pelo arcabouço teórico que lhe dá sustentação quanto pelo estudo de caso aplicado pela docente pesquisadora, em exercício de retomada da pergunta-problema, dos objetivos e da hipótese levantada, conclui-se que os questionamentos foram respondidos a contento. Pois foi com o auxílio do

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

procedimento experimental, quadro comparativo das crenças e filosofias de vida, que os/as discentes detectaram, com base na apuração investigativa das características míticas, como proceder a sistematização e a categorização das tradições religiosas considerando suas diferenças e semelhanças e onde há rupturas. Evidenciando o aguçar da curiosidade em conhecer o outro através da interseção de dados que elucidaram a pluralidade sincrética do campo religioso brasileiro.

Em síntese, almeja-se que o ER na modalidade proposta pelas CR proporcione uma amplitude de conhecimentos, sendo a BNCC o seu ponto de partida muito importante para a história e o desenvolvimento desse componente curricular fundamentado em uma nova proposição, que visa esclarecer os equívocos de um passado colonial, que fez uso da religião para ampliar suas áreas de domínio, de conquista e de exploração de acordo com os interesses da metrópole portuguesa sob um olhar imperialista e etnocêntrico. Certamente as CR são o ponto norteador para atingir práticas que comungam com os anseios democráticos estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais, sem juízos subjetivos, com planejamento didático vinculado à fonte de um saber científico, ou seja, do mesmo modo como os demais componentes curriculares apresentam ciências que os sustentam, o ER escolar tem sua fonte científica atrelada às CR, cumprindo a função de investigar, comparar, apreender e catalogar outras religiões sob critérios do método comparativo e sistemático do estudo das crenças, com objetividade e, ainda, com o intuito de que as crenças minoritárias sejam tratadas com respeito e valoração, para que se cumpra o exercício de ações didáticas democráticas que colaboram para o acatamento da CF, da BNCC e dos Direitos Universais Humanos.

Espera-se também que estudos como este se proliferem e expandem a fim de socializar ideias em prol da diversidade religiosa, da cultura da paz e do respeito às diferenças. Nesse sentido, entende-se que a relevância social desta pesquisa esteja calcada em ideais não só com vistas ao exercício científico, mas também à aplicação prática de suas ideias tanto no contexto escolar quanto no contexto social onde circulam crenças múltiplas, refletindo que a essência humanística das religiões é o que deve prevalecer numa sociedade justa, igualitária e democrática, em todos os âmbitos, inclusive o religioso.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma Educação inovadora* – uma abordagem teórico prática. São Paulo: Penso, 2018.

BERKENBROCK, Volney José. *O mundo religioso*. Petrópolis: Vozes, 2019.

BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz Religiosa Brasileira*: religiosidade e mudança social. 2 ed. Vitória: Unida, 2019.

BORDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiv, 2015.

BRANDENBURG, Laude Erandi; FERREIRA, Renan da Costa. O Ensino religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. Caminhos, Goiás, p. 1-15.

BRASIL. [Constituição (1934)]. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm. Acesso em: 03 abr. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 03 abr. 2022.

BRASIL. Casa Civil. *Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969*. [Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no país, e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0869.htm. Acesso em: 03 abr. 2022.

BRASIL. Casa Civil. *Emenda constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969*. [Edita o novo texto da Constituição Federal de 24 de janeiro de 1967]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc_anterior 1988/emc01-69.htm. Acesso em: 03 abr. 2022.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. [Dá nova redação ao art. 97 da Lei nº 4.024, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*. [Dá nova redação ao art.7 da Lei nº 5.692, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. [Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9475.htm. Acesso em: 03 abr. 2022.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CB n. 07/1*0. Distrito Federal: CNE, 2010.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. *Aventura pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação educativa na rua.* São Paulo: Columbus Cultural, 1999.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. *Pedagogia da Presença*. Brasília: Senado, 1990.

COSTA, Matheus Oliva da. Condições e método básico para a prática da ciência da religião aplicada. *REVER*, São Paulo, v. 22, n. 2, 2022.

CRUZ, Eduardo Rodrigues da. Max Müller, a ciência da religião comparada e a busca por outras "bíblias" na Índia. Tradução. In: STRENSKI, Ivan. Understanding theories of religion: na introduction. 2nd ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2015, pp. 33-34. *REVER*, São Paulo. v. 20, n. 3, 2020.

CRUZ, Eduardo Rodrigues da. *Religião e ciência.* Temas do Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2019.

CUNHA, Magali N. Religião e política: ressonâncias do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras. *Perseu*, São Paulo, n. 11, p. 147-166, 2016.

DE SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2008.

DELORS, J. *Educação um tesouro a descobrir.* Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6ed. São Paulo: Cortez, 2001.

EDUCAÇÃO CONECTADA. *Plataforma AVAMEC*. [s.d.]. Disponível em: http://educacaoconectada.mec.gov.br/plataforma-ava-mec. Acesso em: 03 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. *Portaria Conjunta SESA/SEDU nº 06-R, de 21 de julho de 2021*. [Suspende as restrições sanitárias que subsidiavam a decisão de não obrigatoriedade do ensino presencial e dispõe sobre a frequência dos estudantes em instituições de ensino no âmbito do Estado do Espírito Santo]. Vitória: Governo do Estado. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/coronavirus/Portarias/PORTARIA%20CONJUNTA%20SESA_SEDU%20N%C2%BA%2006-R, %20Suspende%20as%20restri%C3

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros curriculares nacionais:* Ensino Religioso. São Paulo: Ave Maria, 1997.

FREIRE, Paula. *Pedagogia da autonomia:* Saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURTADO, Maria Sueli Viana; DUARTE, Simone Viana. *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Saraiva, 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é ciência da religião?* São Paulo: Paulinas, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. São Paulo:Atlas,2011.

MATA, Sérgio da. *História & Religião*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2017a.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. [Fixa diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos]. Brasília: MEC. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN72010.pdf?query=diretrizes%20curriculares. Acesso em: 04 out. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 5, de 28 de dezembro de 2018. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, p. 64-65, 31 dez. 2018b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN 52018.pdf?query=ensino%20religioso. Acesso em: 03 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. OMS classifica coronavírus como pandemia. *In*: GOV.BR [*Site* institucional]. 11 mar. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia. Acesso em: 03 abr. 2022.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MÜLLER, Friedrich Max. *Introdução à Ciência da Religião*. Belo Horizonte: Senso, 2020.

PIEPER, Frederico. Fenomenologia da religião como essencialista e criptoteologia: reconsiderações críticas. *Horizonte*, v. 17, n. 53, p. 801-831, 2019.

PRANDI, Reginaldo. Deuses africanos no Brasil. In: *Herdeiras do axé*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 11-49.

RANQUETA Jr., Cesar A. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. Periódicos da Universidade Federal de Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 1-14, 2008.

RIBEIRO, Claudio. *O princípio pluralista em debate*. São Paulo: Recriar, 2022.

RIES, Julien. *História das Religiões:* história, historiografia, problemas e métodos. Petrópolis: Vozes, 2019.

RIO DE JANEIRO (Estado). *Lei nº 3459, de 14 de setembro de 2000*. [Dispõe sobre Ensino Religioso confessional nas escolas públicas da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro]. Rio de Janeiro: Governo do Estado. Disponível em: https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/136999/lei-3459-00. Acesso em: 03 abr. 2022.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

RODRIGUES, Elisa. Ciência da Religião e Ensino Religioso. Efeitos de definições e indefinições na construção dos campos. *Rever,* São Paulo, 2015

RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: um campo de aplicação da Ciência da Religião. Horizonte, Belo Horizonte, 2020.

RODRIGUÊS, Elisa; SOUZA, Andréa Silveira de; SOUZA, Nathália Ferreira de; OLIVEIRA, Tânia Alice de: *Ensaios da Quarentena*: *sobre educação, política, religião e cotidiano*. São Bernardo do Campo: Ambigrama, 2020.

SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.1, n.2, 1997.

SANCHIS, Pierre. Pra não dizer que não falei de sincretismo. In: Comunicações do ISER, Rio de Janeiro, n. 45, p. 5-11, 1994.

SEDU [*Site* institucional]. 2020. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/. Acesso em: 20 out. 2022.

SENRA, Flávio. O teólogo e o cientista da religião. Religiografia acerca das interfaces entre Ciências da Religião ou Religiologia e Teologia no Brasil. *Rever*, São Paulo, 2016.

SILVA, Maurílio Ribeiro da. *Ciência da Religião:* contexto e pressupostos. Belo Horizonte: Sociedade Mineira de Cultura; PUC Minas, 2022.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Transe em Trânsito Continuidades e Rupturas entre neopentecostais e religiões afro-brasileiras. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *As religiões no Brasil*: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.

SILVEIRA, Emerson Sena da (org.). *Como estudar as religiões*. Petrópolis: Vozes, 2018.

STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus O. (org.). *Ciência da Religião Aplicada:* ensaios pela autonomia e aplicação profissional. Porto Alegre: Fi, 2018.

TEIXEIRA, F. Diálogo Inter-Religioso: o desafio da acolhida da diferença. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 34, n. 93, p. 155, 2002.

TEIXEIRA, F. L. C. O "ensino do religioso" e as Ciências da Religião. Horizonte Belo Horizonte, v. 9, n. 23, p. 839-861, 2011.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *Religiões em movimento:* o censo de 2010, perspectivas em diálogo. Petrópolis: Vozes, 2013.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata, (orgs.). *Catolicismo Plural*. Dinâmicas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2009.

TEXEIRA, Faustino. *Buscadores do diálogo:* Itinerários inter-religiosos. São Paulo: Paulinas, 2013.

TWORUSCHKA, Udo. *Ciência Prática da Religião: considerações teóricas e metodológicas*. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

USARSKI, Frank. *Constituintes da Ciência da Religião.* Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. São Paulo: Paulinas, 2006.

USARSKI, Franki (org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

VIANA, Cleia. Ciências sociais representam apenas 1,4% das bolsas do CNPq e gasto em pesquisa é baixo. *In*: CÂMARA DOS DEPUTADOS [*Site* institucional]. 12 ago. 2019. [n.p.]. Acesso em: 03 abr. 2022.

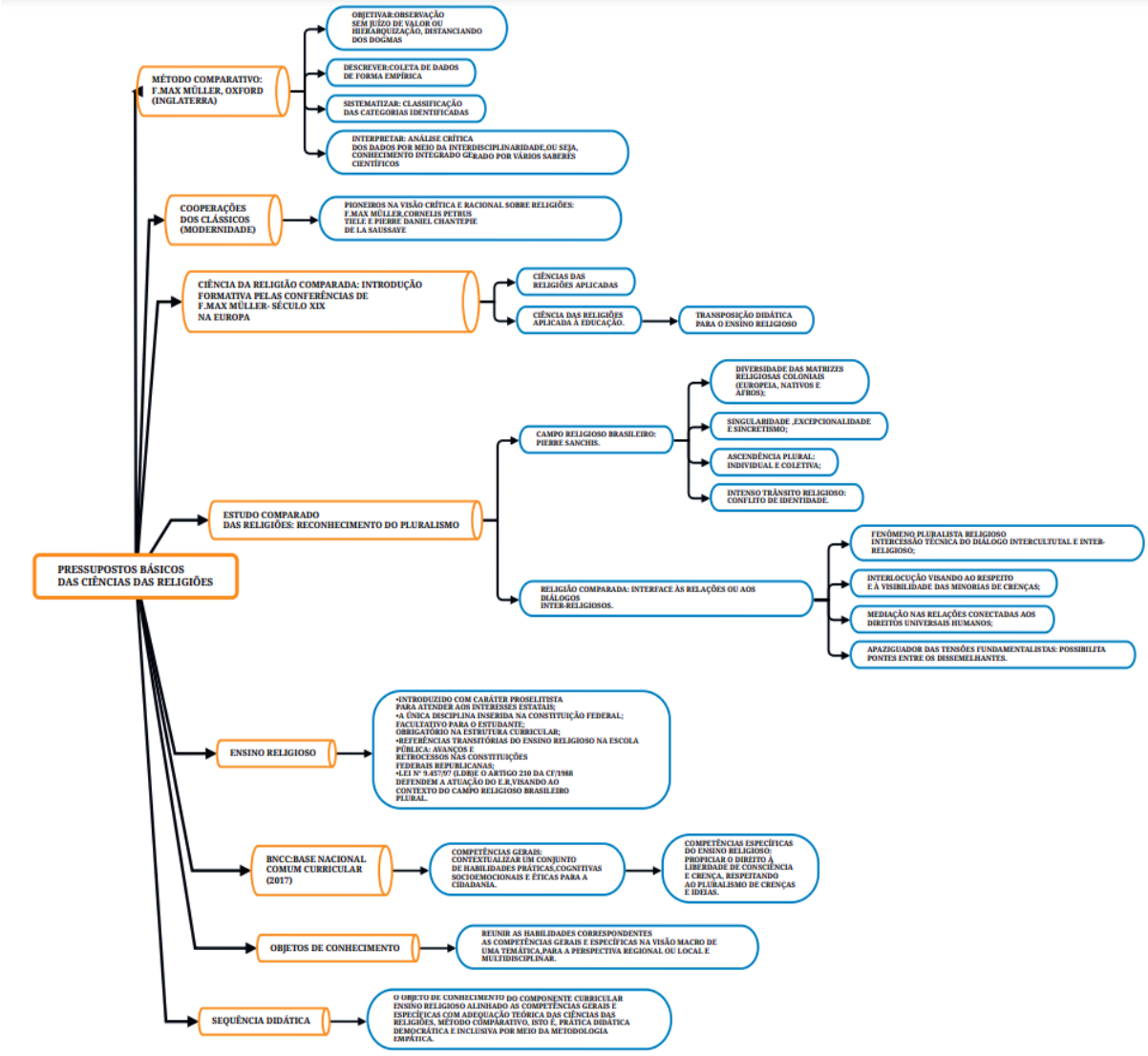
ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

ANEXOS

GUIA PRÁTICO



Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

PLANO DE AULA

<table>
<tr><th colspan="6">IDENTIFICAÇÃO</th></tr>
<tr><td>Escola:</td><td colspan="5">EMEB “José Gonçalves Figueira”</td></tr>
<tr><td>Professor(a):</td><td colspan="5">Kelvia Françoise Souza Pavão Massini</td></tr>
<tr><td>Componente Curricular:</td><td colspan="5">Ensino Religioso</td></tr>
<tr><td>Etapa / Modalidade:</td><td colspan="3">Ensino Fundamental Anos Finais</td><td>Ano/Série:</td><td>8ºM e 9ºM</td></tr>
<tr><td>Turma:</td><td>8ºM1 e 9ºM1</td><td>Trimestre/Semestre:</td><td>1</td><td>Data da Aula:</td><td>06/04 a 04/05/2023</td></tr>
<tr><td colspan="6">1 – COMPETÊNCIAS GERAIS /ESPECÍFICAS:</td></tr>
<tr><td colspan="6">CG1-Conhecimento; CG2-Pensamento científico, crítico e criativo; CG9-Empatia e cooperação; CG10-Responsabilidade e cidadania.
CEER1-Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
CEER2-Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
CEER4-Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
CEER6-Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os Direitos Humanos no constante exercício da cidadania e da Cultura de Paz.</td></tr>
<tr><td colspan="6">2 – HABILIDADES/ INTERDISCIPLINARIDADE /TEMAS INTEGRADORES:</td></tr>
<tr><td colspan="6">EF08ER02- Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
EF08ER04-Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
EF09ER06- Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
EF03ER03/ES- Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras na família, comunidade escolar, cidade, estado e Brasil) de diferentes tradições religiosas.
História: EF08HI16, EF09HI22 e EF09HI26; Língua Portuguesa: EF89LP04; Geografia: EF09GE01 e EF08GE01; Artes: EF69AR34.

TI06 Educação em Direitos Humanos; TI13 Diversidade Cultural, religiosa e étnica.TI15 Ética e cidadania; TI19 Diálogo intercultural e inter-religioso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">3 – OBJETO(S) DE CONHECIMENTO(S):</td></tr>
<tr><td colspan="6">Campo Religioso Brasileiro: Crenças religiosas e filosofias de vida. Crenças, convicções, atitudes e espaço público. (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</td></tr>
<tr><td colspan="6">4 - METODOLOGIA / ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS / ATIVIDADES:</td></tr>
</table>

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Aulas com utilização dos recursos das metodologias ativas (estudos de caso, pesquisas em pares, ensino híbrido, seminários e rodas de conversa); Abordagem do método comparativo do pensador F. Max Müller como suporte teórico para elaboração de um quadro da Ciência da Religião Comparada do Campo Religioso Brasileiro, com análises conforme as contribuições de Pierre Sanchis; Pesquisas e observações de vídeos, a fim de compreender as estruturas das crenças e filosofias de vida estudadas. Seminário de apresentação do material produzido, destacando em tabela: origem/localização, práticas/ritos, semelhanças, diferenças e rupturas das religiões e convicções investigadas; Roda de conversa apontando possíveis soluções para uma melhor convivência com a diversidade e respeito ao pluralismo religioso no espaço público, por meio do estímulo ao diálogo intercultural ou inter-religioso.

5 - AVALIAÇÃO DO ENSINO- APRENDIZAGEM:

Primeiro momento: Observação dos conhecimentos prévios dos/das estudantes quanto a três diferentes temáticas relacionadas as bases teóricas das Ciências das Religiões, através dos breves estudos de caso; **Segundo momento**: Análise das escritas e proposta de intervenção com a intenção de gerar conhecimento científico a respeito das religiões e das filosofias de vida; **Terceiro momento:** Após as análises, certificação das pesquisas e das observações dos vídeos**,** logo**,** a qualificação da produção em equipe dos quadros sistematizados segundo o tratamento comparado das religiões de F. Max Müller; **Quarto momento**: Apresentação do material confeccionado nos seminários e rodas de conversa para discussões de ideias e hipóteses com intuito de gerar soluções a partir do "aprender a ser" e o "aprender a conviver" com os desiguais na ambiência escolar.

6 - REFERÊNCIAS:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/cadernosmetodologicos/
Müller, Friedrich Max, Arts, Zwei, Campos, Fabiano Victor, Senra, Flavio, Barros, Brasil Fernandes. Introdução à Ciência da Religião (Portuguese Edition). Belo Horizonte: Senso, 2020.
SANCHIS, Pierre. As Religiões dos Brasileiros. Belo Horizonte: Revista Horizonte, v.1, n.2, 1997. https://tvbrasil.ebc.com.br/retratosdefe
https://revistasenso.com.br/edicao-19-ciencias-da-religiao/

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

EMEB "JOSÉ GONÇALVES FIGUEIRA"

ATIVIDADE DE ENSINO RELIGIOSO

PROFESSOR (A): KELVIA F. S. PAVÃO MASSINI

SÉRIE: 8º ANO/9ºANO 1º TRIMESTRE

ALUNO (A):

ASSUNTO: RELIGIÃO/FILOSOFIA DE VIDA COMPARADA

CEER2-Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

Habilidades:EF08ER02- Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos**.**

EF09ER06- Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

Multidisciplinar: História: EF08HI16, EF09HI22 e EF09HI26; Língua Portuguesa: EF89LP04; Geografia: EF09GE01 e EF08GE01; Artes: EF69AR34.

CIÊNCIA DA RELIGIÃO COMPARADA

"Não há ciência de coisas únicas, e todo progresso no conhecimento humano é alcançado através da comparação."
(F. Max Müller)

Religião/ Filosofia De Vida	Principal Profeta	Origem/ Localização	Principais Práticas/Ritos	Semelhanças	Diferenças	Rupturas

*Método comparativo segundo F. Max Müller- Ciência da Religião Comparada;

*Pesquisas sobre as religiões/ filosofias de vida selecionadas com intuito de descrever, sistematizar, comparar e analisar os objetos de estudos.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MIMOSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Apresentação

Mimoso do Sul- ES, 17 de abril de 2023

A secretaria Municipal de Educação do Município de Mimoso do Sul- ES, no uso de suas atribuições, vem por meio desta apresentar a docente **Kelvia Françoise Souza Pavão Massini** portadora do CPF 068729537-80, número funcional 13889, atuando como regente de classe na Escola Municipal de Ensino Básico "José Gonçalves Figueira", situada na Rua Custódio Gonçalves Figueira S/N, Distrito de São José das Torres, neste município.

A docente é aluna do curso de mestrado da Faculdade Unida de Vitória- ES conveniada com o município de Mimoso do Sul- ES e sua pesquisa de campo tem como tema: "CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES COMPARADAS NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE MIMOSO DO SUL/ES: APORTE TEÓRICO E PRÁTICO PARA O ENSINO RELIGIOSO NA ETAPA FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL". O trabalho se presta a fins acadêmicos.

Por ser esta fiel expressão da verdade, assino, ciente de que a falsidade das informações acima está sujeita às penalidades legais.

Gracielli Pereira Defante Pacheco.
Secretária Municipal de Educação.
Portaria 007/2021

Gracielli P. Defante Pacheco
Secretária Municipal de Educação
Portaria 007/2021

Rua Joaquim Leite Guimarães, s/nº - Centro – Mimoso do Sul/ES – CEP: 29.400-000
Tel.: (28) 3555-1976 – E-mail: educacao@mimosodosul.es.gov.br

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.

EMEB "JOSÉ GONÇALVES FIGUEIRA"

São José das Torres-Mimoso do Sul -ES

APRESENTAÇÃO

Mimoso do Sul- ES, 17 de Abril de 2023.

A diretora Municipal da EMEB "JOSÉ GONÇALVES FIGUEIRA", no uso de suas atribuições, vem por meio desta apresentar a docente **Kelvia Françoise Souza Pavão Massini** portadora do CPF 068729537-80, número funcional 13889, atuando como regente de classe desta escola, lecionando os componentes curriculares Geografia e Ensino Religioso, situada na Rua Custódio Gonçalves Figueira S/N, Distrito de São José das Torres, no município de Mimoso do Sul -ES.

A docente é aluna do curso de mestrado da Faculdade Unida de Vitória- ES conveniada com o município de Mimoso do Sul- ES e sua pesquisa de campo tem como tema: **"CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES COMPARADAS NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE MIMOSO DO SUL/ES: APORTE TEÓRICO E PRÁTICO PARA O ENSINO RELIGIOSO NA ETAPA FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL".** O trabalho se presta a fins acadêmicos.

Mimoso do Sul, 17 de abril de 2023

Diretora Escolar Municipal

EMEB José Gonçalves Figueira
Benizeti de Oliveira Souza
Diretora - Portaria 046/2021

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS RESPONSÁVEIS

Convido o/a estudante ou o/a adolescente sob sua responsabilidade para participar da pesquisa da mestranda KELVIA FRANÇOISE SOUZA PAVÃO MASSINI, intitulada: CIÊNCIA DA RELIGIÃO COMPARADA E ENSINO RELIGIOSO: APORTE TEÓRICO E PRÁTICO PARA A ETAPA FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MIMOSO DO SUL –ES.

O objetivo deste estudo consiste em propor o método comparativo das Ciências das Religiões como suporte teórico e prático ao componente Ensino Religioso, com a intenção de efetivar o ensino-aprendizagem sobre religiões, numa perspectiva científica no espaço público educacional. Caso autorize o/a estudante a participar de questionários e entrevistas. A colaboração do/da estudante não é obrigatória e poderá desistir a qualquer momento. O (A) senhor(a) e o(a) estudante pelo qual é responsável não receberão remuneração pela participação. A participação dele(a) poderá contribuir (para benefícios da pesquisa). As respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação.

A pesquisa foi aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória- ES, telefone (27) 3325-2071, e-mail @fuv.edu.br. Se for necessário, pode-se entrar em contato com a instituição.

Pesquisadora: KELVIA FRANÇOISE SOUZA PAVÃO MASSINI.
Professora: Ensino Religioso/ Geografia.
E-mail: kelviafrancoise2017@gmail.com
Telefone: (28) 99986 9635
Orientador: Professor Dr. David Mesquiati de Oliveira.
E-mail: david@fuv.edu.br
Telefone da Faculdade Unida: (27) 3325-2071.

CONSENTIMENTO

EU,_____ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do/da estudante pelo qual sou responsável, _____, sendo que, aceito sua participação.

Mimoso do Sul- ES, ___de Abril de 2023.

_____
Assinatura dos pais ou responsável.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 22/08/2023.